

A Liahona

**Atender ao Chamado
do Senhor para Servir,
pp. 4, 14, 20**

**O Cristo Que Adoramos: Mensagem do
Élder Holland a Todos os Cristãos, p. 24**

Para o Vigor da Juventude de Hoje, p. 54.

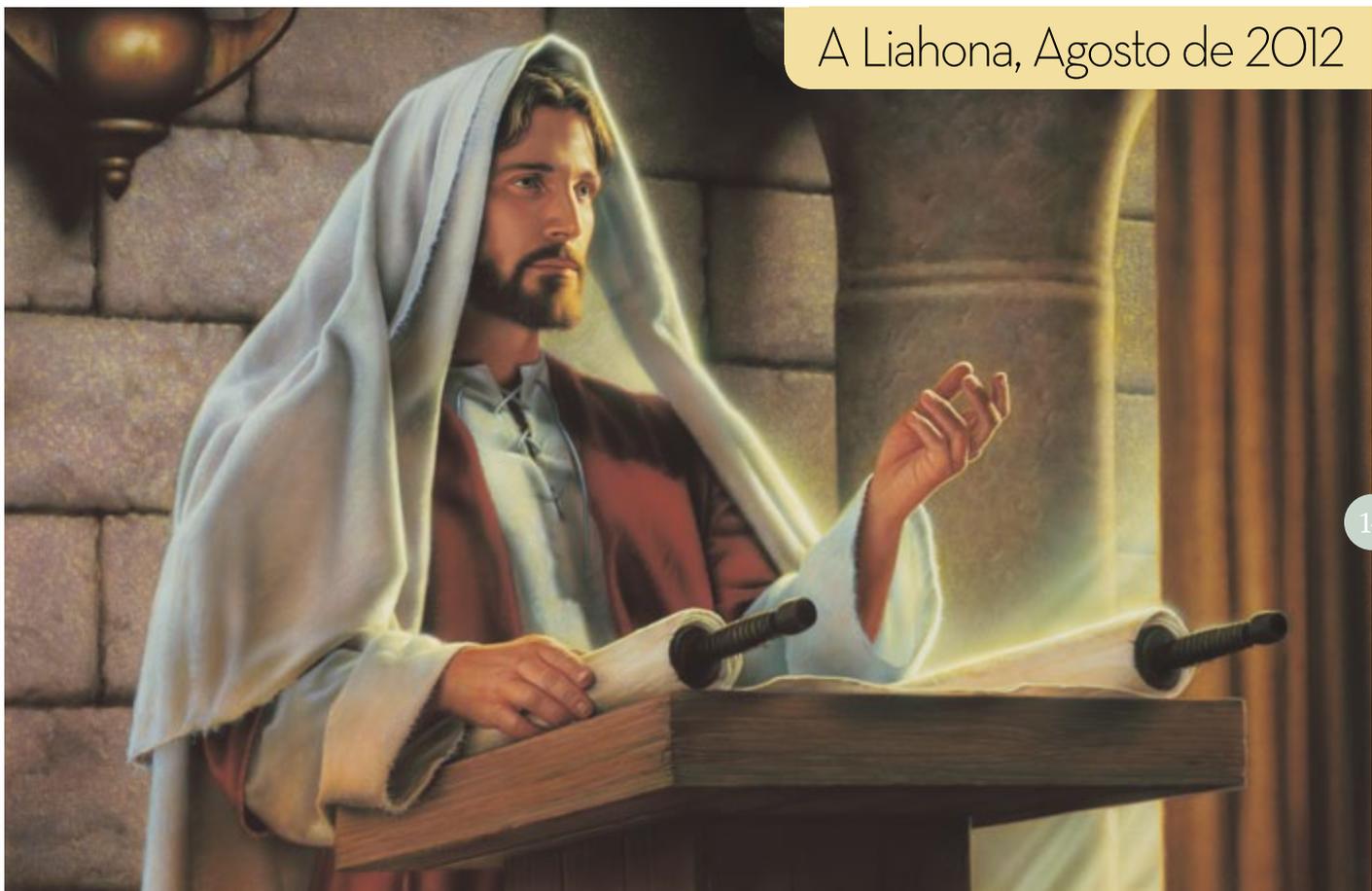
**De Joplin ao Japão — Achar Coragem
em Catástrofes Naturais, p. 60**





Cinco Eram Prudentes,
de Rose Dato Dall

Dez virgens foram ao encontro do esposo. “E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.” As prudentes “levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas”. As loucas estavam com suas lâmpadas, mas “não levaram azeite consigo”. Quando se ouviu o clamor “Aí vem o esposo”, as virgens loucas saíram para comprar azeite. “Chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.” (Ver Mateus 25:1–13.)



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: O Chamado do Salvador para Servir**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Agir em Momentos de Necessidade**

ARTIGOS

- 14 Thomas S. Monson: Atender ao Chamado do Dever**
Heidi S. Swinton
Experiências pessoais da vida do Presidente Thomas S. Monson nos inspiram a seguir seu exemplo.
- 20 Comemorar um Dia de Serviço**
Kathryn H. Olson
Membros da Igreja do mundo inteiro fizeram contribuições à comunidade num dia de serviço.

- 24 Permanecer Unidos na Causa de Cristo**
Élder Jeffrey R. Holland
Um convite aos cristãos para que permaneçam unidos na convicção, compaixão e compreensão.
- 34 Encontrar a Fé nos Confins da Terra**
Michael R. Morris
Conversos de Ushuaia, Argentina, iniciam uma nova vida ao aceitarem o evangelho.
- 78 Responder a Questões sobre Nossa Fé**
Michael Otterson
Cinco ideias para ter em mente ao responder às perguntas de outras pessoas.

NA CAPA
Pescadores de Homens,
de Simon Dewey.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril**
- 10 Nossa Crença: O Sacramento — Recordar o Salvador**
- 12 Clássicos do Evangelho: Aprenda Seu Dever**
Élder Joseph B. Wirthlin
- 19 Servir na Igreja: Servir Um a Um**
Al VanLeeuwen
- 30 Nosso Lar, Nossa Família: Catástrofes Naturais — Não Precisamos Temer**
Élder Stanley G. Ellis
- 38 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 77 Ideias para a Noite Familiar**



42 Manter a Fé em Meio a um Mundo Confuso

Bispo Gérald Caussé

Cinco princípios para ajudar-nos a manter a fé e o testemunho firmes.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.

Dica: Em uma fale.



46 Perguntas e Respostas

“Vicie-me em pornografia. Isso está arruinando minha vida. O que posso fazer para me arrepende e vencer o vício?”

48 Como Posso Saber Se Fui Perdoado?

Élder Tad R. Callister

Se fui perdoado, por que ainda sinto culpa?

51 Nosso Espaço

52 Um Sacrifício, Mas uma Alegria

Edward M. Akosah

Seria o serviço ao Senhor mais importante que o dinheiro que eu ganhava?

53 Visualizar-me no Templo

Adriane Franca Leao

Eu sabia que queria casar-me no templo, mas primeiro precisava fazer as escolhas certas.

54 Para o Vigor da Juventude: Uma Âncora para Nossos Dias

David L. Beck e Elaine S. Dalton

Como o novo Para o Vigor da Juventude pode ajudá-lo? Leia o que o presidente geral dos Rapazes e a presidente geral das Moças têm a dizer.

58 O Exemplo de Minha Mãe

Erin Barker

Mesmo doente, minha mãe me ensinou sobre o amor e o serviço.



59 Testemunha Especial: As Mulheres São Importantes na Igreja!

Élder Quentin L. Cook

60 Orações, Bilhetes e Catástrofes Naturais

Marissa Widdison

Apesar de separadas por milhares de quilômetros, tanto Honoka quanto Maggie aprenderam que Deus cuida de nós em tempos difíceis.

62 Ideia Brilhante

63 Nossa Página

64 Trazer a Primária para Casa: Escolho Preencher Minha Vida com Coisas Que Convidam a Presença do Espírito

66 Seguir o Profeta: Aprender a Servir ao Próximo

Heidi S. Swinton

68 O Lar de Leute

Adam C. Olson

Onde quer que vivamos, podemos tornar nosso lar um lugar sagrado para nossa família.

70 Para as Criançinhas

81 Figuras das Escrituras do Livro de Mórmon

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Keith R. Edwards, Christoffel Golden Jr., Per G. Malm

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editores Associados: Susan Barrett, Ryan Carr

Equipe Editorial: Brittany Beattie, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Lia McClanahan, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Ode Kirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Paul VanDenBerghe, Marissa A. Widdison, Melissa Zenteno

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Diagramadores Seniores: C. Kimball Bott, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy

Equipe de Diagramação e Produção: Collette Nebeker Aune, Connie Bowthorpe Bridge, Howard G. Brown, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispo da Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo. Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2012 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

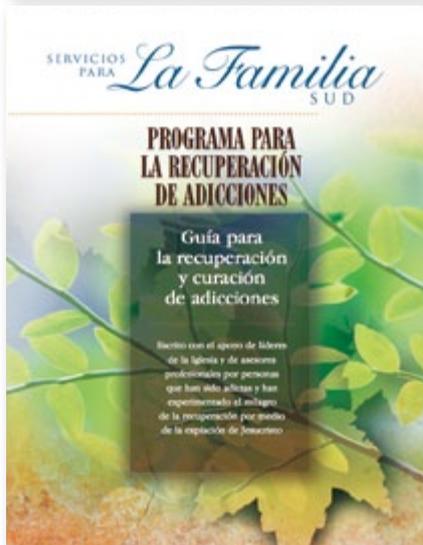
O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

August 2012 Vol. 65 No. 8. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet Liahona.LDS.org



PARA OS ADULTOS

"Encontrar a Fé nos Confins da Terra" (página 34) descreve as histórias de conversão de vários membros da cidade mais austral da Argentina. Mais fotografias em liahona.LDS.org.

PARA OS JOVENS

Jovens oferecem várias sugestões para superar o vício em pornografia (ver página 46). Outro recurso útil é o livro da Igreja "Guia para a Recuperação e Cura da Dependência", disponível online em vários idiomas em recoveryworkbook.LDS.org.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Adversidade, 30, 51, 60

Amizade, 64

Arrependimento, 46, 48

Bênçãos, 54

Casamento, 53

Catástrofes Naturais, 30, 60

Chamados na Igreja, 4, 19

Compaixão, 7, 19, 24, 58

Convênios, 10

Conversão, 34

Cristianismo, 24

Dever, 4, 12, 14, 51, 73

Dever para com Deus, 51

Esperança, 38

Espírito Santo, 19, 30, 34, 42, 48, 64

Exemplo, 14, 58, 63, 66

Expição, 48

Família, 30, 54, 58, 59, 63

Fé, 42, 48

História da família, 38

Jesus Cristo, 10, 24, 48

Livro de Mórmon, 34, 40

Mídia, 46

Mulheres, 59

Namoro, 53

Obediência, 52

Obra missionária, 34, 52, 78

Padrões, 54

Para o Vigor da Juventude, 54

Perdão, 48

Pornografia, 46

Preparação, 30

Professoras visitantes, 7

Programa Fé em Deus, 63

Progresso Pessoal, 51

Revelação, 38, 40, 41

Sacramento, 10

Sacrifício, 52

Serviço, 4, 7, 14, 20, 58, 66, 70

Testemunho, 34, 42, 51

Trabalho do templo, 53

União, 20, 24

Vício, 46



Presidente
Thomas S. Monson

O CHAMADO DO Salvador para Servir

Todos os que já estudaram Matemática sabem o que é um denominador comum. Para nós, santos dos últimos dias, há um denominador comum que nos une. Trata-se do chamado individual que cada um de nós recebe para cumprir designações no reino de Deus aqui na Terra.

Já cometeram o erro de reclamar ao receberem um chamado? Ou aceitam com gratidão cada oportunidade de servir aos irmãos e às irmãs, por saberem que o Pai Celestial abençoará aqueles a quem Ele chama?

Espero que não percamos de vista o verdadeiro objetivo de nossas preciosas oportunidades de servir. Tal objetivo, tal meta eterna, é o mesmo mencionado pelo Senhor e encontrado em Pérola de Grande Valor: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.¹

Recordemos sempre que o manto de nossa condição de membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias não é um manto de conforto, mas sim de responsabilidade. Nosso dever, além de salvar a nós mesmos, é guiar outras pessoas ao reino celestial de Deus.

Se trilharmos de bom grado o caminho do serviço a Deus, jamais nos encontraremos na situação do Cardeal Wolsey, personagem de Shakespeare. Destituído de seu poder após uma vida inteira de serviço a seu rei, ele fez este triste lamento:

*Se a meu Deus eu tivesse servido com metade do zelo
Que dediquei ao soberano, Ele não me teria,
nesta idade,
Abandonado nu diante de meus inimigos.*²

Que tipo de serviço o Senhor pede que façamos? “Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita; e os que são solícitos e obedientes comerão do bem da terra de Sião nestes últimos dias.”³

Sempre fico reflexivo ao recordar as palavras do Presidente John Taylor (1808–1887): “Caso não cumpram o seu chamado honrosamente, Deus os considera responsáveis pelas pessoas a quem poderiam ter salvado se houvessem feito a sua obrigação”.⁴

Tal como um resplandecente facho de luz de bondade é a vida de Jesus ao ministrar entre os homens. “Entre vós sou como aquele que serve”,⁵ declarou Jesus ao dar forças às pernas de coxos, visão aos olhos de cegos, audição aos ouvidos de surdos e vida ao corpo de mortos.

Com a parábola do bom samaritano, o Mestre nos ensinou a amar o próximo como a nós mesmos.⁶ Com Sua resposta ao jovem rico, ensinou-nos a despojar-nos do





egoísmo.⁷ Ao alimentar a multidão de 5.000 pessoas, ensinou-nos a enxergar as necessidades das outras pessoas.⁸ E com o Sermão da Montanha, ensinou-nos a buscar o reino de Deus em primeiro lugar.⁹

No Novo Mundo, o Senhor ressuscitado declarou: “Sabeis o que deveis fazer em minha igreja; pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis; porque aquilo que me vistes fazer, isso fareis”.¹⁰

Abençoamos o próximo ao servirmos como fez “Jesus de Nazaré (...) [que] andou fazendo bem”.¹¹ Deus nos abençoa para que encontremos alegria ao servir ao Pai Celestial por meio de nosso serviço a Seus filhos na Terra. ■

NOTAS

1. Moisés 1:39.
2. William Shakespeare, *Henrique VIII*, ato 3, cena 2, estrofes 456–458.
3. Doutrina e Convênios 64:34
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, p. 164.
5. Lucas 22:27
6. Ver Lucas 10:30–37; ver também Mateus 22:39.
7. Ver Mateus 19:16–24; Marcos 10:17–25; Lucas 18:18–25.
8. Ver Mateus 14:15–21; Marcos 6:31–44; Lucas 9:10–17; João 6:5–13.
9. Ver Mateus 6:33.
10. 3 Néfi 27:21.
11. Atos 10:38.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

“[O Senhor] não permitirá que fracássemos se fizermos nossa parte. Ele nos concederá talentos e capacidade maiores que os nossos, quando necessário. (...) É uma das experiências mais agradáveis que um ser humano pode desfrutar” (Ezra Taft Benson, em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 20). Se desejar, conte uma experiência em que você ou algum conhecido sentiu o Senhor magnificar seus talentos e suas habilidades. Peça à família que relate algumas de suas próprias experiências positivas de quando atenderam ao “chamado do Salvador para servir”.



Servir no Templo

Benjamin A.

Quando fiz dezessete anos, comecei a pensar seriamente em meu futuro e orei ao Pai Celestial sobre o que poderia fazer a fim de me preparar para servir missão e para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Senti que devia ir ao templo com mais frequência, pois é a casa do Senhor e seria o lugar onde eu poderia me sentir mais próximo do Pai Celestial.

Então, tracei a meta de fazer 1.000 batismos vicários no espaço de um ano. Senti realmente a necessidade de fazer aquela meta e depois jejei para receber a confirmação de que era aquilo que eu deveria fazer. Nosso Pai Celestial me respondeu e comecei a ir ao Templo de Tampico México todos os sábados.

Depois de fazer 500 batismos, estabeleci a meta de fazer pesquisa de história da família sobre meus antepassados. Gostava tanto de fazer a pesquisa que nem conseguia dormir por estar à procura de nomes. Encontrei 50 nomes e oito gerações de minha história familiar e ajudei a realizar as ordenanças do templo por todos eles.

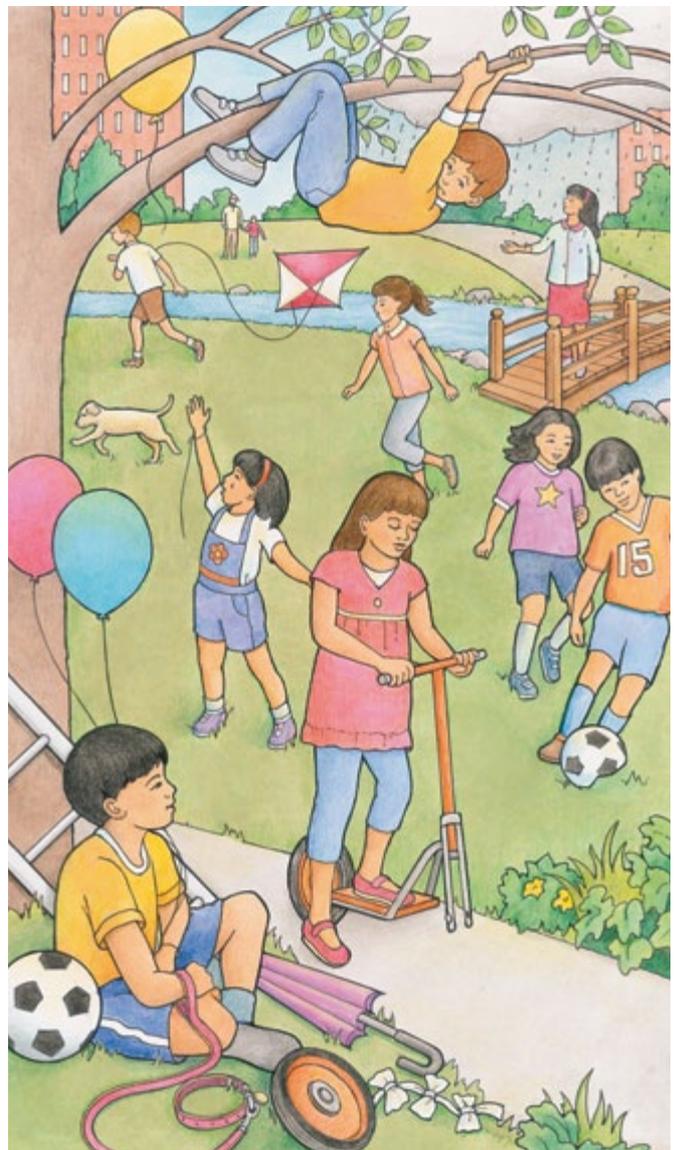
Acabei fazendo mais de 1.300 batismos, formei-me no seminário, recebi o Sacerdócio de Melquisedeque e agora estou servindo como missionário de tempo integral, uma de minhas maiores metas na vida.

Posso Fazer Algo pelos Outros

Cada um de nós pode fazer algo para ajudar os outros. O Presidente Monson ensinou que devemos amar a todos e aprender a ver como podemos ajudá-los.

Olhe o menino sentado perto da árvore. Consegue ver pessoas em volta que ele poderia ajudar?

Ao almoçar com sua família, sugira que cada pessoa à mesa conte uma coisa que fez para servir a alguém naquele dia. Escreva suas próprias experiências de serviço em seu diário a cada dia.





Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.

Agir em Momentos de Necessidade

Como professoras visitantes, um de nossos propósitos é ajudar a fortalecer as famílias e os lares. As irmãs que visitamos devem poder dizer: “Se eu tiver problemas, sei que minhas professoras visitantes vão ajudar sem esperar que isso lhes seja pedido”. A fim de servir, temos a responsabilidade de estar a par das necessidades das irmãs que visitamos. Se buscarmos inspiração, sabemos atender às necessidades espirituais e temporais de cada irmã que recebemos a designação de visitar. Em seguida, usando nosso tempo, nossas habilidades, nossos talentos, nossas orações de fé e oferecendo apoio espiritual e emocional, podemos ajudar a prestar serviço compassivo em situações de enfermidade, morte e outras circunstâncias especiais.¹

Com a ajuda dos relatórios das professoras visitantes, a presidência da Sociedade de Socorro identifica as pessoas que estão com necessidades especiais por causa de doenças físicas ou emocionais, emergências, nascimentos, mortes, deficiência, solidão ou outras dificuldades. Em seguida, a presidente da Sociedade de Socorro informa ao bispo o que chegou a seu conhecimento. Sob a direção dele, ela coordena o auxílio a ser prestado.²

Como professoras visitantes, podemos ter “grandes razões para nos regozijarmos”, devido à “bênção que nos foi concedida: que fomos [transformadas] em instrumentos nas mãos de Deus, para realizar esta grande obra” (Alma 26:1, 3).



Das Escrituras

Mateus 22:37–40; Lucas 10:29–37; Alma 26:1–4; Doutrina e Convênios 82:18–19

NOTAS

1. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 9.5.1; 9.6.2.
2. Ver *Manual 2*, 9.6.2.
3. Henry B. Eyring, em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 121.

O Que Posso Fazer?

1. Uso meus dons e talentos para abençoar os outros?
2. Será que as irmãs sob minha responsabilidade sabem que estou disposta a ajudá-las quando tiverem uma necessidade?

Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

Nos primeiros anos da Igreja, havia poucos membros e eles estavam concentrados numa área pequena. Os membros podiam agir rapidamente quando alguém estava em apuros. Hoje a Igreja tem mais de 14 milhões de membros e está espalhada no mundo inteiro. O trabalho das professoras visitantes faz parte do plano do Senhor para ajudar todos os Seus filhos.

“O único sistema que poderia prover auxílio e consolo em uma Igreja tão grande e em um mundo tão variado seria por meio do serviço individual a pessoas necessitadas que estejam mais próximas”, disse o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

“Todo bispo e todo presidente de ramo tem uma presidente da Sociedade de Socorro na qual pode confiar”, prosseguiu ele. “Ela tem professoras visitantes que conhecem as provações e as necessidades de cada irmã. Por meio delas, a presidente pode conhecer o coração das pessoas e das famílias. Ela pode atender a necessidades e ajudar o bispo em seu chamado de nutrir pessoas e famílias.”³

Caderno da Conferência de Abril

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de abril de 2012, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos.

HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

A Construção de Alicerces Duradouros

Quando jovem, trabalhei com um empreiteiro de obras construindo bases e alicerces para casas novas. No calor do verão, era um trabalho árduo preparar a terra para moldar a fôrma na qual seria despejado o cimento para as bases. Não havia máquinas. Usávamos picaretas e pás. A construção de alicerces duradouros para os prédios era um trabalho árduo naquela época.

Também exigia paciência. Depois de cimentar as bases, tínhamos que esperar que secassem. Por mais que quiséssemos prosseguir com a tarefa, esperávamos por muito tempo depois de cimentar o alicerce antes de retirar as fôrmas.

E o que mais me impressionava, como pedreiro iniciante, era o cuidadoso processo de introduzir barras de ferro na fôrma para fortificar o alicerce, algo que me parecia tedioso e demorado.

De modo semelhante, o terreno precisa ser cuidadosamente preparado para que nosso alicerce de fé suporte as tempestades que ocorrerão na vida de todos. Essa sólida base para um alicerce de fé é a integridade pessoal.

Escolher constantemente o certo, sejam quais forem as opções colocadas diante de nós, cria um terreno sólido para amparar nossa fé. Isso pode começar na infância, já que toda alma nasce com a dádiva gratuita do Espírito de Cristo. Com esse Espírito podemos saber quando fizemos o certo perante Deus e quando fizemos algo errado à vista Dele.

Essas escolhas e decisões, centenas na maioria dos dias, preparam o terreno sólido sobre o qual construiremos nosso edifício de fé. A estrutura de ferro em torno da qual será derramada a

substância de nossa fé é o evangelho de Jesus Cristo, com todos os seus convênios, suas ordenanças e seus princípios.

Um dos pontos-chave para uma fé duradoura é julgar corretamente o tempo de amadurecimento exigido. (...)

Esse amadurecimento não acontece automaticamente com o passar dos dias, mas, de fato, exige tempo. O simples fato de ficarmos mais velhos não é o suficiente. É o serviço constante prestado a Deus e ao próximo, de todo o coração e alma, que transforma o testemunho da verdade em uma força espiritual inabalável.

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Montanhas para Escalar”, A Liahona, maio de 2012, p. 23.

Perguntas para Refletir:

- Você se lembra da ocasião em que sua integridade pessoal tenha sido testada? De que maneira reagiu?
- Como o serviço fervoroso a Deus e às outras pessoas fortalece seu alicerce espiritual?

Considere a possibilidade de escrever seus pensamentos num diário ou discuti-los com outras pessoas.

Para mais recursos sobre esse tópico: “Fé” em Estudo por Tópico no site LDS.org; Richard G. Scott, “O Poder Transformador da Fé e do Caráter”, A Liahona, novembro de 2010, pp. 43–46.



PREENCHA OS ESPAÇOS



1. “Podemos ser libertados dos caminhos do mal e da iniquidade, voltando-nos para os ensinamentos das _____”

(L. Tom Perry, “O Poder da Libertação”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 94).

2. “Não ficamos diminuídos quando outra pessoa _____”

(Jeffrey R. Holland, “Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 31).



4. “Esta vida é o treinamento para a exaltação eterna, e esse processo significa _____”

(Ronald A. Rasband, “Lições Especiais”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 80).

3. “As verdades e a doutrina que recebemos vieram e continuarão a vir por _____”

(D. Todd Christofferson, “A Doutrina de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 86).



ADVERTÊNCIA EM POUCAS PALAVRAS

VOCÊ:

1. Guarda ressentimentos?
2. Você fala da vida de alguém?
3. Exclui outras pessoas?
4. Sente inveja de alguém?
5. Deseja causar mal a alguém?

EM VEZ DISSO:

1. Seja bondoso.
2. Perdoe.
3. Fale com mansidão.
4. Deixe que o amor de Deus encha seu coração.
5. Faça o bem a outras pessoas.

Adaptado de Dieter F. Uchtdorf, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 70.



Respostas: 1. sagradas escrituras; 2. cresce; 3. revelação; 4 testes e provas.

Promessa Profética



“O Espírito Santo confirmou a verdade nesta conferência e fará novamente se vocês

O buscarem ao ouvir e ao estudar mais tarde as mensagens dos servos autorizados do Senhor.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Montanhas para Escalar”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 23.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.

O Sacramento

RECORDAR O SALVADOR

O sacramento é uma ordenança sagrada do sacerdócio realizada todos os domingos. Jesus Cristo instituiu essa ordenança quando estava na Terra e a restaurou em nossos dias por meio do Profeta Joseph Smith. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “A ordenança do sacramento torna a reunião sacramental a mais sagrada e importante reunião da Igreja”.¹

O Senhor deu-nos o mandamento de reunir-nos e tomar o sacramento todos os domingos (ver D&C 20:75). Os portadores do Sacerdócio Aarônico abençoam e distribuem o pão e a água aos membros da congregação, que tomam o sacramento em lembrança do corpo e do sangue de Jesus Cristo. Ao fazer isso, renovam o compromisso de viver os convênios que assumiram com Deus ao serem batizados. Especificamente, prometem lembrar-se sempre de Jesus Cristo, tomar sobre si o nome Dele e guardar Seus mandamentos (ver D&C 20:77).

A preparação adequada para tomar o sacramento inclui o arrependimento, o desejo de seguir o Salvador e um “coração quebrantado e um espírito contrito” (3 Néfi 9:20). O ato de tomar o sacramento é uma

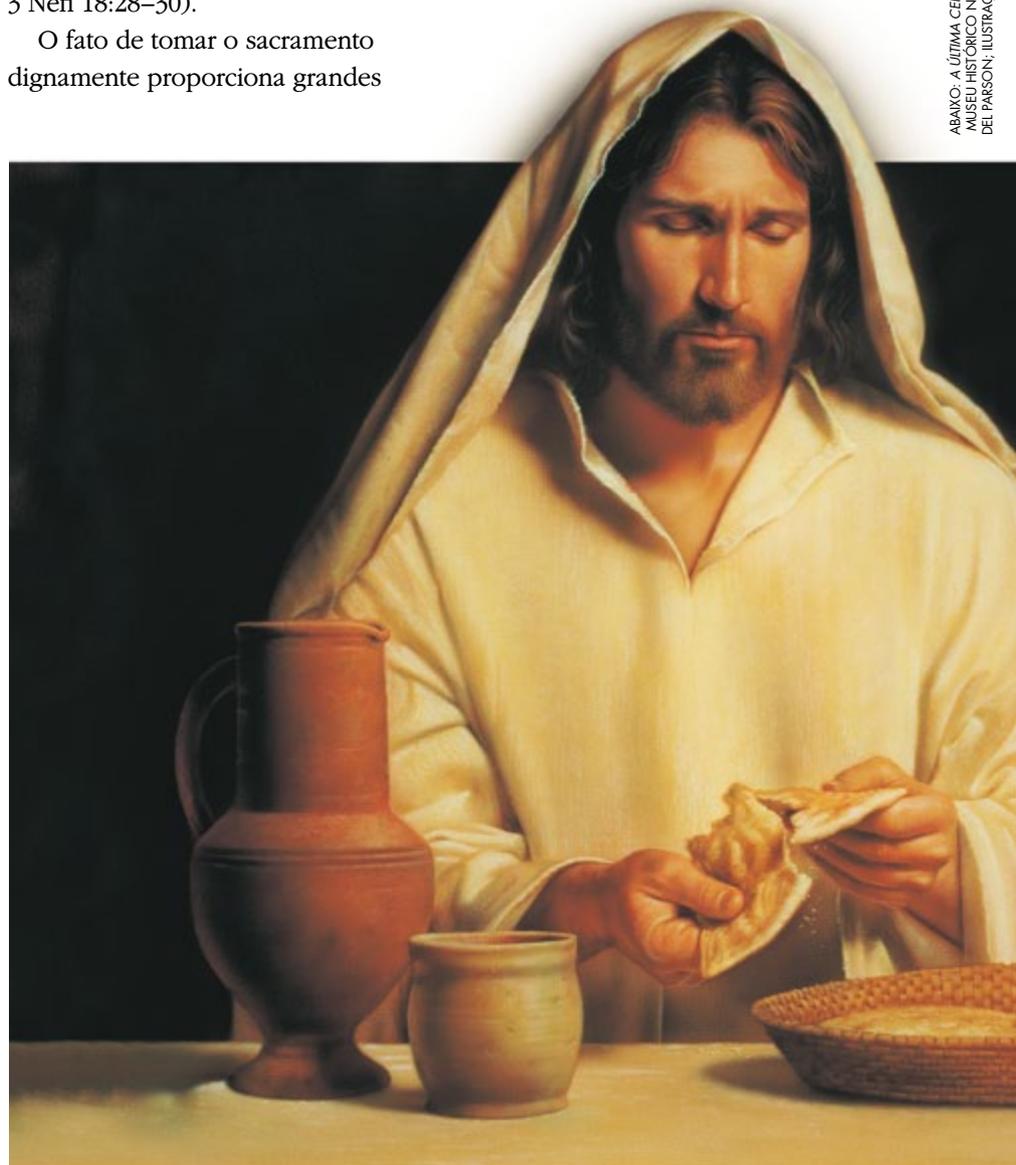
oportunidade semanal para a introspecção e a renovação dos convênios. A reverência e a oração melhoram a experiência. As pessoas que cometeram pecados sérios só devem tomar o sacramento depois do arrependimento, que inclui uma confissão ao bispo ou presidente de ramo (ver 3 Néfi 18:28–30).

O fato de tomar o sacramento dignamente proporciona grandes

bênçãos, como o perdão dos pecados, a companhia do Espírito Santo e a santificação — o processo de tornar-nos santos — por meio da Expição. ■

NOTA

1. Dallin H. Oaks, “A Reunião Sacramental e o Sacramento”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 17.



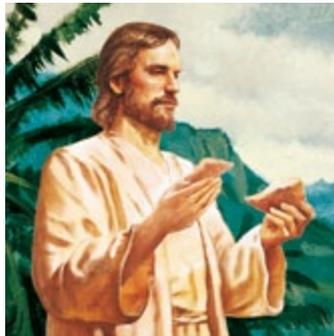
ABAIXO: A ÚLTIMA CEIA, DE SIMON DEVEY; À DIREITA: A ÚLTIMA CEIA, DE CARL HEINRICH BLOCH, USADO COM PERMISSÃO DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DO CASTELO DE FREDERIKSBORG, EM HILLERÖD, DINAMARCA. REPRODUÇÃO PROIBIDA; PINTURA: DEL PARSON; ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS: EDWIN REDDRINO, ROBERT MILNE E CHRISTINA SMITH

Para mais informações, ver I Coríntios 11:23–30; Doutrina e Convênios 27:2.

1. Jesus Cristo instituiu o sacramento entre Seus Doze Apóstolos na noite anterior a Sua Crucificação (ver Lucas 22:19–20).



2. Após Sua Ressurreição, o Salvador instituiu o sacramento nas Américas (ver 3 Néfi 18:1–11).



3. Os portadores do Sacerdócio Aarônico preparam, abençoam e distribuem o sacramento sob a direção do bispo ou do presidente de ramo.



4. Durante a reunião sacramental, concentramo-nos na adoração e abstermo-nos de comportamentos que desviem a atenção dos outros.



5. Recordamos a vida, o exemplo, os ensinamentos e a Expição do Salvador ao tomar reverentemente o sacramento.

“Reconhecemos que todos cometemos erros. Todos precisamos confessar e abandonar nossos pecados e erros. Confessá-los a nosso Pai Celestial e a outros que tenhamos ofendido. O Dia do Senhor nos proporciona uma preciosa oportunidade de oferecer essas coisas — nossos sacramentos — ao Senhor.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Dia do Senhor e o Sacramento”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 6.

ESCLARECER DÚVIDAS

As pessoas que não conhecem nossas reuniões de domingo talvez não saibam que pessoas de outras religiões podem frequentar nossas reuniões de adoração e tomar o sacramento. Todos são bem-vindos para ir à Igreja conosco. O sacramento visa ajudar os membros a renovar seus convênios, mas se o ato de tomar o sacramento ajudar os visitantes em sua adoração, eles podem fazê-lo.

APRENDA SEU Dever

O dever nos ajuda a lembrar que somos mordomos de tudo o que nosso Criador nos confiou.



Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008)

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Joseph B. Wirthlin nasceu em 11 de junho de 1917 em Salt Lake City, Utah. Em 1986, foi apoiado membro do Quórum dos Doze Apóstolos. O trecho a seguir foi extraído de um discurso que ele proferiu na conferência geral em 5 de outubro de 1980, como membro do Primeiro Quórum dos Setenta. O texto completo em inglês pode ser lido em Ensign, novembro de 1980, no site ensign.LDS.org.

A maioria de nós não se importa em fazer o que *devemos* quando isso não interfere no que *queremos* fazer, mas é preciso disciplina e maturidade para fazer o que *devemos* a despeito de termos vontade ou não. Com demasiada frequência, o dever é o que uma pessoa espera das outras e não o que ela mesma faz. O que as pessoas pensam, acreditam e planejam é tudo muito importante, mas o que *fazem* é que é crucial. É um convite para que vencamos o egoísmo e pensemos no bem comum de todos.

Nunca devemos esquecer que o dever nos lembra que somos mordomos de tudo o que nosso Criador nos confiou. Quando aceitamos os deveres de bom grado e os cumprimos fielmente, encontramos a felicidade. Quem faz da felicidade o objetivo principal da vida está fadado ao fracasso, pois a felicidade é uma consequência e não um fim em

si mesma. Uma pessoa alcança a felicidade ao cumprir seus deveres e ao saber que sua vida está em harmonia com Deus e Seus mandamentos. (...)

Todo homem e toda mulher de sucesso na história do mundo soube qual era seu dever e teve o firme desejo de cumpri-lo. O Salvador tinha um senso perfeito do dever. O que foi exigido Dele ultrapassava os limites da capacidade humana, mas ainda assim Ele Se submeteu à vontade do Pai e cumpriu Seu dever divino, expiando os pecados da humanidade.

Joseph Smith foi fiel a seu chamado e cumpriu seu dever mesmo enfrentando duras perseguições e grande sacrifício pessoal. Ele perseverou, persistiu e realizou a Restauração do evangelho verdadeiro de Jesus Cristo. (...)

O Presidente Spencer W. Kimball [1895–1985] aceitou o encargo de levar o evangelho até os confins da Terra. Cumpriu fielmente seu dever e deixou um exemplo maravilhoso para nós em tudo o que fez para propagar o evangelho de amor. O resultado é uma Igreja mundial e o cumprimento das profecias modernas.

Esses grandes homens (...) poderiam ter optado por seguir um caminho mais fácil do que o apontado pelo dever. Mas não o fizeram. Certamente seu dever nem sempre resultou em comodidade pessoal ou conveniência. Seu dever não raro envolvia grandes sacrifícios e dificuldades pessoais, mas ainda assim eles escolheram o dever e o cumpriram.

A vida obriga-nos a cumprir muitos deveres — alguns rotineiros, outros mais significativos e importantes. Parte integrante do dever é dar um bom exemplo e aproveitar todas



as oportunidades para fortalecer os outros ao longo desta árdua estrada da vida. Isso pode ser feito com uma palavra de incentivo, um elogio, um aperto de mão — qualquer manifestação de preocupação e carinho. E precisamos ter em mente que, ao aprender bem nossos deveres nesta vida, também nos preparamos para o cumprimento dos deveres eternos. (...)

A necessidade absoluta de cumprir nossos deveres em casa, na Igreja, em nosso trabalho diário e também para com nossa pátria amada (...) é descrita de

modo belo e vívido pelo Mestre dos mestres, Jesus o Cristo. Ele declarou:

“Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.

Porque cada árvore se conhece pelo próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca.

E por que me chamais,

Parte integrante do dever é dar um bom exemplo e aproveitar todas as oportunidades para fortalecer os outros ao longo desta árdua estrada da vida.

Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?

Qualquer que vem a mim, e ouve as minhas palavras e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante:

É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre a rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a rocha.

Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa” (Lucas 6:43–49).

“Não vos canseis de fazer o bem” (D&C 64:33), meus irmãos. A fidelidade ao dever é uma característica dos verdadeiros discípulos do Senhor e dos filhos de Deus. Sejam valentes em seu dever. Sigam firme. Não falhem em sua tarefa mais importante, a de manter seu segundo estado. Sejam fiéis a seu dever, pois assim se aproximarão de Deus.

Presto-lhes meu testemunho profundo e sincero de que esta é a única maneira de alcançarmos felicidade e ajudarmos o reino a crescer e florescer. ■

O uso de maiúsculas e a disposição dos parágrafos foram padronizados.



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; À DIREITA, A PARTIR DO AÍTO: FOTOGRAFIAS DE JED A. CLARK © IRI, JEFFREY ALLRED © DESÉRET NEWS, E CHRISTINA SMITH

THOMAS S. MONSON: Atender ao Chamado do Dever

Há muito tempo, o Presidente Thomas S. Monson comprometeu-se a cumprir seu dever de realizar a obra do Senhor e de seguir o exemplo de Jesus Cristo.

Heidi S. Swinton

O Presidente Thomas S. Monson disse várias vezes: “Gosto da palavra *dever*”. É algo que ele considera “sagrado”.¹ Sobre o cumprimento de seus deveres como o 16º presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ele disse: “Prometo dedicar minha vida, minhas forças — tudo o que tenho para oferecer — ao serviço [do Senhor] e para cuidar dos assuntos de Sua Igreja, de acordo com Sua vontade e por Sua inspiração”.²

Conhecido por seu serviço ao próximo, o Presidente Monson já doou seus ternos e sapatos quando cumpria designações no exterior e voltou para casa usando calças informais e chinelos. Fez da visita a amigos e conhecidos que precisam de incentivo uma prática. Ao longo dos anos, abençoou inúmeras pessoas internadas em hospitais e asilos, seguiu a inspiração para telefonar para alguém e discursou em incontáveis funerais. Entregou refeições, frangos prontos para assar e ofereceu livros com dedicatórias

carinhosas. Sua agenda diária como presidente da Igreja é sempre repleta de reuniões e compromissos, mas ele sempre arranja tempo para as pessoas — na maioria dos casos, uma de cada vez. Nos anais da história da Igreja, ele será conhecido por seu amor às pessoas e por externar esse amor dando-lhes de seu tempo.

O Exemplo de Jesus Cristo no Cumprimento do Dever

As ações do Presidente Monson são motivadas por seu testemunho do Senhor Jesus Cristo. Ele disse: “Embora Ele tenha vindo à Terra como o Filho de Deus, serviu humildemente às pessoas a Seu redor. Ele veio do céu para viver na Terra como homem mortal e estabelecer o reino de Deus. Seu glorioso evangelho mudou o modo de pensar do mundo”.³ O Salvador expressou Seu senso de dever ao proclamar: “Vim ao mundo para fazer a vontade de meu pai” (3 Néfi 27:13). Com determinação e bondade nascidas de



A partir do alto: o Presidente Monson demonstra amor pelas pessoas ao apertar a mão de escoteiros, aceitar um presente (com a esposa, Frances), orientar uma jovem numa abertura de terra e acenar para a congregação na conferência geral (com a esposa).



Jesus Cristo ensinou na sinagoga e no poço. Abençoou as crianças e levantou a filha de Jairo dos mortos.

uma perspectiva eterna, Ele “andou fazendo bem, (...) porque Deus era com ele” (Atos 10:38).

O Presidente Monson observa que, quando recebeu o chamado do dever no Jardim do Getsêmani, Jesus Cristo respondeu: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mateus 26:39). O Salvador conhecia Seu dever de guiar, edificar e incentivar todos os filhos de Seu Pai e atendeu a esse chamado repetidas vezes. A respeito disso, o Presidente Monson afirmou: “O Salvador sempre estava indo de um lugar para o outro, ensinando, testificando e salvando pessoas. Esse é nosso dever como membros”.⁴

Aprender a Cumprir Seu Dever

O Presidente Monson cresceu na Ala VI-VII da Estaca Temple View Utah. Lá aprendeu sobre seu dever de cumprir suas atribuições do sacerdócio sob a orientação de líderes do sacerdócio sábios e adquiriu conhecimento e um testemunho do evangelho de Jesus Cristo com professores inspirados.

Em 1950, aos 22 anos, Thomas Spencer Monson foi apoiado bispo da Ala VI-VII. Aplicou o que aprendera sobre o dever aos quem lhe haviam ensinado seu significado. Ele era o pai da ala, o presidente do Sacerdócio Aarônico, um provedor para os pobres e necessitados, o guardião dos registros e juiz comum em Israel. Seus deveres eram muitos, mas ele os cumpriu com o otimismo que lhe é peculiar.

Um dos deveres do bispo era mandar a todos os militares da ala uma

“O Salvador sempre estava indo de um lugar para o outro, ensinando, testificando e salvando pessoas. Esse é nosso dever como membros.”

assinatura do jornal *Church News* e da revista *Improvement Era* e escrever-lhes uma carta pessoal mensalmente. Como servira na Marinha na Segunda Guerra Mundial, o Presidente Monson bem sabia da importância de uma carta de casa. Havia 23 membros da ala que prestavam serviço militar, por isso ele chamou uma

irmã da ala para cuidar dos detalhes do envio dessas cartas. Certa noite, ele entregou-lhe a pilha mensal de 23 cartas.

“Bispo, nunca fica desanimado?” perguntou ela. “Aqui está outra carta para o irmão Bryson. Esta é a décima sétima carta que você enviou a ele, sem receber resposta.”

“Bem, talvez seja este mês”, disse ele. E foi. A resposta do irmão Bryson dizia: “Prezado Bispo, não sou muito de escrever cartas. Obrigado pelo *Church News* e pelas revistas, mas acima de tudo obrigado pelas cartas pessoais. Decidi começar uma nova vida. Fui ordenado sacerdote no Sacerdócio Aarônico. Meu coração transborda de alegria. Sou um homem feliz”.

O Presidente Monson viu naquela carta a aplicação prática do ditado “Cumpra seu dever, que é o melhor a fazer. O restante deixe para o Senhor”. Anos depois, ao participar de uma conferência de estaca, falou do que vivenciou ao escrever cartas aos militares. Após a reunião, um rapaz o procurou e perguntou: “Bispo, lembra-se de mim?”

Sem demora, o Presidente Monson respondeu: “Irmão Bryson! Como vai? O que está fazendo na Igreja?”

O ex-combatente respondeu com grande prazer que estava bem e que servia na presidência do quórum de élderes de sua unidade. “Obrigado mais uma vez por seu interesse por mim e pelas cartas que enviou e que até hoje guardo com carinho.”⁵

Acerca de acontecimentos assim, o Presidente Monson disse: “Com frequência, pequenos atos de serviço são tudo o que é preciso para erguer e abençoar outra pessoa: uma pergunta sobre alguém da família, algumas palavras de incentivo, um cumprimento sincero, uma pequena nota de agradecimento, um telefonema rápido. Se formos observadores e ficarmos atentos, e se agirmos de acordo com a inspiração recebida, podemos realizar muitas coisas boas”.⁶

Aprender a Cumprir Nosso Dever

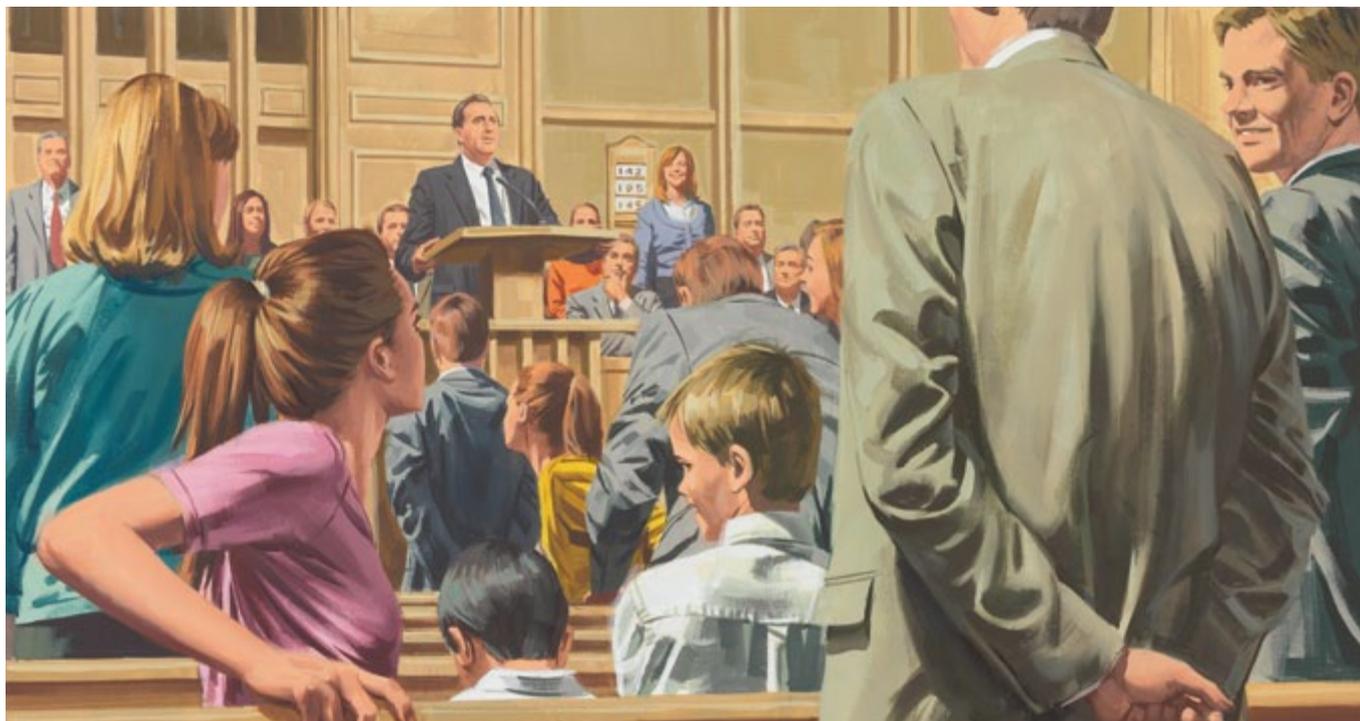
“Ao seguirmos [o exemplo de Jesus Cristo] hoje, também nós teremos a oportunidade de abençoar a vida de outras pessoas”, afirmou

o Presidente Monson. “Jesus nos convida a darmos de nós mesmos: ‘Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita’.”⁷

A visão que nosso profeta tem do dever, exige que deixemos de lado a ambição pessoal, o sucesso, a conveniência ou o prazer para que vejamos e busquemos o bem maior. “Para encontrarmos a verdadeira felicidade”, disse o Presidente Thomas S. Monson, “precisamos procurá-la fora de nós mesmos. Ninguém jamais aprendeu o significado da vida sem renunciar a seu ego em prol do serviço ao próximo. O serviço ao próximo é semelhante ao dever: seu cumprimento é que nos proporciona a verdadeira alegria.”⁸

Ele acredita que a amizade facilita o serviço ao próximo. “[Um amigo] está mais preocupado em ajudar do que em ganhar créditos”, explicou ele. “Um amigo preocupa-se com a pessoa, ama, escuta e tenta realmente ajudar.”⁹

Quando o presidente Monson pediu a todos cuja vida tivesse sido tocada pelo presidente da estaca que ficassem de pé, a congregação começou a se levantar, até todos ficarem de pé.



“Com frequência, pequenos atos de serviço são tudo o que é preciso para erguer e abençoar outra pessoa.”

Há vários anos, o Presidente Monson participou de uma conferência de estaca em Star Valley, Wyoming, EUA, com a atribuição de reorganizar a presidência da estaca. Mas ele fez mais do que cumprir esse dever. Tocou a vida de todos os presentes com um gesto simples de amor ao desobrigar o presidente da estaca, E. Francis Winters, que servira por 23 anos.

No dia da conferência de estaca, os membros lotaram a capela. Parecia que cada um deles expressava um “*agradecimento* silencioso àquele nobre líder”, que certamente cumprira seu dever com toda a alma e devoção. Ao discursar, o Presidente Monson mencionou o longo período em que o Presidente Winters presidira a estaca e disse que ele fora um “pilar perpétuo de força para todos no vale”. Em seguida, foi inspirado a fazer algo que nunca fizera antes nem fez depois. Pediu a todos que tivessem sido tocados pela vida do Presidente Winters que ficassem de pé. O resultado foi eletrizante. Todas as pessoas presentes se levantaram.

O Presidente Monson disse aos membros, muitos dos quais com lágrimas nos olhos: “Este grupo de pessoas reflete não apenas sentimentos individuais, mas também a gratidão de Deus por uma vida bem vivida”.¹⁰

O Testemunho do Dever de Nosso Profeta

O Presidente Monson nos deixou estes ensinamentos encorajadores sobre o dever:

“Seja qual for nosso chamado, independentemente de nossos temores ou ansiedades, oremos e depois vamos e façamos, lembrando as palavras do Mestre, sim, o Senhor Jesus Cristo, que prometeu: ‘Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos’”.¹¹

“Podemos fortalecer-nos uns aos outros; temos a capacidade de perceber o que se passa despercebido. Se tivermos olhos para ver, ouvidos para ouvir e coração para conhecer e sentir, poderemos estender a mão e resgatar aqueles que estão sob nossa responsabilidade.”¹²

“Nenhum de nós vive sozinho — em nossa cidade, em nosso país ou no mundo. Não há linha divisória entre nossa prosperidade e a pobreza de nosso próximo.”¹³

“Existem pés a ser firmados, mãos a segurar, mentes a incentivar, corações para inspirar e almas para salvar.”¹⁴

“Quando estivermos face a face com nosso Criador, talvez Ele não nos pergunte: ‘Quanto cargos você teve?’, mas sim, ‘Quantas pessoas você ajudou?’”¹⁵

“Ao cuidarmos de nossas tarefas cotidianas, descobrimos inúmeras oportunidades de seguir o exemplo do Salvador. Quando nosso coração está em sintonia com Seus ensinamentos, descobrimos a proximidade inconfundível de Seu auxílio divino. É quase como se estivéssemos a serviço do Senhor e então

descobríssimos que, quando estamos a serviço do Senhor, temos direito à ajuda do Senhor.”¹⁶

“Ao aprender Dele, ao crer Nele e ao segui-Lo, haverá a possibilidade de que nos tornemos como Ele. [Nosso] semblante pode mudar; [nosso] coração pode abrandar-se, [nossos] passos podem apressar-se, [nossa] visão aumentar. A vida se torna o que deveria ser.”¹⁷

Tal como nosso profeta, o Presidente Thomas S. Monson, podemos comprometer-nos a cumprir nosso dever de realizar o trabalho do Senhor e de seguir o exemplo de Jesus Cristo. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Stumbling Blocks, Faith, and Miracles”, *Liahona*, junho de 1996, p. 20; “Happy Birthday”, *Ensign*, março de 1995, p. 59.
2. Thomas S. Monson, “Olhar para Trás e Seguir em Frente”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 87.
3. Thomas S. Monson, “O Construtor de Pontes”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 67.
4. Thomas S. Monson, “Ocupar-se Zelosamente”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 56.
5. Ver Thomas S. Monson, “The Call of Duty”, *Ensign*, maio de 1986, p. 39.
6. Thomas S. Monson, “Três Metas para Guiá-las”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 118.
7. Thomas S. Monson, “As Dádivas do Natal”, *A Liahona*, dezembro de 2003, p. 2.
8. Thomas S. Monson, “The Lord’s Way”, *Ensign*, maio de 1990, p. 93.
9. Thomas S. Monson, “Ao Resgate”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 57.
10. Thomas S. Monson, “Seu Lar Eterno”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 67.
11. Thomas S. Monson, “Eles Oram e Vão em Frente”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 54.
12. Thomas S. Monson, “O Chamado para Servir”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 57.
13. Thomas S. Monson, “In Search of the Abundant Life”, *Tambuli*, agosto de 1988, p. 4.
14. Thomas S. Monson, “Que Firme Alicerce”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 62.
15. Thomas S. Monson, “Faces and Attitudes”, *New Era*, setembro de 1977, p. 50.
16. Thomas S. Monson, “Windows”, *Ensign*, novembro de 1989, p. 69.
17. Thomas S. Monson, “À Maneira do Mestre”, *A Liahona*, janeiro de 2003, p. 2.

SERVIR UM A UM

Al VanLeeuwen

Quando comecei meu primeiro ano de faculdade, logo fiz amizade com dois outros calouros — um era pecuarista e o outro, agricultor. Formamos um trio improvável — dois pacatos interioranos do Oeste dos Estados Unidos e um esprevidado rapaz urbano da Costa Leste. Depois de nos formar, eles voltaram para a granja e a fazenda e eu entrei no mundo dos negócios corporativos.

Cartões anuais de Natal e telefonemas ocasionais nos mantinham informados sobre a vida uns dos outros ao longo dos anos. Ao chegar a meus 30 e poucos anos, já tinha servido duas vezes como chefe de grupo escoteiro. Tempos depois, quando eu terminava meu segundo “mandato” como líder assistente do berçário, meus dois amigos estavam servindo em bispados. Com o passar do tempo, caí na armadilha de comparar meus chamados com os de meus amigos e comecei a sentir-me indesejado e ignorado.

Ao chegar à faixa dos 40 anos, os chamados de liderança recebidos por outras pessoas perturbavam meus pensamentos por dias a fio. A cada vez que alguém era chamado para um cargo de liderança na ala ou na estaca, Satanás sussurrava para mim que eu era indigno ou que não tinha a fé necessária para tais chamados. Eu conseguia afastar intelectualmente tais pensamentos por meio da oração e do estudo, mas ainda me debatia com problemas de autoestima. Ser “apenas um élder” e servir como árbitro em jogos de basquete de jovens aos 50 anos enquanto meus amigos serviam em presidências de estaca não era o que eu imaginara para mim naquela fase da vida.

Então passei por uma experiência pessoal que transformou minha compreensão do evangelho. Eu ajudava minha esposa, certo domingo, com sua classe da Primária cheia de agitadas crianças de sete anos de idade. Quando começou o tempo de compartilhar na Primária, vi que uma das alunas estava



encolhida em sua cadeira. Não parecia estar passando bem. O Espírito sussurrou a mim que ela precisava de consolo, então sentei-me ao lado dela e perguntei o que havia de errado. Ela não respondeu, mas parecia estar muito angustiada, então comecei a cantar baixinho.

A Primária estava aprendendo um hino novo, e quando cantamos “Se eu escutar com o coração, eu ouço o Salvador”,¹ comecei a sentir uma luz e um calor incríveis encherem minha alma. Senti-me envolto em braços eternos de amor. Compreendi que o Pai Celestial ouvira a oração daquela menininha e que eu estava ali para proporcionar o consolo que Ele queria oferecer a ela. Meu entendimento espiritual se abriu e recebi um testemunho pessoal do amor de nosso Salvador a ela, a cada um de Seus filhos e a mim. Eu sabia que Ele confiara em mim para que servisse a alguém em necessidade e que eu estava no lugar onde Ele queria que eu estivesse. Aprendi que somos as mãos Dele quando servimos ao próximo um a um.

Alegro-me com qualquer oportunidade de servir e tento manter-me digno de sentir os sussurros do Espírito e de estar onde o Pai Celestial deseja que eu esteja quando um de Seus filhos precisa de serviço. ■

NOTA

1. Sally DeFord, “Se Eu Escutar com o Coração”, *Esboço para o Tempo de Compartilhar de 2011*, p. 28.



QUANTAS PESSOAS VOCÊ AJUDOU?

“Quando estivermos face a face com nosso Criador, talvez Ele não nos pergunte: ‘Quantos cargos você teve?’, mas sim, ‘Quantas pessoas você ajudou?’ Na verdade, só amamos o Senhor se O servirmos ao ajudar Seus filhos.”

Presidente Thomas S. Monson, “Faces and Attitudes”, *New Era*, setembro de 1977, p. 50.



Londres Inglaterra



Bangalore, Índia



Comemorar

Kathryn H. Olson
Serviços de Bem-Estar

Limpar edifícios, esfregar o chão, ensinar alunos, arrecadar alimentos, ajudar imigrantes, visitar viúvas, capinar e pintar escolas. Esses são apenas alguns dos muitos projetos de serviço realizados no ano passado por membros da Igreja que atenderam ao convite da Primeira Presidência de organizar um dia de serviço em comemoração ao 75º aniversário do Programa de Bem-Estar. Esses projetos afetaram profundamente os que serviram e os que receberam o serviço. Muitas comunidades em todo o mundo mudaram para melhor.

Londres, Inglaterra

Os membros da Igreja da região de Londres comemoraram o aniversário ajudando a limpar Tottenham, uma cidade onde houve tumultos em agosto de 2011. Num parque regional, voluntários capinaram, construíram canteiros de flores e recolheram lixo.

Os membros também serviram num hospital infantil, onde limparam os passeios do jardim e tornaram as imediações do estabelecimento mais confortáveis para as crianças e seus familiares. Charlotte Illera ajudou a coordenar o projeto. “Foi muito trabalhoso, mas também foi algo que trouxe muita alegria”, conta ela. “Mesmo um gesto simples como varrer pode trazer grandes benefícios. Não é preciso ter nenhuma habilidade extraordinária. Pequenas coisas podem fazer a diferença para os outros.”

Rudi Champagne externou sua opinião sobre a inspiração por trás do convite da Primeira Presidência para servir: “Acho que essa revelação foi para nos unir — fazer-nos interagir na comunidade, permitir-nos conhecer novas pessoas”. Ele continuou: “É maravilhoso ver a Igreja se envolver na comunidade. É ainda mais especial fazer parte disso. Isso



Bujumbura, Burundi

um Dia de Serviço

fortaleceu meu testemunho e me deu o desejo de fazer mais”.

Hong Kong, China

Os líderes adultos dos jovens da Estaca Hong Kong China pediram ao conselho dos jovens que escolhesse seu próprio projeto de serviço. Depois de examinar as necessidades da comunidade, os jovens decidiram ensinar crianças de famílias de baixa renda numa escola local. Cerca de 120 jovens ensinaram mais de 80 crianças em idade escolar a desenvolver talentos, ter uma alimentação saudável, fazer reuniões de família e criar amizades verdadeiras.

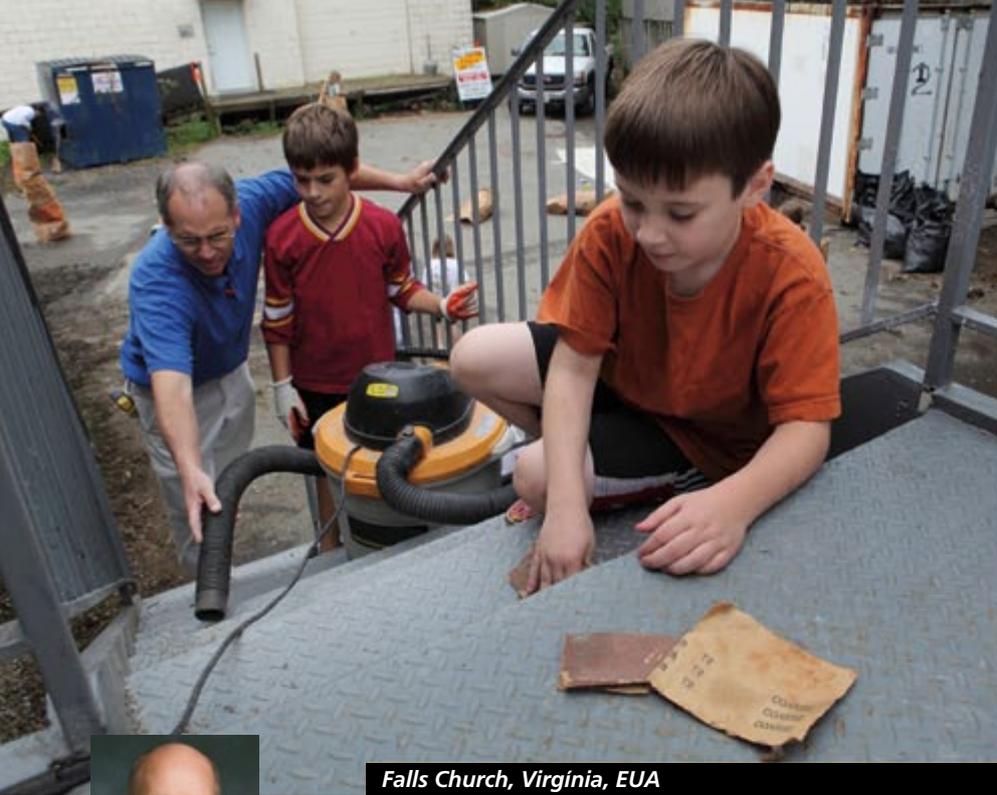
“Não foi apenas uma influência exercida uma só vez”, disse Anita Shum, presidente das Moças da estaca. “O que os jovens fizeram com as crianças pode ter um efeito duradouro.” Ela acrescentou que agora os jovens têm boas lembranças e experiências que os abençoarão para sempre.

Acra, Gana

Os membros de Acra, Gana, participaram de um dia de serviço pintando escolas, varrendo ruas e sarjetas e limpando a área em torno de hospitais e clínicas.

Emma Owusu Ansah, da Estaca Acra Gana Christiansborg, estava envolvida no planejamento desse dia de serviço. “O fato de reunir-nos como membros da Igreja nos une e facilita a obediência a um princípio como o serviço”, disse ela. Ao fim do projeto, os membros reuniram-se para prestar testemunho. A irmã Ansah comentou: “Depois de ouvir os testemunhos individuais, percebi o quanto perdemos quando não servimos ao próximo”.

Quando o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, fez o convite para a realização de um dia de serviço, ele falou sobre o efeito unificador que os projetos teriam: “Um (...) princípio do evangelho que tem me guiado no trabalho



Falls Church, Virgínia, EUA



SENTIMENTOS DE CARIDADE

“O Senhor cumpre Sua promessa, se cumprimos as nossas. Ao prestarmos serviço às pessoas por Ele, Ele nos fará sentir Seu amor. Com o tempo, o sentimento de caridade fará parte de nossa própria natureza. Se perseverarmos em prestar serviço às pessoas, receberemos a certeza de Mórmon em nosso coração de que tudo estará bem conosco.”

Presidente Henry B. Eyring,
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência,
“Testemunha”, *A Liahona*,
novembro de 2011, p. 68.

de Bem-Estar é o poder e a bênção da união. Quando unimos as mãos para servir aos necessitados, o Senhor une nosso coração”.¹

Córdoba, Argentina

Apesar da chuva num dia de outubro, 1.601 santos dos últimos dias de cinco estacas de Córdoba, Argentina, doaram um total de 10.234 horas de serviço a um asilo. Os membros entregaram roupas, mantimentos e kits de higiene arrecadados anteriormente. Também fizeram serviços de jardinagem, pintaram paredes e bancos e organizaram shows de talentos. Várias irmãs também ofereceram serviços de cabeleireiro, manicure e pedicure.

“Sei que o projeto foi de grande valia não só para eles mas para mim também”, disse Rocío B., de quatorze anos, após o projeto. “Eu sabia que estava fazendo a coisa certa e que o Pai Celestial estava satisfeito comigo.”

São Paulo, Brasil

Os membros da Estaca São Paulo Brasil sentiram-se inspirados a arrecadar açúcar, óleo, arroz e feijão para doar a duas instituições de caridade. Em seguida, ensinaram a vários representantes das instituições de caridade os princípios básicos de armazenamento de alimentos. Os membros também se

ofereceram para efetuar treinamentos em educação, finanças e empregos a membros da estaca e da comunidade para ajudá-los a desenvolver as habilidades necessárias para competir por empregos disponíveis.

“A comunidade que convidamos ficou encantada com o trabalho da Igreja. Muitos não nos conheciam, mas levaram bons sentimentos”, disse Kátia Ribeiro, membro da estaca. “Entre os membros, reinou um espírito de união e serviço, e entre os que receberam o serviço, houve profunda gratidão.”

Falls Church, Virgínia, EUA

Os membros de Falls Church, Virgínia, EUA, sentiram a alegria de servir juntos em dois abrigos para moradores de rua. Esfregando uma parede, Adeana Alvarez disse a um membro de sua ala: “Tive uma semana frustrante, e é bom descontar a frustração nesta parede! Todos nós precisamos receber serviço em algum momento de nossa vida, e é bom fazê-lo pelos outros”.

Outro membro da ala, Anne Sorensen, observou: “É uma ótima maneira de interagir com a comunidade. Agora me sinto mais envolvida com o que está acontecendo com esta organização. Toda vez que eu passar de carro por perto, vou pensar nas pessoas que estudam aqui e espero que o trabalho que fizemos lhes dê uma forma tangível de sentir que não estão sozinhas no que estão fazendo para melhorar sua vida”.

Tokorozawa, Japão

Numa escola primária, em Tokorozawa, os membros da Igreja apresentaram um seminário sobre armazenamento de alimentos para 50 pais e educadores. Por causa do terremoto de março de 2011, as pessoas da comunidade estavam ansiosas para aprender sobre a preparação para catástrofes naturais, principalmente como montar uma reserva alimentar de longo prazo.

“Apesar do grande terremoto no leste do

Japão, eu não fizera nada para me preparar”, disse um participante. “Fiquei feliz com os conhecimentos que adquiri. Quero achar um lugar para armazenar alimentos e pretendo fazer isso para proteger minha família querida.”

Akihito Suda, membro da Estaca Musashino Japão, observou que a Luz de Cristo tocou a comunidade quando os membros mostraram os preparativos que tinham feito para crises. “Cristo é a Luz do Mundo”, disse ele. “Seus ensinamentos iluminam a comunidade.”

Tallinn, Estônia

Os membros da Igreja em Tallinn passaram o dia ajudando pessoas carentes da comunidade a fazer serviços de manutenção em casa. Alguns participantes cortaram lenha e revolveram carvão, enquanto outros limpavam carpetes, trocaram cortinas e lavaram vidros e paredes.

Maila Chan foi com a família visitar uma senhora idosa e cortar lenha para ela. “Como mãe, fico muito feliz por nossa família ter vivenciado algo tão maravilhoso”, disse ela. “Como é bom ver que, ao servir ao próximo, esquecemos por completo nossos próprios problemas. Sei que ao servir ao próximo estamos somente servindo a nosso Deus.”

Margit Timakov também observou: “Ao deixar de lado meus afazeres e comprometer-me inteiramente a ajudar alguém, compreendi o verdadeiro poder do sacrifício. Não precisamos perguntar se poderíamos ter feito algo diferente ou por quê. Simplesmente estendemos a mão e ajudamos. Ajudamos porque nos importamos. Ajudamos porque queremos seguir o exemplo de Cristo”.

O Fruto de Seu Trabalho

Os depoimentos dos que serviram a sua comunidade no mundo inteiro nos ensinam que, ao servir, nosso testemunho cresce e nos sentimos melhor a respeito de nós mesmos. O Presidente Eyring afirmou que somos abençoados por nosso serviço: “Agradeço ao Mestre pelo trabalho que vocês realizaram para servir aos filhos de nosso Pai Celestial. Ele conhece vocês e vê seu empenho, sua diligência e sacrifício. Oro para que Ele lhes conceda a bênção de ver os frutos de seu trabalho na felicidade daqueles que vocês ajudaram e daqueles com quem trabalharam em nome do Senhor”.² ■

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “Oportunidades de Fazer o Bem”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 22.
2. Henry B. Eyring, *A Liahona*, maio de 2011, p. 22.

ESCLARECER DÚVIDAS

Ao ver o programa mórmon Mãos Que Ajudam na comunidade, algumas pessoas não sabem se os membros da Igreja ajudam somente outros membros da Igreja ou também pessoas de outras religiões. É claro que ajudamos todos. Esforçamo-nos para seguir o exemplo do Salvador ao servir, seja tirando folhas caídas do quintal de um vizinho ou enviando e distribuindo toneladas de suprimentos após catástrofes naturais. Procuramos ajudar os outros, seja qual for sua fé ou formação cultural.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Uma das características comuns do dia mundial de projetos de serviço foi o efeito que teve sobre as comunidades locais. Muitos transeuntes pararam para fazer perguntas sobre a Igreja aos participantes do projeto, e os membros prestaram testemunho.

Em vários lugares do mundo, as autoridades governamentais reconheceram os esforços dos membros da Igreja. Por exemplo, numa entrevista de rádio sobre o dia de serviço, o chefe do distrito de Kisanga em Lubumbashi, República Democrática do Congo, instou as pessoas de outras religiões a seguirem o exemplo dos “mórmons” na prestação de serviço à comunidade.

Sobre o serviço prestado pelos 300 membros da Igreja, na

região metropolitana de Londres, o prefeito, Boris Johnson, comentou: “Agora, mais do que nunca, é ótimo ver cidadãos londrinos — voluntários —, que estão preocupados com a comunidade, comparecendo em massa”.

O governador de Connecticut, EUA, Dannel Malloy, e Robert McConnell, governador da Virgínia, EUA, emitiram proclamações elogiando os dias de serviço em seus respectivos estados. O governador Malloy disse em sua proclamação: “Somos gratos à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por seu serviço ao próximo e por [seu] convite a todos os residentes de todos os credos e origens para se unirem a eles neste ano em que comemoram seu aniversário de prestação de serviços”.





**Élder
Jeffrey R. Holland**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Este artigo foi extraído de um discurso proferido em Salt Lake City, em 10 de março de 2011, para um grupo de líderes cristãos dos Estados Unidos.

A migos, vocês sabem o mesmo que eu — que no mundo moderno há muito pecado e decadência moral e que isso afeta a todos, sobretudo os jovens, e a situação parece piorar a cada dia. Temos inúmeras preocupações em comum quanto à disseminação da pornografia e da pobreza, dos abusos e maus-tratos, do aborto, das transgressões sexuais ilícitas (tanto heterossexuais quanto homossexuais), da violência, da grosseria, da crueldade e das tentações — tudo isso ao alcance do celular de sua filha ou do iPad de seu filho.

Sem dúvida há uma maneira para que as pessoas de boa vontade que amam a Deus e que tomaram sobre si o nome de Cristo permaneçam unidas na causa de Cristo e lutem juntas contra as forças do pecado. Nisso temos todo o direito de ser ousados e de crer, pois “se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8:31.)

Vocês servem e pregam, ensinam e trabalham tendo essa confiança, e eu também. E ao fazê-lo, acredito que possamos confiar também no versículo seguinte de Romanos: “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as

PERMANECER UNIDOS

na Causa de Cristo

ESCLARECER DÚVIDAS

Os santos dos últimos dias são cristãos? É claro que somos. Como explicou o Élder Holland, “acreditamos no Jesus histórico que andou pelos caminhos poeirentos da Terra Santa e declaramos que Ele é o mesmo Deus conhecido como o divino Jeová do Velho Testamento”.

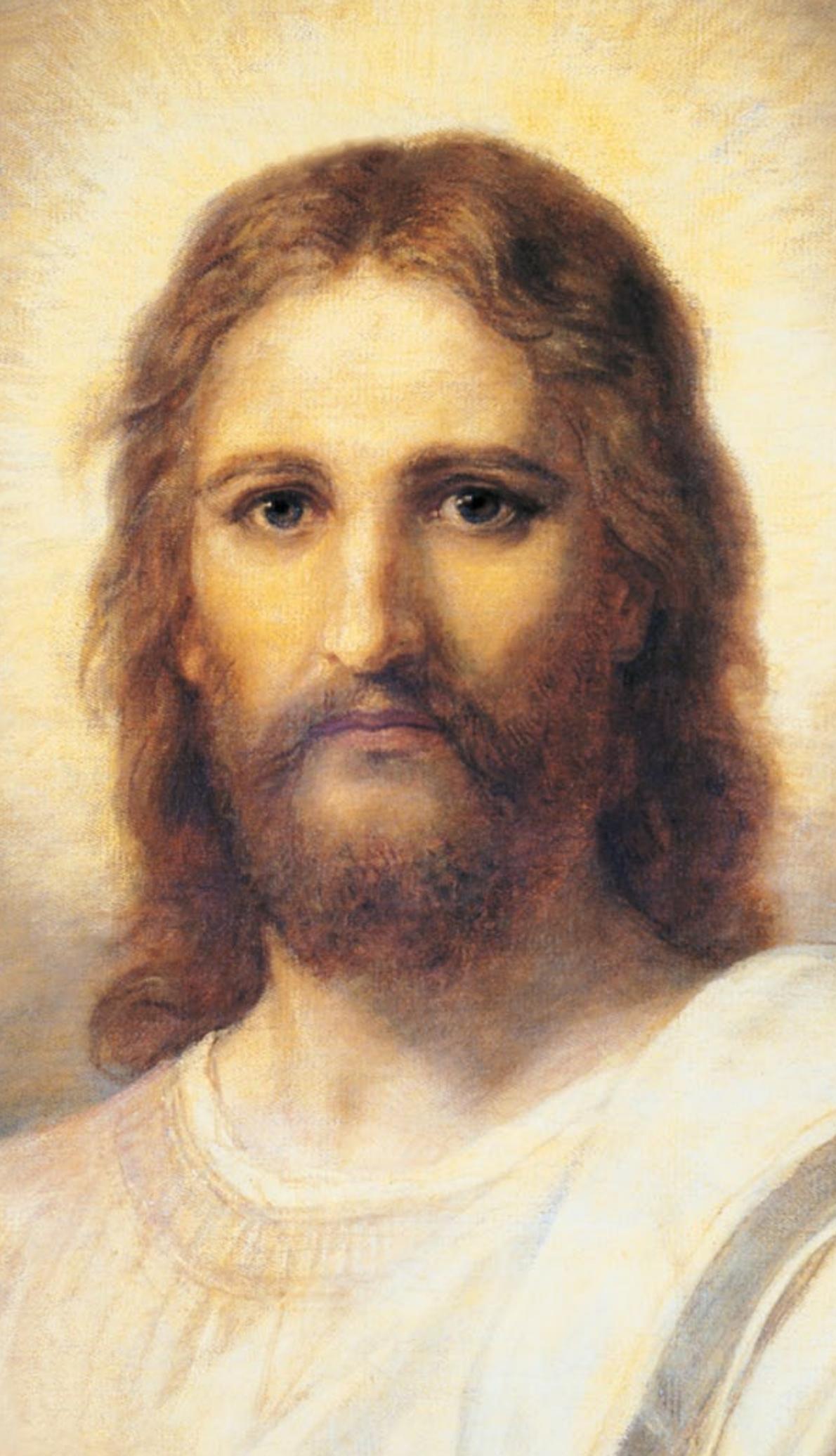
coisas?” Acredito realmente que, se no mundo inteiro nos empenharmos mais para *não nos separarmos* do “amor de Cristo”, seremos “mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Romanos 8:32, 35, 37).

Diálogo Teológico

As relações entre os evangélicos e os santos dos últimos dias nem sempre foram pacíficas. Desde o início do Século XIX, quando o jovem Joseph Smith voltou do bosque após sua grandiosa visão e fez sua ousada declaração a respeito dela, nossas relações muitas vezes não foram nada cordiais.

No entanto, por estranho que pareça — e não posso deixar de crer que a mão do Senhor esteja guiando esses acontecimentos nesta época conturbada — desde o fim da década de 1990, acadêmicos e líderes eclesiais SUD e evangélicos vêm realizando o que considero um diálogo teológico instigante e construtivo. Tem havido um esforço sincero de todos para entender e para se fazer compreender, uma tentativa de desfazer os mitos e as ideias errôneas de *ambos* os lados, um trabalho de amor no qual os participantes se sentem motivados e movidos por uma força serena bem mais profunda e abrangente do que um mero intercâmbio inter-religioso.

O primeiro desses diálogos formais ocorreu no primeiro semestre do ano 2000, na Universidade Brigham Young. À medida que



Sem dúvida há uma maneira para que as pessoas de boa vontade que amam a Deus e que tomaram sobre si o nome de Cristo permaneçam unidas na causa de Cristo e lutem juntas contra as forças do pecado.

o diálogo começou a tomar forma, ficou evidente que os participantes estavam em busca de uma espécie de paradigma, um modelo, um ponto de referência. Deveria haver confrontos, discussões, debates? Deveria haver vencidos e vencedores? Que grau de franqueza e sinceridade os participantes deveriam ter? Alguns dos santos dos últimos dias se perguntavam: Será que esses “outros” encaram estas conversas como um “teste seletivo” para nossa admissão na equipe cristã? Seria esse um grande esforço para “consertar” o mormonismo, a fim de alinhá-lo mais com a tradição cristã e torná-lo mais aceitável a espectadores céticos?

Por sua vez, alguns dos evangélicos devem ter-se perguntado: Será que esses “outros” estão sendo sinceros ou se trata apenas de outra forma de fazer proselitismo missionário? É possível alguém ser um cristão que segue o Novo Testamento e ainda assim recusar os credos posteriores adotados pela maioria do cristianismo tradicional? Uma pergunta recorrente em ambos os lados era: até que ponto a graça de Deus pode compensar uma “teologia ruim”? Em pouco tempo esse tipo de questão se tornou parte do próprio diálogo e, com isso, a tensão começou a dissipar-se.

A formalidade inicial deu lugar a uma informalidade bem mais amistosa, uma verdadeira forma de fraternidade, com cordialidade nas divergências, respeito pelas opiniões contrárias, um sentimento de que todos tinham a responsabilidade de realmente compreender as pessoas das outras religiões (mesmo sem necessariamente ter a mesma opinião que elas) — a responsabilidade de explicar com precisão as doutrinas e as práticas próprias e de compreender as dos outros da mesma forma. Os diálogos foram marcados por um “respeito convicto”.¹

Devido ao fato de os santos dos últimos dias terem uma estrutura hierárquica e organizacional bem diferente da existente no vasto



Estamos mais que dispostos a dar as mãos a nossos amigos evangélicos num esforço cristão conjunto para fortalecer a família e o casamento, para exigir mais moralidade nos meios de comunicação, para prestar auxílio humanitário por ocasião de catástrofes naturais, para aliviar o problema constante que é a pobreza no mundo e para garantir a liberdade de religião, permitindo que todos nos pronunciemos sobre questões de consciência cristã no contexto dos debates sociais de nossa época.

mundo evangélico, nenhum representante oficial da Igreja participou desses encontros nem houve neles qualquer conotação eclesial. Assim como vocês, não temos o mínimo interesse de comprometer nossa distinção doutrinária ou de abrir mão das crenças que fazem de nós quem somos. No entanto, nosso anseio é o de não sermos mal interpretados, não sermos acusados de crenças que não professamos, não vermos nossa devoção a Cristo e a Seu evangelho ser sistematicamente ignorada, sem falar no preconceito que sofremos com tudo isso.

Além disso, estamos sempre em busca de um denominador comum e de parceiros para o trabalho de campo na obra do ministério. Estamos mais do que dispostos a dar as mãos a nossos amigos evangélicos num esforço cristão conjunto para fortalecer a família e o casamento, para exigir mais moralidade nos meios de comunicação, para prestar auxílio humanitário por ocasião de catástrofes naturais, para aliviar o problema constante que é a pobreza no mundo e para garantir a liberdade de religião, permitindo que todos nos pronunciemos sobre questões de consciência cristã no contexto dos debates sociais de nossa época. Nesse último aspecto, nunca deve chegar o dia em que vocês, eu ou qualquer outro clérigo responsável deste país sejamos proibidos de pregar do púlpito a doutrina que consideremos verdadeira. Contudo, à luz dos recentes acontecimentos sociopolíticos e dos problemas legais decorrentes deles na atualidade, sobretudo no tocante à santidade do casamento, tal dia poderá chegar a não ser que ajamos de forma decisiva para impedir que isso aconteça.²

Quanto maior e mais unida for a voz dos cristãos, mais chance teremos de fazer nossa voz ser ouvida nessas questões. A esse respeito, devemos lembrar a advertência do Salvador sobre “uma casa, dividida contra si mesma” — uma casa assim não pode fazer



Para mais informações sobre o fato de os santos dos últimos dias serem cristãos, consulte as Perguntas Frequentes em Mormon.org; o verbete “Jesus Cristo” na seção “Tópicos e Informações” em Saladeimprensa-mormon.org.br; e Gordon B. Hinckley, “A Prophet’s Testimony”, Ensign, maio de 1993, p. 93.

frente a inimigos mais unidos e, em geral, dotados de propósitos iníquos (ver Lucas 11:17).

O Cristo Que Adoramos

Partindo dessa introdução e desejoso de não nos ver em desacordo quando não precisamos discordar, gostaria de prestar a vocês, nossos amigos, o testemunho do Cristo que reverenciamos e adoramos na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Cremos no Jesus histórico que andou pelos caminhos poeirentos da Terra Santa e declaramos que Ele é o mesmo Deus conhecido como o divino Jeová do Velho Testamento. Declaramos que Ele é plenamente Deus em Sua divindade e também plenamente humano em Sua condição mortal, o Filho que era Deus e o Deus que era Filho. Afirmamos que Ele é, na linguagem do Livro de Mórmon, o “Deus Eterno” (página de rosto do Livro de Mórmon).

Testificamos que Ele é um com o Pai e com o Espírito Santo — os Três são Um: um em espírito, em força, em propósito, em voz, em glória, em vontade, em bondade e em graça — um em todos os aspectos e de todas as formas imagináveis de união *exceto* no tocante ao corpo físico (ver 3 Néfi 11:36). Testificamos que Cristo nasceu de Seu Pai divino e de uma mãe virgem, e que a partir dos doze anos de idade passou a cuidar dos negócios de Seu verdadeiro Pai. Testificamos que, ao fazê-lo, Ele levou uma vida perfeita, sem pecado, e assim deixou o exemplo para todos os que Nele buscam a salvação.

Prestamos testemunho de cada sermão que Ele pregou,

cada oração que proferiu, cada milagre que invocou do céu e cada ato redentor que praticou. Nesse último aspecto, testificamos que, em cumprimento do plano divino para nossa salvação, Ele tomou sobre Si todos os pecados, sofrimentos e enfermidades do mundo e sangrou por todos os poros, tamanha foi a angústia, a começar no Getsêmani até Sua morte na cruz do Calvário como sacrifício vicário por esses pecados e pelos pecadores, incluindo cada um de nós.

No início do Livro de Mórmon, um profeta nefita viu “que [Jesus] foi levantado na cruz e morto pelos pecados do mundo” (1 Néfi 11:33). Tempos depois, o mesmo Senhor afirmou: “Eis que vos dei o meu evangelho e este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou. E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz” (3 Néfi 27:13–14; ver também D&C 76:40–42). De fato, é um dom do Espírito “saber (...) que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que foi crucificado pelos pecados do mundo” (D&C 46:13).

Declaramos que três dias após a Crucificação, Ele ressuscitou do sepulcro em gloriosa imortalidade, as primícias da Ressurreição, rompendo assim as ligaduras físicas da morte e as cadeias espirituais do inferno, proporcionando um futuro imortal tanto para o corpo quanto para o espírito, um futuro que só poderá ser alcançado na plenitude de sua glória e grandeza se aceitarmos a Ele e a Seu nome como o único “debaixo do céu (...), dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”. Não há nem pode

É um dom do Espírito “saber (...) que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que foi crucificado pelos pecados do mundo”.



“em nenhum outro [haver] salvação” (Atos 4:12).

Declaramos que Ele virá novamente à Terra, dessa vez com poder, majestade e glória, para reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Esse é o Cristo a quem louvamos, em cuja graça confiamos implícita e explicitamente, e que é o “Pastor e Bispo das [nossas] almas” (I Pedro 2:25).

Certa vez, perguntaram a Joseph Smith: “Quais são os princípios fundamentais de sua religião?” Ele respondeu: “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso”.³

Via de regra, os santos dos últimos dias são conhecidos como um povo trabalhador, voltado para as boas obras. Para nós, as obras de justiça, o que poderíamos chamar de “discipulado dedicado”, são uma medida inequívoca da realidade de nossa fé. Assim como Tiago, irmão de Jesus, cremos que a fé verdadeira sempre se manifesta na fidelidade (ver Tiago 2). Ensinamos que os puritanos estavam mais perto da verdade do que tinham consciência ao esperarem uma “conduta (...) [piedosa]” (D&C 20:69) das pessoas sob convênio.

A salvação e a vida eterna são gratuitas (ver 2 Néfi 2:4); de fato, são os maiores de todos os dons de Deus (ver D&C 6:13; 14:7). No entanto, ensinamos que precisamos nos preparar para receber esses dons declarando e demonstrando “fé no Senhor Jesus Cristo” (Regras de

Fé 1:4) — confiando nos “méritos e misericórdia e graça do Santo Messias” (2 Néfi 2:8, ver também 2 Néfi 31:19; Morôni 6:4). Para nós, os frutos dessa fé incluem o arrependimento, o recebimento dos convênios e das ordenanças do evangelho (inclusive o batismo) e um coração cheio de gratidão que nos motive a negar-nos a toda iniquidade, para que tomemos “cada dia a [nossa] cruz” (Lucas 9:23) e guardemos Seus mandamentos — *todos* os Seus mandamentos (ver João 14:15). Regozijamo-nos com o Apóstolo Paulo: “Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (I Coríntios 15:57). Nesse espírito, como escreveu um profeta do Livro de Mórmon: “E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo (...) para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados (...) [e] esperem por aquela vida que está em Cristo” (2 Néfi 25:26, 27).

Espero que este testemunho que presto a vocês e ao mundo os ajude a compreender um pouco do indescritível amor que sentimos pelo Salvador do mundo na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Apelo à Consciência Cristã

Em virtude de nossa devoção compartilhada ao Senhor Jesus Cristo e dos problemas que enfrentamos em nossa sociedade, sem dúvida podemos encontrar uma maneira de nos unir num apelo nacional — ou internacional — à consciência cristã. Há alguns anos, Tim LaHaye escreveu:

“Se os americanos religiosos trabalharem juntos em nome das preocupações morais que temos em comum, é bem possível que tenhamos êxito em restabelecer os padrões morais e cívicos que nossos antepassados julgavam estar garantidos pela Constituição dos Estados Unidos. (...)”

Todos os cidadãos religiosos de nosso país precisam desenvolver respeito pelas outras pessoas religiosas e por suas crenças. Não precisamos aceitar-lhes as crenças, mas podemos respeitar aqueles que as professam e constatar que temos mais em comum uns com os outros do que jamais teremos com os secularizadores deste país. Chegou a hora de todos os cidadãos comprometidos religiosamente se unirem contra nosso inimigo comum”.⁴

Com certeza, há riscos quando aprendemos algo novo sobre outra pessoa. As novas perspectivas sempre afetam as antigas e, portanto, é inevitável que tenhamos de repensar, reorganizar e reestruturar nossa visão de mundo. Quando deixamos de julgar as pessoas por sua cor, seu grupo étnico, seu círculo social, sua igreja, sua sinagoga, sua mesquita, seu credo e sua declaração de fé e nos esforçamos ao máximo para vê-las por quem e pelo que são — filhos do mesmo Deus — ocorre uma mudança positiva e válida dentro de nós e assim somos levados a uma união mais estreita com aquele Deus que é Pai de todos nós.

Poucas coisas são mais necessárias neste mundo tenso e confuso do que a convicção cristã, a compaixão cristã e a compreensão cristã. Joseph Smith observou em 1843, menos de um ano antes de sua morte: “Se eu achar que a humanidade está errada, devo persegui-la? Não. Eu a elevarei, e à sua própria maneira também, caso eu não consiga persuadi-la de que meu caminho é melhor. E não procurarei compelir ninguém a crer no que creio, a não ser pela força da razão, pois a verdade criará seu próprio caminho.



“Acaso creem em Jesus Cristo e no evangelho da salvação que Ele revelou?” perguntou o Profeta Joseph Smith. “Eu também. Os cristãos devem parar de entrar em disputas e contendas entre si e precisam cultivar os princípios de união e amizade em seu meio. E devem fazê-lo antes de o milênio poder iniciar-se e Cristo tomar posse de Seu reino.”

Acaso creem em Jesus Cristo e no evangelho da salvação que Ele revelou? Eu também. Os cristãos devem parar de entrar em disputas e contendas entre si e precisam cultivar os princípios de união e amizade em seu meio. E devem fazê-lo antes de o milênio poder iniciar-se e Cristo tomar posse de Seu reino”.⁵

Encerro minhas palavras externando meu amor por vocês com as palavras de duas despedidas contidas em nossas escrituras. Primeiramente uma do autor de Hebreus, no Novo Testamento:

“[Que] o Deus de paz, que pelo sangue da aliança eterna tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas,

Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém” (Hebreus 13:20–21).

E a segunda é do Livro de Mórmon, quando um pai escreveu para um filho:

“Sê fiel em Cristo (...) [e] possa [Ele] animar-te, e os seus sofrimentos e a sua morte (...) e sua misericórdia e longanimidade e a esperança de sua glória e da vida eterna permaneçam em tua mente para sempre.

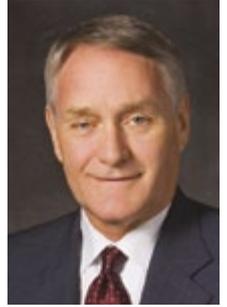
E que a graça de Deus, o Pai, cujo trono se acha nas alturas dos céus, e de nosso Senhor Jesus Cristo, que se assenta à mão direita de seu poder até que todas as coisas se sujeitem a ele, te acompanhe e permaneça contigo para sempre. Amém” (Morôni 9:25–26). ■

NOTAS

1. Termo expresso pela primeira vez em Richard J. Mouw *Uncommon Decency: Christian Civility in an Uncivil World*, 1992.
2. Ver Dallin H. Oaks, “Preserving Religious Freedom” (discurso, Faculdade de Direito da Universidade Chapman, 4 de fevereiro de 2011), newsroom.lds.org/article/elder-oaks-religious-freedom-Chapman-University.
3. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52–53.
4. Tim LaHaye, *The Race for the 21st Century*, 1986, p. 109.
5. Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 5, p. 499



Élder
Stanley G. Ellis
Dos Setenta



Catástrofes Naturais

NÃO PRECISAMOS
TEMER

Os últimos dias serão marcados por muitas calamidades e o aumento do mal no mundo. Para fazer frente a tais ameaças, o Senhor e Seus profetas nos deram conselhos sobre como sermos justos e passarmos ao largo das armadilhas espirituais e do mal. No entanto, certas calamidades — como tornados, terremotos e tsunamis — parecem chegar de forma aleatória e causam destruição tanto entre justos quanto entre injustos. Essas calamidades aterrorizam muitos de nós. Mas aprendi que não precisamos ter medo de catástrofes. Quando nos ancoramos no evangelho e estamos preparados, podemos resistir a qualquer tempestade.

Antes da Tempestade: Fazer da Preparação uma Prioridade Familiar

Em setembro de 2005, eu servia como Setenta de Área na Área América do Norte Sudoeste, que incluía várias cidades dos Estados Unidos, entre as quais estava Houston, Texas. Ficamos sabendo que o Furacão Rita — o ciclone de maior poder de destruição ocorrido no Golfo do México desde o início das medições científicas

Ao buscarmos a orientação do Pai Celestial, o Espírito Santo nos ajudará a preparar-nos para as catástrofes naturais, de modo a não sermos pegos desprevenidos e a sobrevivermos a elas e nos recuperarmos depois.

— estava vindo exatamente em nossa direção. Fui convidado a presidir os esforços emergenciais da Igreja na área. Realizamos teleconferências diárias com os líderes do sacerdócio, presidentes de estaca, presidentes de missão, representantes de Bem-Estar e de auxílio humanitário da Igreja e líderes do trabalho de resposta a emergências. Tratamos de inúmeras questões — se o armazém do bispo estava em ordem, para onde levar as pessoas e a melhor forma de coordenar o trabalho de recuperação após a tempestade. Foi uma mobilização muito bem coordenada pela Igreja e uma experiência inspiradora.

Oito ou nove meses antes da tempestade, um dos presidentes de estaca da área foi inspirado a incentivar os membros da estaca a se prepararem. Ele indicou que não estava afirmando ser profeta, mas que os sussurros do Espírito tinham sido bem claros. Os membros da estaca seguiram as estratégias básicas de preparação sugeridas pela Igreja. Quando o furacão chegou, não houve nenhuma morte na estaca. Além disso, como os membros haviam arrecadado suprimentos de primeira necessidade e tinham um planejamento, suas

Quer falar com seus filhos sobre como oferecer e receber consolo durante catástrofes? Veja os depoimentos inspiradores de duas jovens sobreviventes nas páginas 60–61 desta edição.

Página anterior:
Equipes vasculham os escombros de um prédio de apartamentos que desmoronou durante o terremoto de janeiro de 2010 no Haiti.

Pessoas sendo retiradas de Houston, Texas, EUA, antes da chegada do Furacão Rita.

circunstâncias foram bem melhores do que poderiam ter sido. Eles haviam prestado atenção à advertência do Espírito.

Uma situação semelhante ocorreu comigo e com minha família. Cerca de três meses antes da tempestade, fomos inspirados a fazer a manutenção de nosso gerador. Muitas pessoas da região têm pequenos geradores para fazer frente a cortes de energia em caso de tempestades e queda de energia elétrica. Assim, não perdem os alimentos da geladeira e do freezer. Quando mandamos inspecionar nosso gerador, descobrimos que não estava funcionando. Conseguimos consertá-lo bem antes da chegada da tempestade. Nossa família, os membros da ala e os vizinhos acabaram todos usando nosso gerador após a vinda do furacão. O fato de o termos consertado acabou sendo uma grande bênção.

Esse princípio de preparação aplica-se tanto às pessoas quanto às famílias. Pais, vocês podem exercer um impacto vigoroso sobre sua família ao envolver os filhos na preparação e nas orações familiares em que pedem orientação ao Senhor. Em outras

palavras, quando a família avaliar seu grau de preparação, a pergunta “o que devemos fazer?” deve figurar em primeiro plano na oração em família. Vocês podem também falar desses assuntos e trocar ideias na noite familiar. Em seguida, ponham em prática esses planos.

Além disso, a melhor coisa que os pais podem fazer é viver de acordo com esses ensinamentos. Não restam dúvidas de que os atos falam bem mais alto que as palavras. Sei disso por experiência própria. Se virem os pais buscarem e seguirem a orientação do Espírito, os filhos aprenderão como funciona o processo de revelação.

Durante a Tempestade: Seguir a Revelação Que Receber para a Família

À medida que se aproximava a tempestade, uma grande dúvida era se devíamos retirar as pessoas da área ou não. O Espírito me orientou a não fazer uma recomendação geral para toda a área, mas pedir que cada líder de estaca, cada bispado e cada família examinasse a situação em espírito de oração e recebesse sua própria inspiração sobre como proceder. Com o desenrolar dos acontecimentos, tornou-se óbvio que o Espírito sabia o que era melhor para cada família.

Os líderes de uma estaca, por exemplo, sabiam que estavam na rota direta do furacão e instaram os membros a partir. O presidente de estaca e a esposa buscaram abrigo na casa da irmã dele. Depois, a rota do furacão mudou, indo mais uma vez na direção deles. Eles tinham procurado refúgio bem no caminho do furacão!

Alguém poderia perguntar: “Que tipo de inspiração foi essa?” Mas vejamos o que aconteceu. Aquele presidente de estaca e sua esposa sabiam como preparar uma casa para a passagem de um furacão, ao passo que sua irmã não sabia. Eles conseguiram ajudar os parentes a se prepararem para a tempestade e, quando ela chegou,





Voluntário do programa mórmon Mãos Que Ajudam em meio a ruínas, em Joplin, Missouri, EUA, após um tornado ocorrido em maio de 2011.

os prejuízos foram mínimos se comparados com o que poderiam ter sido. O Senhor os guiara a fazer o que era melhor.

No caso de nossa família, sentimos que não deveríamos ir embora. Então permanecemos. Não só ficamos a salvo durante a passagem da tempestade, mas também pudemos ajudar outras pessoas da área. Alguns de nossos filhos casados foram inspirados a sair de casa, e assim o fizeram. Cada família, ala e estaca foi abençoada por dar ouvidos ao Espírito.

Após a Tempestade: Deixar o Evangelho Remover o Aguilhão

Às vezes pessoas boas acabam sofrendo durante calamidades. O Senhor não elimina o sofrimento — faz parte do plano. Um exemplo recente foi a destruição de uma sede de estaca por um tornado, na região central dos Estados Unidos. O mesmo tornado demoliu também a casa do presidente da estaca. Ele e sua família perderam todos os bens terrenos. No entanto, não passava disto: bens terrenos. A perda foi triste, mas não foi um desastre com prejuízos eternos. Às vezes, o que achamos importante na verdade não tem a menor relevância. Essa constatação não é necessariamente fácil de aceitar, mas é a verdade, e essa compreensão traz tranquilidade.

A pior situação num desastre dessa natureza é a morte

de alguém. Isso é muito triste. Mas como conhecemos a verdade, sabemos que até mesmo a morte faz parte do plano do Pai Celestial. Sabemos o que é a vida; sabemos por que estamos aqui e para onde vamos. Graças a essa perspectiva eterna, a dor pode ser amenizada. O conhecimento do plano de salvação remove o aguilhão da morte (ver I Coríntios 15:55).

Há muito tempo, Sadraque, Mesaque e Abednego não sabiam o que iria acontecer quando foram jogados na fornalha ardente por recusarem-se a adorar um deus falso. Disseram ao rei: “Nosso Deus (...) nos livrará. (...) E, se não, (...) [ainda assim] não serviremos a teus deuses” (Daniel 3:17–18).

Da mesma forma, muitos pioneiros da Igreja restaurada se dispuseram a tentar cruzar as planícies norte-americanas em meados do Século XIX, mesmo com a possibilidade de morrerem no caminho. O Livro de Mórmon descreve relatos de morte de pessoas boas, mas ensina que elas “são [abençoadas], porque foram morar com seu Deus” (Alma 24:22).

Em cada caso, as pessoas enfrentaram a morte com fé. Para elas, devido à paz proporcionada pelo evangelho, foi removido o aguilhão da morte. Embora seja doloroso perder alguém que amamos e embora a maioria de nós deteste a ideia da morte, por ainda termos tantas coisas boas para viver, a realidade é que todos morreremos um dia. Quando conhecemos o plano do evangelho, sabemos que a morte não é o fim do mundo. Nossa existência vai continuar, e as relações familiares podem perdurar mesmo depois de o túmulo receber nosso corpo mortal. No plano do Senhor, os efeitos devastadores da morte não são eternos. Como ensinou o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Vivemos para morrer, e morremos para viver de novo. Da perspectiva eterna, a única morte que é realmente prematura é a de alguém que não está preparado para encontrar-se com Deus”.¹ Uma perspectiva eterna é parte da paz que o evangelho pode nos proporcionar.

O Senhor nos conhece. O Senhor nos ama. E o Senhor quer nos ajudar. Calamidades virão, mas não precisamos temê-las. Se estivermos dispostos a ser guiados e pedirmos Sua orientação, o Senhor por meio do Espírito Santo nos ajudará a preparar-nos para quaisquer catástrofes naturais, a sobreviver a elas e a reerguer-nos. ■

NOTA

1. Russell M. Nelson, “Encarar o Futuro com Fé”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 34.

ENCONTRAR A FÉ

nos Confins da Terra

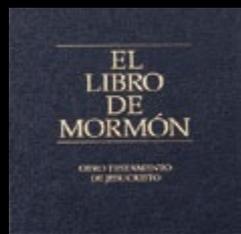
Michael R. Morris

Revistas da Igreja

O farol Les Éclaireurs ergue-se como uma sentinela em sua ilha no frio Canal Beagle. Les Éclaireurs em francês significa “iluminadores” ou “escoteiros”, e é um farol que emite luz a cada dez segundos de seu posto isolado.

Cinco milhas náuticas (oito quilômetros) ao norte está a cidade mais austral da Argentina, Ushuaia, situada na ponta do arquipélago da Terra do Fogo. Ao sul, a 145 quilômetros, está o Cabo Horn e depois o gelo oceano Antártico.

Para aqueles que se filiaram à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no lugar em que os moradores chamam de “o fim do mundo”, o farol Les Éclaireurs serve como uma metáfora para o evangelho restaurado. Como um farol, o evangelho é um guia que os tirou das trevas



Por meio do Livro de Mórmon, Deus “respondeu à oração mais importante que já fiz”, conta Guillermo Leiva (acima, centro), que serve como presidente de ramo em Ushuaia. Acima, à direita: o Farol Les Éclaireurs e fotos de Ushuaia.

espirituais do mundo e os levou em segurança à terra firme, ancorados na fé e na comunhão.

Encontrei Respostas

Guillermo Javier Leiva lembra-se do quanto sofreu com seu divórcio em 2007. Ele teve de encontrar seu próprio apartamento e não tinha mais a alegria de ver o filho, Julian, ao voltar do trabalho todas as noites. Sentia solidão, um enorme vazio.

“Eu estava muito infeliz”, conta ele, “e nos momentos de angústia, busquei a Deus”.

Guillermo começou a orar pedindo respostas e ajuda. “Eu disse: ‘Pai, não sou digno para que entres em minha casa, mas uma palavra Tua será o bastante para me curar.’”

A resposta àquela oração veio pouco tempo depois, quando dois jovens de camisa branca e gravata pararam para conversar com ele enquanto



brincava com o filho em frente a seu novo prédio.

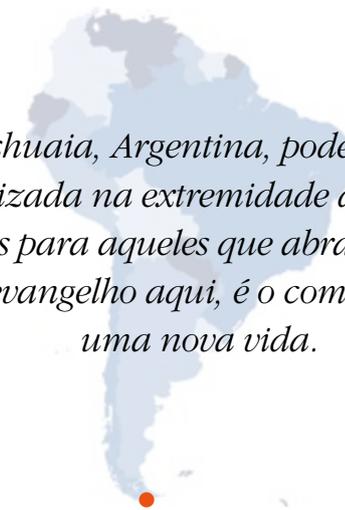
“Um deles me cumprimentou e perguntou se eu tinha fé”, lembra ele. “Respondi que sim, mas que não era o melhor dos cristãos. Então o rapaz perguntou se eu leria um livro se ele o deixasse comigo. Eu disse que o leria.”

Quando Guillermo começou a ler os versículos de Alma 32 que os missionários tinham marcado para ele, relata: “Imediatamente senti uma grande alegria em minha alma, algo que eu não sentia havia muito tempo. O livro tocou meu coração. Não consegui parar de ler”.

Guillermo não frequentava mais a igreja a que pertencia, mas disse aos missionários que não tinha a menor intenção de ser batizado novamente. No entanto, recebeu as visitas deles de bom grado e leu as partes do Livro de Mórmon por eles designadas.

Ao ler, sua alma compungiu-se ao ver o quanto o profeta Néfi sofrera “por causa das tentações e pecados que tão facilmente [o envolviam]!” (2 Néfi 4:18). “Eu sabia que

Ushuaia, Argentina, pode estar localizada na extremidade da Terra, mas para aqueles que abraçaram o evangelho aqui, é o começo de uma nova vida.



eu também tinha pecados”, conta Guillermo, “e senti-me mal com isso”.

Enquanto lia, sentiu que estava sendo resgatado das trevas e do desespero e levado para “a luz da glória de Deus” (Alma 19:6).

E ao ler sobre o convênio batismal estabelecido nas Águas de Mórmon, percebeu a importância do batismo realizado pela devida autoridade do sacerdócio. “Se eu reconhecia que a semente era boa, o *que* me [impedia] de [ser batizado] em nome do Senhor?” (Mosias 18:10) perguntou a si mesmo.

“Toda vez que eu lia, sentia paz e encontrava

e pesquisaram várias crenças religiosas. Procuravam uma igreja que não só se alinhasse com os ensinamentos de Cristo, mas que fortalecesse sua família.

“Era um momento difícil para nossa família”, lembra Amanda, “e sabíamos que precisávamos de uma igreja para nos ajudar”.

No início da década de 1990, a família Robledo mudou-se com os quatro filhos de Mendoza, no noroeste da Argentina, para Ushuaia. Quando conheceram a Igreja, dois anos depois, perceberam imediatamente que havia algo diferente tanto no espírito quanto nos ensinamentos dos missionários de tempo integral.



À direita: para Amanda e Ricardo Robledo (com as filhas Bárbara e Irene), o fato de saber que sua família pode ser eterna foi a doutrina determinante que os ajudou a aceitar o evangelho restaurado.



respostas”, recorda Guillermo. “Dei-me conta de que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus que eu tanto havia pedido em minhas preces.”

Quando foi batizado, em março de 2009, ele passou por um renascimento espiritual e adquiriu uma esperança renovada para o futuro. “O batismo foi uma oportunidade para começar de novo”, diz Guillermo. “Transformei minha vida. Estou muito feliz agora. Sei que esta é a Igreja verdadeira de Jesus Cristo e que Deus responde às orações, pois respondeu à oração mais importante que já fiz.”

Precisávamos de uma Igreja

Quando criança, Amanda Robledo não encontrara remédio espiritual para a dor física que sofrera após a morte da mãe. E seu marido, Ricardo, não conseguia encontrar respostas para suas sinceras dúvidas religiosas após a morte do irmão.

Uma dessas dúvidas era: Existe uma igreja na Terra que siga os ensinamentos de Jesus Cristo? A busca por essa igreja e por respostas para suas perguntas acabou preparando-o para aceitar o evangelho restaurado.

Em sua busca, frequentaram diferentes denominações

Amanda sabia muito pouco sobre os santos dos últimos dias. “E o que eu tinha ouvido não era bom”, diz ela. Mas ela, Ricardo e seus filhos foram tocados pelo que estavam aprendendo.

“Senti o Espírito Santo quando os missionários nos ensinaram”, conta a filha Bárbara, que tinha onze anos na época. “E gostei quando eles nos ensinaram que podíamos orar em família.”

Ao ouvir as lições missionárias, ler o Livro de Mórmon e frequentar a Igreja, Ricardo diz que eles receberam “todas as respostas que procuravam — sobre o batismo, a vida pré-mortal, a divindade de Cristo, a imortalidade do homem, as ordenanças do evangelho, o casamento e a natureza eterna da família”.

Ao aprender que sua família poderia permanecer unida para sempre, a família Robledo considerou essa doutrina a mais sublime do evangelho restaurado.

“Minha conversão aconteceu naquele momento”, conta Ricardo, que foi batizado menos de três semanas depois da primeira lição e hoje serve como segundo conselheiro na presidência do distrito. “Sofri muito quando perdi um irmão de 49 anos, mas compreendi que poderia tê-lo de



Ushuaia pode estar situada nos confins da Terra, mas para quem, como Marcelino Tossen, encontrou o evangelho aqui, “é o começo de tudo”.

volta se realizasse as ordenanças do templo por ele. Essa certeza me trouxe paz e felicidade.”

Amanda, batizada pouco tempo depois com um dos filhos, diz: “Minha mãe morreu quando eu era muito nova. Eu sempre achava que a perdera, e isso me doía muito. Mas quando os missionários nos ensinaram que as famílias podem ser eternas, isso me tocou profundamente o coração. É maravilhoso pensar que tornarei a vê-la”.

Depois que Ricardo e Amanda se casaram para a eternidade no Templo de Buenos Aires Argentina, seus filhos foram selados a eles. O fato de selarem a família, fazerem as ordenanças do templo por familiares falecidos e mandarem três dos filhos para a missão de tempo integral trouxe grande alegria a Ricardo e Amanda.

“Uma das grandes bênçãos que recebemos como membros da Igreja”, diz Amanda, “é ver que nossos filhos são obedientes a Deus”.

O Começo de Tudo

Marcelino Tossen acreditava em Deus, lia a Bíblia e gostava de conversar sobre religião, por isso quando os missionários de tempo integral bateram na porta de seu apartamento num dia quente de janeiro de 1992, ele os convidou a entrar. Aquela decisão mudou sua vida.

“O Élder Zanni e o Élder Halls agiram sob a orientação do Espírito”, lembra Marcelino. Antes do fim daquela primeira lição, os élderes lhe disseram que ele seria batizado na Igreja, dizendo até a data exata do batismo.

“Não vou ser batizado”, rebateu Marcelino. “Só quero conversar com vocês.”

Os missionários deram-lhe um Livro de Mórmon e pediram-lhe que lesse vários versículos e orasse naquela noite sobre a mensagem apresentada. Ele o fez, mas não sentiu nada.

Numa lição posterior, porém, o Élder Zanni perguntou-lhe: “Será que podemos orar para que você possa perguntar ao Pai Celestial se o que ensinamos é verdade?”

Enquanto orava, Marcelino conta: “Meu coração começou a arder intensamente dentro de mim. Nada disso jamais acontecera comigo antes. Nem consegui terminar a oração e me levantei.”

O Élder Zanni perguntou a Marcelino se ele sentira algo durante sua oração. Quando Marcelino negou, o missionário disse: “Senti o Espírito muito forte. É estranho que você não tenha sentido nada”.

Quando ele admitiu o que sentira, Marcelino disse: “os élderes leram uma passagem de Doutrina e Convênios que afirma que quando o Senhor deseja que saibamos que algo é certo, manda-nos Sua paz ou faz nosso coração arder no peito [ver D&C 6:23, 9:8]. Aquele foi um momento decisivo para mim”.

A partir daquele dia, o Espírito agiu sobre ele e pres- tou testemunho da verdade por meio de inúmeras experiências espirituais. “Às vezes, eu sentia novamente o ardor quando estava sozinho em casa”, relata Marcelino. “Quando eu abria a janela, via os élderes por perto, ensinando pessoas na rua e falando da Igreja. Eu conseguia sentir quando eles estavam por perto e comecei a levar a sério o que estavam me ensinando.”

Marcelino teve uma recepção calorosa quando começou a frequentar a Igreja. Ele foi batizado pouco tempo depois, em 22 de abril — o dia exato que os missionários tinham marcado três meses antes. Hoje, depois de servir por nove anos como presidente do Distrito de Ushuaia, ele serve como segundo conselheiro na presidência da Missão Buenos Aires Norte.

“Quando lemos que o Senhor [enviará Sua] palavra aos confins da Terra’ [D&C 112:4], trata-se de Ushuaia”, diz o Presidente Tossen. “Ushuaia *está* nos confins da Terra. Mas para quem encontrou o evangelho aqui, como eu, é o começo de tudo. Aqui encontramos o farol do fim do mundo. Mas foi aqui que encontrei a fé e o farol do Senhor.” ■

OLHE A ÚLTIMA PÁGINA

Quando entrei para a Igreja, estava ansiosa para participar do trabalho de história da família. Comecei a visitar os arquivos locais em busca de informações sobre meus antepassados nos registros públicos.

Achei o trabalho gratificante, mas nem sempre fácil. Os velhos manuscritos geralmente eram difíceis de ler e alguns livros estavam mofados, o que era prejudicial para minha asma. Ainda assim, continuei pesquisando o máximo que podia.

Certo dia, eu pesquisava sobre meu avô, em busca de sua data de nascimento. Encontrei um livro de 1.500 páginas que poderia ser útil. Mas e se não trouxesse a resposta de que eu precisava? Assustava-me a ideia de ter que consultar mais livros grandes e empoeirados.

Comecei a examinar o conteúdo do livro, na esperança de que um nome conhecido me saltasse aos olhos. De repente, pensei ter ouvido alguém dizer: “A última página”. Olhei ao redor, mas parecia que ninguém falara comigo. Continuei e li várias páginas. Em seguida, ouvi as mesmas palavras: “A última página”. Um pouco hesitante, decidi verificar a última página. Encontrei o texto que costuma constar ali: uma lista resumida das crianças nascidas e o número total de páginas. Por via das dúvidas, examinei a penúltima página, mas não achei ali nada de útil, então voltei para a página que estivera lendo antes.

Meus pensamentos foram logo interrompidos mais uma vez pela voz suave, mas persistente: “A última

página!” Decidi tentar a última página novamente e li várias vezes o texto que se tornara tão familiar.

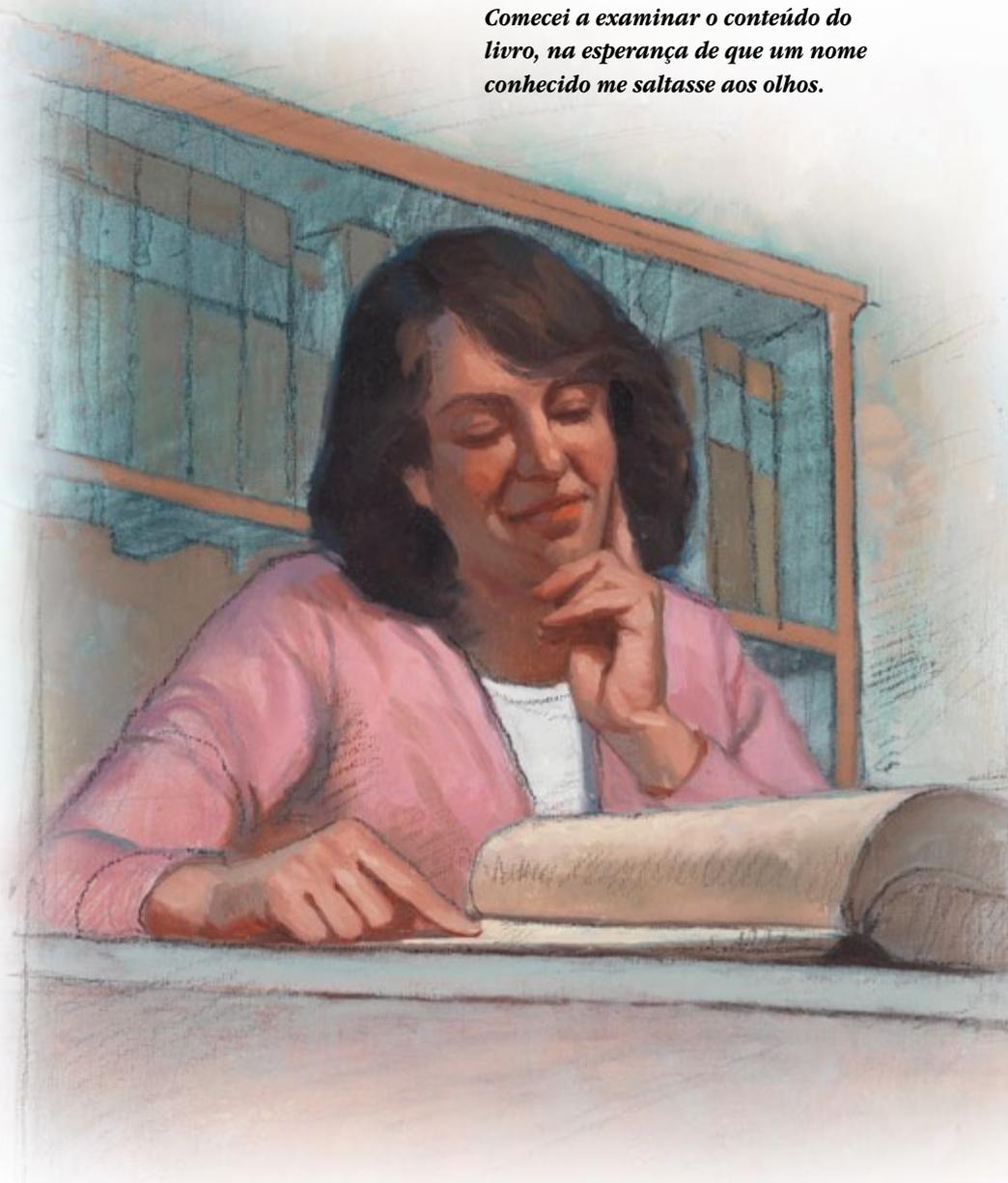
Então, observei algo que passara despercebido antes: uma página extra colada no interior da última capa. Ao ler os garranchos anotados ao longo da página, vi o nome de crianças nascidas perto do fim de dezembro. Lá reconheci o nome de meu avô, com

o local e a data de nascimento e de batizado. Fiquei espantada, mas cheia de gratidão por ter sido conduzida até os dados de que necessitava.

O trabalho de história da família às vezes é desafiador, mas sei que Deus nos orienta e auxilia em nossos esforços. ■

Natalia Shcherbakova, Ucrânia, conforme relatado a Pavlyna Ubyiko

Comecei a examinar o conteúdo do livro, na esperança de que um nome conhecido me saltasse aos olhos.



ESCOLHI A BOA PARTE

Enquanto eu organizava o casamento de minha filha, minha mente estava tão ocupada com os preparativos que eu raramente pensava em algo que não fosse minha lista de afazeres. Certa manhã, olhei minha longa relação de tarefas. Estava progredindo na lista, mas ainda precisava fazer uma grande faxina. Vinha adiando a limpeza das persianas da cozinha, mas por fim resolvi terminar aquela tarefa.

Quando subi no balcão com meus panos, escovas e produtos de limpeza, vi que ia ser um trabalho árduo. Enquanto estava na lida, minha mente divagou e foi parar na história de Marta e Maria, as irmãs que tinham recebido em casa o Salvador. Enquanto Marta “andava distraída em muitos serviços”, Maria, “assentando-se (...) aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra”. Marta pediu a Jesus que instasse sua irmã a ajudá-la com as tarefas domésticas, mas o Salvador respondeu: “Maria escolheu a boa parte” (ver Lucas 10:38–42).

“Hoje vou ter de me contentar em ser Marta”, pensei. Na verdade, eu tinha sido Marta durante várias semanas, “distraída” com afazeres do cotidiano e os preparativos do casamento.

Minha mente divagou de novo, e tentei lembrar quando minhas persianas tinham sido limpas com tanto cuidado pela última vez. Pensei nas duas moças que tinham vindo me ajudar na preparação de uma pequena reunião em casa, dois anos antes. Juntas, elas tinham caprichado na limpeza da cozinha, do chão ao



Peguei o telefone e disquei o número de uma velha amiga com a qual eu não falava havia anos, no intuito de falar-lhe do casamento de minha filha.

teto, sem esquecer as persianas. Ao pensar naquilo, lembrei-me da mãe delas, uma velha amiga com a qual eu não falava havia anos.

Naquele momento peguei o telefone e disquei o número dela para falar-lhe do casamento de minha filha. Eu nem esperava que atendesse, pois ela era professora, mas por coincidência era seu horário de planejamento. Passamos a hora seguinte rindo, chorando e contando as novidades. Ela passara recentemente por um divórcio difícil e vinha se sentindo sozinha e abandonada. Enquanto conversávamos, nosso espírito foi elevado e nosso coração, consolado.

Fiquei maravilhada com a forma pela qual o Senhor conseguiu agir

por meu intermédio mesmo que eu estivesse fazendo algo tão prosaico como limpar persianas. Fiquei ainda mais encantada ao pensar na seguinte verdade: Ele conhece e ama cada um de nós a ponto de enviar auxílio no exato momento em que precisamos.

Naquela noite, sorri ao riscar de minha lista a tarefa de “limpar as persianas da cozinha”. Com a satisfação do dever cumprido, senti uma gratidão ainda maior por saber que eu tinha sido um instrumento nas mãos do Senhor. Ele me mostrara como eu poderia ser uma Maria que escolhera a “boa parte”, mesmo quando estivesse sendo uma Marta, “distraída” com minhas tarefas. ■

Jeanette Mahaffey, Missouri, EUA

A ESCRITURA CERTA NA HORA CERTA

Ao servir como capelão assistente, no sistema penitenciário do condado de Maricopa, no Arizona, EUA, eu visitava e deixava mensagens das escrituras e orações aos detentos que solicitavam um capelão santo dos últimos dias. Em certa ocasião, uma jovem fez o pedido.

Fui até sua área da prisão, que ficava atrás de várias portas trancadas. A área da recepção tinha duas mesas parecidas com as de cantinas, com um banco de cada lado e uma mesinha com um guarda. Entreguei ao guarda o formulário de solicitação, sentei-me num dos bancos e fiquei à espera da jovem.

Levantei-me quando ela entrou na área da recepção, cumprimentei-a e sugeri que se sentasse à mesa. Ela tinha uma aparência triste e desalinhada e parecia prestes a irromper em prantos. Enquanto ela falava sobre sua situação, tentei pensar numa escritura para compartilhar. Ouvi atentamente seu desabafo, e enquanto ela revelava as dificuldades que tivera com vários comportamentos compulsivos e más escolhas que fizera, ocorreu-me a passagem perfeita para ajudá-la: Mosias 3:19.

Abri o Livro de Mórmon em Mosias 3:19, passei para ela e pedi que lesse. No início, ela pareceu um pouco decepcionada e começou a ler rápido, com tom de voz monótono, parecendo contrariada por ter sido convidada a ler uma escritura. Quando ela terminou a primeira frase, “Porque o homem natural é inimigo de Deus”, interrompi-a para explicar o significado de “homem

natural”. Quando ela entendeu a referência, continuou a leitura. Sua voz mudou gradualmente de tom, e ela foi lendo mais devagar à medida que as palavras começavam a fazer sentido para ela.

Quando começou a ler a lista de atributos de um “santo”, que são como os de uma criança, a velocidade de leitura diminuiu ainda mais. Eu consegui perceber que ela estava assimilando o significado de cada atributo relacionado no versículo. Quando ela leu “submisso, manso, humilde, paciente”, comecei a sentir o Espírito a nossa volta. Enquanto ela lia as palavras “cheio de amor, disposto a submeter-se”, presenciei uma mudança nela. Seu rosto iluminou-se, e sua atitude, seu tom de voz

e seu modo de agir como um todo pareciam influenciados pelo Espírito. Eu podia ver esperança à medida que ela era instruída pelo Espírito sobre o significado daquelas palavras para ela e como ela devia efetuar as mudanças descritas na escritura.

Fiz uma oração e, em seguida, apertei calorosamente a mão daquela jovem. Saí da prisão espiritualmente elevado. Eu nunca vira antes as escrituras exercerem um efeito tão imediato, vigoroso e magnífico. Eu conhecia Mosias 3:19 por ter me deparado várias vezes com essa passagem ao ler as escrituras, mas nunca compreendera até então o impacto profundo que ela poderia ter sobre alguém. ■

Allen Hunsaker, Arizona, EUA



A voz da jovem mudou gradualmente de tom, e ela foi lendo mais devagar à medida que as palavras começavam a fazer sentido para ela.

NÃO JEJUASTE

Em 1998, eu estava adorando ser uma jovem mãe. Mas certo dia, entrei em pânico quando percebi que meu filho de seis meses de idade estava com um chiado no peito ao respirar e não conseguia engolir nada. O médico imediatamente diagnosticou bronquiolite, uma inflamação dos bronquíolos nos pulmões, em geral causada por uma infecção viral. Prescreveu tanto medicamentos quanto fisioterapia.

As sessões de fisioterapia eram uma provação para mim e para meu filho. Ele sentia desconforto ao ser puxado em todas as direções, e eu me preocupava, por achar que talvez isso lhe causasse dor. Animei-me, porém, quando o fisioterapeuta explicou os benefícios do tratamento.

Apesar das medicações e da fisioterapia, o quadro de saúde de meu filho não melhorou. Comia pouco e o chiado continuava. O médico recomendou mais cinco sessões com o fisioterapeuta, além das dez já realizadas.

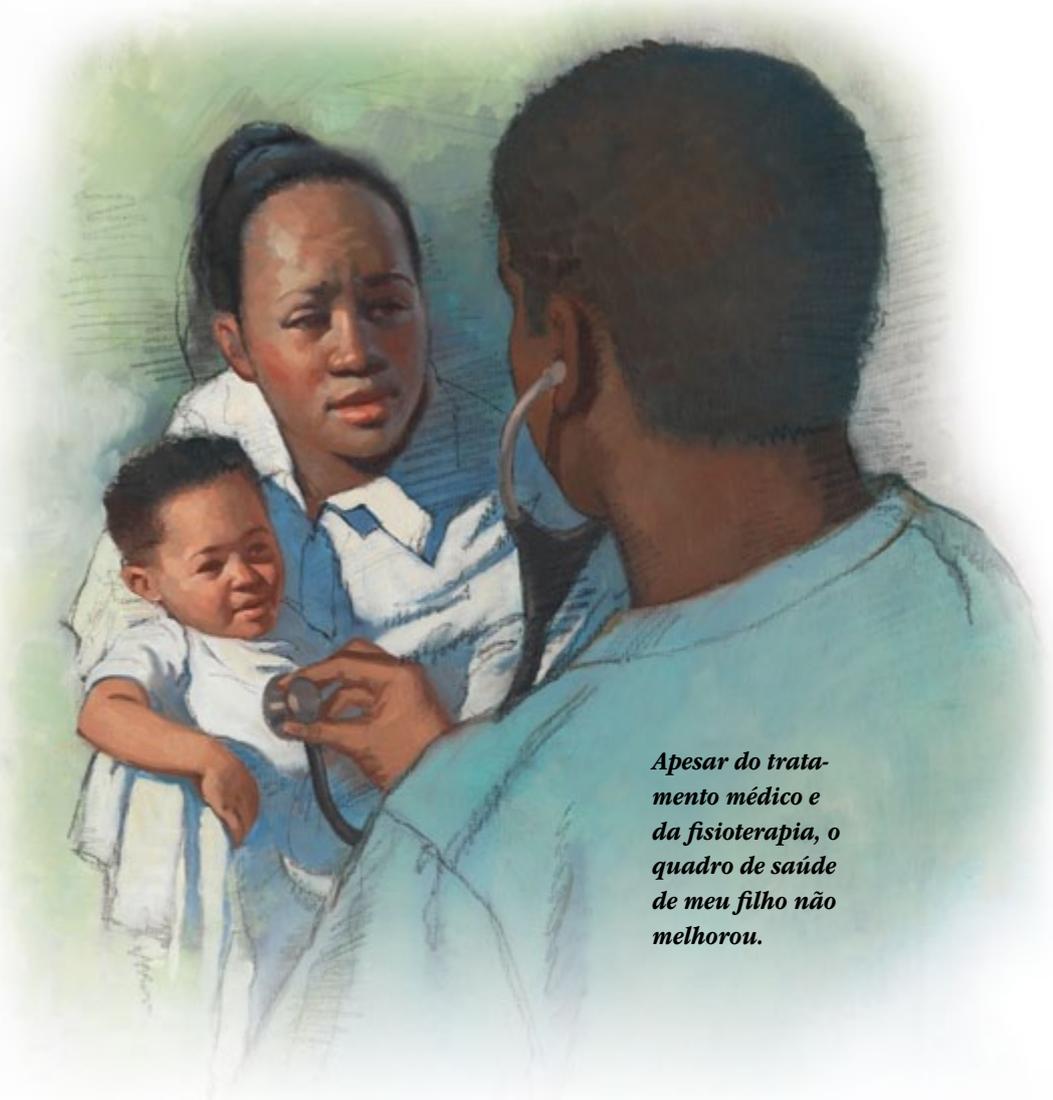
Enquanto eu esperava durante a décima terceira sessão, li um artigo no consultório do médico intitulado “Bronquiolite Mata”. Ao ler, dei-me conta de que meu filho poderia morrer. Senti como se meu coração fosse saltar do peito. Ao fim da sessão, o terapeuta disse-me que meu filho não apresentava melhoras. Nem sei como consegui chegar em casa a salvo, pois as lágrimas turvavam-me a visão.

Telefonei para meu marido e depois comecei a orar. Eu disse ao Pai Celestial que, se Sua vontade fosse a de levar meu filho, Ele teria

de me dar forças para suportar a dor.

Após minha oração, perguntei a mim mesma o que poderíamos fazer além das orações que tínhamos proferido e das bênçãos do sacerdócio recebidas por nosso filho. Olhei a estante e vi um exemplar da revista *Liahona* (*L'Étoile*, como se chamava na época). Abri-a ao acaso em busca de ajuda e encontrei um artigo intitulado “Jejeui por Meu Bebê”. Em seguida, ouvi claramente uma voz dizer: “Não jejuaste por teu filho”.

De fato não o fizera, então comecei imediatamente a jejuar por ele. Na sessão de fisioterapia do dia seguinte, ainda estava em jejum. Depois de examinar meu filho, o fisioterapeuta pareceu surpreso.



Apesar do tratamento médico e da fisioterapia, o quadro de saúde de meu filho não melhorou.

“Madame”, disse-me ele, “seu filho está bem. Não entendo, mas ele não precisa de mais nenhuma sessão”.

Não consegui conter as lágrimas de alegria. Ao voltar para casa, ajoelhei-me para agradecer a Deus por Sua misericórdia e Seu amor. Telefonei para meu marido e contei-lhe a ótima notícia. Então terminei meu jejum em paz, sem duvidar da intervenção do Senhor.

Meu filho foi curado graças à fé, à oração, às bênçãos do sacerdócio e ao jejum. Não tenho dúvidas de que meu Pai Celestial me ama e que também ama meu filho. Estou confiante de que continuará a nos ajudar a superar nossas dificuldades. ■
Ketty Constant, Guadalupe



**Bispo
Gérald Caussé**

Primeiro Conselheiro
no Bispado Presidente

Manter a Fé

EM MEIO A UM MUNDO CONFUSO

Nasci no sudoeste da França “de bons pais” (1 Néfi 1:1) que, desde que eu era jovem, me ajudaram a desenvolver fé em Jesus Cristo e um testemunho do evangelho restaurado. Na escola, por outro lado, muitos de meus professores manifestavam dúvidas sobre quaisquer crenças religiosas e eram até hostis contra elas. Em muitas ocasiões, ouvi os ensinamentos de Corior na boca daqueles que menosprezavam minhas crenças:

“Eis que não passam de tradições tolas de vossos pais. Como podeis ter certeza delas?

(...) Eis que não podeis saber de coisas que não vedes” (Alma 30:14–15).

Quando eu tinha dezessete anos, comecei a ter aulas de Filosofia no Ensino Médio. Um dia o professor disse à classe: “Certamente ninguém acredita que Adão realmente existiu!” Em seguida, lançou um olhar de inquisidor pela sala, pronto para fulminar quem se atrevesse a admitir tal crença. Fiquei petrificado! No entanto,

meu desejo de ser fiel a minha fé falou mais alto. Olhei a minha volta e vi que fui o único dos 40 alunos a levantar a mão. O professor, surpreso, mudou de assunto.

Todos os membros da Igreja, em algum momento da vida, deparam-se com situações que põem à prova a sinceridade e a força de seu testemunho. A coragem de enfrentar esses testes de fé nos ajuda a permanecer firmes num mundo cada vez mais mergulhado nas profundezas da confusão. Essa confusão fica evidente na enxurrada de mensagens que nos bombardeiam. Com o advento da Internet, por exemplo, uma avalanche ininterrupta de opiniões e informações contraditórias invade

Para fortalecer nosso testemunho e proteger-nos do erro, devemos constantemente nutrir e fortalecer nossa fé.

nosso cotidiano. Essas contradições podem tornar-se desconcertantes e paralisantes.

Como podemos distinguir a verdade do erro? Como fazer para não nos tornarmos como aqueles que estão “[afastados] da verdade por não [saberem] onde encontrá-la”? (D&C 123:12).

Cabe a nós agir de modo a permanecermos firmes em nosso testemunho. Quando penso em meu passado, percebo que o sucesso de minha jornada pessoal dependeu de alguns princípios simples que me mantiveram no caminho correto. Esses princípios permitiram-me desenvolver-me espiritualmente a despeito das “névoas de escuridão”



Os discípulos de Cristo têm diariamente fome e sede de conhecimento espiritual. Essa prática pessoal permite-nos seguir o exemplo de Joseph Smith.

(1 Néfi 12:17) e das armadilhas que cercam a todos nós.

Buscar a Verdade Continuamente

Para aqueles que afirmam que “não podeis saber” (Alma 30:15), o Senhor respondeu: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). Trata-se de uma promessa maravilhosa.

Os discípulos de Cristo têm diariamente fome e sede de conhecimento espiritual. Essa prática pessoal está alicerçada no estudo, na contemplação e na oração diária. Permite-nos seguir o exemplo de Joseph Smith, que “[chegou] à conclusão de que teria de permanecer em trevas e confusão, ou (...) pedir a Deus” (Joseph Smith—História 1:13).

O estudo da palavra de Deus protege-nos da influência das falsas doutrinas. O Senhor disse: “Pois a quem recebe darei mais; e dos que disserem: Temos o suficiente, destes será tirado até mesmo o que tiverem” (2 Néfi 28:30).

Aceitar Perguntas sem Resposta

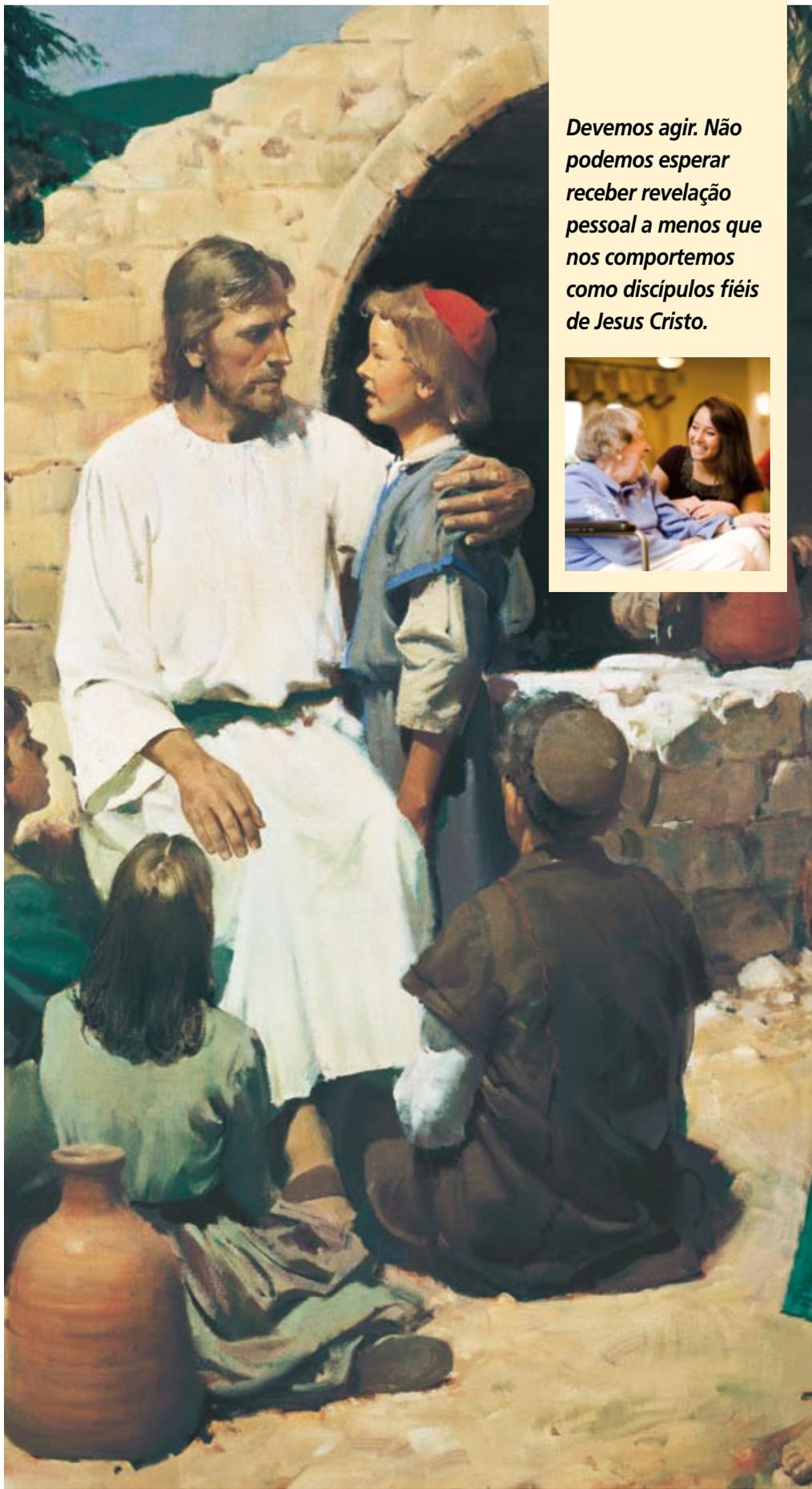
Em nossa busca da verdade, podemos ser tentados a querer compreender tudo de imediato. Contudo, a inteligência de Deus é tão infinita que “é impossível ao homem descobrir todos os seus caminhos” (Jacó 4:8). Devemos aceitar viver por um tempo sem respostas para todas as nossas perguntas. Assim como Néfi, reconhecemos fielmente que Deus “ama seus filhos; não [conhecemos], no entanto, o significado de todas as coisas” (1 Néfi 11:17).

O Senhor, porém, concede-nos o conhecimento necessário para nossa salvação e exaltação. Ele promete: “Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome vos será dado, se for para vosso bem” (D&C 88:64). Recebemos essas respostas progressivamente, “linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali” (2 Néfi 28:30), em função de nossas necessidades e de nossa capacidade de compreensão.

Compete a nós fazer a distinção entre as perguntas que são realmente essenciais para nosso progresso eterno e as que resultam da mera curiosidade intelectual, da necessidade de provas ou do desejo de satisfação pessoal.

Buscar o Testemunho do Espírito

Cada um de nós pode passar por momentos de dúvida pessoal. Tais dúvidas raramente são dirimidas pela busca de explicações racionais. Algumas descobertas científicas ou



Devemos agir. Não podemos esperar receber revelação pessoal a menos que nos comportemos como discípulos fiéis de Jesus Cristo.



arqueológicas, por exemplo, podem reforçar nosso testemunho das escrituras, mas o conhecimento espiritual não pode ser provado pela lógica ou por provas materiais.

O conhecimento da verdade baseia-se no testemunho do Espírito. Como disse o Apóstolo Paulo: “Ninguém sabe as coisas de Deus, senão [pelo] Espírito de Deus” (I Coríntios 2:11).

Temos a certeza de que “o Espírito fala a verdade e não mente” (Jacó 4:13). O Espírito pode ter um efeito ainda mais vigoroso sobre nós do que nossos sentidos fisiológicos. Ao Apóstolo Pedro, que acabara de declarar sua fé, Jesus respondeu: “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas: porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus” (Mateus 16:17). Afinal, quantos dos contemporâneos de Cristo não O reconheceram apesar de verem-No com os próprios olhos!

Buscar as Palavras dos Profetas e dos Apóstolos

Recentemente conversei com um líder de outra igreja. Desejoso de determinar se éramos uma igreja cristã, sugeri a organização de um debate entre os especialistas doutrinários de nossas duas religiões.

A força e a verdade da doutrina de Cristo, porém, não residem no debate de eruditos, mas no testemunho sagrado de Seus discípulos escolhidos. O Profeta Joseph Smith declarou: “Os princípios fundamentais de nossa

religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu”.¹

Durante os muitos e longos séculos da Apostasia, não faltavam estudiosos no mundo, mas *faltavam* as testemunhas de Cristo. Consequentemente, a razão humana substituiu a força da revelação divina.

Quando estivermos desconcertados, nosso primeiro reflexo deve ser o de examinar as escrituras e as palavras dos profetas vivos. Seus escritos são faróis que não podem enganar-nos: “Portanto estudamos os profetas e temos muitas revelações e o espírito de profecia; e com todos estes testemunhos obtemos uma esperança e nossa fé torna-se inabalável” (Jacó 4:6).

Nutrir a Fé

Não recebemos um “testemunho senão depois da prova de [nossa] fé” (Éter 12:6). A fé tem o poder de desanuviar o conhecimento das verdades eternas. Quando restituído à sua plenitude, o conhecimento torna-se uma certeza absoluta e perfeita. Sobre o irmão de Jared, Morôni escreveu que, “devido ao conhecimento desse homem, ele não podia ser impedido de ver além do véu; (...) e não mais tinha fé, porque sabia, de nada duvidando” (Éter 3:19).

Para fortalecer nosso testemunho e nos proteger do erro, devemos constantemente nutrir e fortalecer nossa fé.

Para começar, precisamos ter o coração puro e grande humildade. Jacó advertiu o povo de Néfi no tocante ao orgulho dos que, “quando são instruídos pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos” (2 Néfi 9:28).

Em seguida, devemos agir. O Apóstolo Tiago ensinou que “a fé cooperou com as (...) obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada” (Tiago 2:22). Não podemos esperar receber revelação pessoal a menos que nos comportemos como discípulos fiéis de Cristo. O cumprimento dos convênios que fizemos com Deus nos torna dignos de receber a companhia do Espírito Santo, que ilumina nossa inteligência e faz nosso espírito florescer.

Presto testemunho da veracidade desses princípios. Sei por experiência própria que quando os aplicamos em nossa vida, eles asseguram nossa proteção num mundo confuso e desorientado. Eles encerram uma promessa maravilhosa: “E por causa de vosso esforço e de vossa fé e de vossa paciência em cultivar a palavra para que crie raiz em vós, eis que pouco a pouco colhereis o seu fruto, que é sumamente precioso (...) e banquetear-vos-eis com esse fruto, até vos fartardes, de modo que não tereis fome nem tereis sede” (Alma 32:42). ■

NOTA

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52–53.

“Vicie-me em pornografia. Isso está arruinando minha vida. O que posso fazer para me arrepender e vencer o vício?”

A pornografia é um problema generalizado e sério. Prejudica seu espírito e suja sua mente com pensamentos impuros. Atrapalha seus relacionamentos. O fato de ver pornografia faz você perder a companhia do Espírito Santo.

Não é fácil vencer o vício, mas é simples — decida agora mesmo que vai parar de ver pornografia ou pensar nisso. Fale imediatamente com seu bispo ou presidente de ramo. Não se sinta constrangido de falar com ele. Ele pode ajudá-lo a arrepender-se para que a Expição do Salvador possa purificar seus pensamentos e seu espírito. “Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará” (D&C 58:43).

Faça tudo a seu alcance para manter distância da pornografia no futuro. Para isso, talvez seja preciso abrir mão de seu telefone celular e seu acesso à Internet, exceto em locais públicos e com potentes filtros de Internet instalados.

Faça da oração, do estudo das escrituras, do serviço e de outras atividades edificantes o foco de sua vida. O Senhor ensinou: “Cessai (...) todas as vossas concupiscências” e “que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente” (D&C 88:121; 121:45). Com o arrependimento sincero e a ajuda do Salvador e de Seus servos escolhidos, você *pode* vencer esse vício.

Leia as Escrituras



Ore pedindo forças. Enos orou durante um dia inteiro, suplicando ao Senhor o perdão de seus pecados. Por meio de sua fé sentiu grande paz e a culpa desapareceu. Leia as escrituras para ter o Espírito Santo, pois ao contar com Sua companhia, não pensará nem fará coisas impuras. Leia

Salmos 24:3–5 (sobre conservar-se puro). Mantenha-se ocupado: pratique esportes, saia para divertir-se de modo salutar e não se deixe influenciar por supostas amigas. Quando as tentações chegarem, seja determinado e rejeite-as.

Lembre-se de que o Pai Celestial sabe tudo o que você pensa e faz.

Ana G., 17 anos, Zulia, Venezuela

Nunca Desista

A pornografia arruinou minha vida, mas finalmente superei o vício depois de muito sofrimento. O processo de arrependimento será longo e difícil, mas ore sinceramente todos os dias para pedir ajuda ao Senhor durante essa tribulação. Nunca ache que é indigno de se arrepender, pois a Expição é para todos. Lembre também que a cada vez que você for tentado, Satanás quer fazê-lo pecar. Mas a decisão de sucumbir à tentação ou de ignorá-la será sempre sua. Nunca desista de si mesmo ou do Senhor, pois Ele não lhe dará nenhuma provação que você não possa suportar (ver 1 Néfi 3:7).

Uma jovem de Victoria, Austrália

Converse com Seu Bispo

Procure o bispo o quanto antes. É difícil dar o primeiro passo, mas é preciso falar com ele para se arrepender. Ele não vai zombar de você nem desprezá-lo. Ele se preocupa com você e quer apenas o melhor para você. Jesus Cristo sofreu por seus pecados para que você possa se sentir livre da culpa e da tristeza esmagadoras que você vem sentindo há tanto tempo (ver Alma 5:9). Não é tarde demais para mudar. Você pode voltar a sentir a verdadeira alegria. Peça a Deus que lhe dê coragem para se arrepender.

Taylor P., 18 anos, Carolina do Norte, EUA

Cante um Hino



A pornografia não é de Deus. O processo de arrependimento é longo e doloroso, mas é possível! Você precisa ter o desejo de mudar, perceber a gravidade do pecado e, acima de tudo, pedir ajuda ao Pai Celestial. Para evitar cair em tentação, tenho uma imagem de Jesus Cristo ao lado de meu computador. Ele está sempre lá me observando! Sempre que imagens ou músicas pornográficas me vêm à mente, canto um hino e logo essas coisas malignas são esquecidas.

Natália Q., 18 anos, São Paulo, Brasil

Ore

O poder da oração é indescritível. Ela nos dá forças para suportar a adversidade e alcançar a vitória (ver D&C 10:5). Se você buscar o Pai Celestial em oração, Ele lhe dará forças para livrar-se da tentação. Se ler as escrituras diariamente, vai se fortalecer ainda mais. Se você confiar no Senhor e não em sua própria força, Ele vai libertá-lo das cadeias que o acorrentam. É por meio da Expição que você pode ser curado.

Gian G., 18 anos, Rivera, Uruguai

Confesse

Eu tive esse problema. Ele ainda me atormenta. Primeiramente, pare de ver pornografia. Aproxime-se do Pai Celestial. Senti que Ele me perdoou quando eu achava que não poderia ser perdoado. Então achei que estivesse tudo bem. Eu não queria que ninguém tomasse conhecimento do problema, pois tinha muita vergonha. Mas isso é algo que é preciso contar

ao bispo. Tentei pular essa etapa. Mas eu ouvia repetidas vezes: “Se você tem um problema com a pornografia, procure o bispo”. Certo dia, em minha entrevista para a recomendação para o templo, acabei contando. Senti-me ótima depois. Eu estava livre. Um fardo tinha sido retirado. Depois, contei a meus pais. Ficaram tristes, mas aceitaram. Não tenha medo de se abrir.

Uma jovem do Tennessee, EUA

Conte a Alguém

Fui escravo da pornografia por muito tempo. Foi só com o apoio de meus pais e o auxílio de meu bispo que finalmente me libertei. O fato de ter menos acesso à Internet ou passar algumas semanas sem tomar o sacramento é um preço pequeno a pagar pela alegria de estar limpo. Você também pode contar com a ajuda de psicólogos, que não vão julgá-lo. Eles também são uma ferramenta que o Senhor nos concedeu.

Um rapaz da Califórnia, EUA

PRÓXIMA PERGUNTA

“Como faço para ‘permanecer em lugares santos’ quando há tanta impureza a minha volta, como na escola?”



COMO SE PROTEGER DAS TENTAÇÕES

“Comecem afastando-se de pessoas, materiais e situações que os colocam em risco. (...)”

Conscientizem-se de que pessoas escravizadas pelas cadeias de vícios reais precisarão de mais ajuda do que podem conseguir sozinhas. Vocês podem ser uma dessas pessoas. Procurem e aceitem essa ajuda. Conversem com seu bispo. Sigam o conselho dele. (...)”

Além dos filtros nos computadores e o refreamento das paixões, lembrem-se de que o único controle real na vida é o autocontrole. Exercitem seu controle mesmo nos momentos de natureza questionável com que se depararem. Se o programa de televisão for indecente, desliguem o aparelho. (...)”

Promovam a presença do Espírito do Senhor e estejam onde Ele está. Cuidem para que isso inclua sua própria casa ou seu apartamento, determinando o tipo de obras de arte, música e literatura que colocam ali.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Não Dar Mais Lugar ao Inimigo de Minha Alma”, A Liahona, maio de 2010, p. 44.

Envie sua resposta até 15 de setembro de 2012 pelo site liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio para:

Liahona, Questions & Answers 9/12
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

Élder
Tad R. Callister
Da Presidência
dos Setenta



Como Posso **SABER** *Se Fui* **PERDOADO?**

Quando servi como presidente de missão, os missionários sempre me faziam estas duas perguntas: (1) Como posso saber se fui perdoado de meus pecados? e (2) Se fui perdoado, por que ainda sinto culpa?

Quando me faziam essas perguntas, eu costumava responder: “Se você sentir o Espírito — ao orar, ler as escrituras, ensinar, testificar ou em qualquer outro momento — então esse é seu testemunho de que foi perdoado ou então de que o processo de purificação está em curso, pois o Espírito não pode habitar em tabernáculos impuros” (ver Alma 7:21). Na maioria dos casos, o processo de purificação é demorado, pois nossa mudança de coração leva tempo, mas nesse ínterim, podemos prosseguir com a confiança de que Deus aprova nosso progresso, conforme atestado pela presença de Seu Espírito.

Algumas pessoas são mais duras consigo mesmas do que o próprio

Senhor. É claro que devemos nos arrepender para sermos dignos dos poderes de purificação e perdão da Expição, mas uma vez que nos arrependemos, não existe a possibilidade de não sermos purificados no reino de Deus. Não há uma marca preta em nosso tornozelo direito com a inscrição “pecado de 2008” ou uma mancha marrom atrás de nossa orelha esquerda com “transgressão de 2010”. O Senhor indicou o poder de purificação total da Expição ao dizer: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve” (Isaías 1:18). Esse é o milagre da Expição de Jesus Cristo.

Em algumas ocasiões, creio que nossos pecados são purificados antes de a culpa ir embora. Por quê? Na misericórdia de Deus, a lembrança dessa culpa talvez seja um aviso, um sinal espiritual de ‘pare’ que pisca quando tentações semelhantes nos assolam: “Não vá por esse caminho. Você sabe a dor que ele pode causar”.

Trata-se talvez de uma proteção para quem está no processo de arrependimento, em vez de punição.

Será que a culpa irá embora um dia? A promessa do Senhor é segura a esse respeito. Para os justos, o Senhor disse que dia virá em que “não haverá mais (...) pranto, nem clamor, *nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas*” (Apocalipse 21:4; grifo do autor).

Não sei se esqueceremos nossos pecados, mas um dia aqueles que se arrependem não serão mais atormentados por seus pecados. Tal foi o caso de Enos, cuja “culpa foi apagada” (Enos 1:6), dos lamanitas convertidos, que testificaram que o Senhor lhes tinha “aliviado o coração da culpa” (Alma 24:10) e de Alma, que exclamou: “*Já não* me lembrei de minhas dores” (Alma 36:19; grifo do autor). Sem dúvida todos eles se lembravam de seus pecados, mas de alguma forma não estavam mais incomodados por eles. Os poderes infinitos da



Será que a culpa irá embora um dia? A promessa do Senhor é segura a esse respeito. Para os justos, o Senhor disse que dia virá em que “não haverá mais (...) pranto, nem clamor, nem dor”.

Quanto mais aprendermos sobre a Expição e exercermos fé nos poderes de cura de Cristo, maior será nossa capacidade de ser perdoados e de perdoar a nós mesmos.



Expição curaram miraculosamente todas as feridas e acalmaram todas as consciências com “a paz de Deus, que excede todo o entendimento” (Filipenses 4:7).

Parece haver duas condições que nos libertarão de toda culpa e dor. A primeira é nossa fé inabalável em Jesus Cristo e em Sua Expição. Quando Enos perguntou como sua culpa foi “apagada” (ver Enos 1:6–7), o Senhor respondeu: “Por causa da tua fé em Cristo” (Enos 1:8). Assim, quanto mais aprendermos sobre a Expição e exercermos fé nos poderes de cura de Cristo, maior será nossa capacidade de ser perdoados e de perdoar a nós mesmos. A segunda é desenvolver um caráter que não tenha “mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente” (Mosias 5:2). Quando isso acontece, não nos vemos mais em nosso “estado carnal” (Mosias 4:2), mas como filhos gerados espiritualmente de Deus. Reconhecemos que somos uma pessoa diferente da que pecou. Scrooge, o famoso personagem de *Um Conto de Natal*, de Charles Dickens, havia transformado sua vida de modo a poder declarar legitimamente: “Não sou o homem que era”.¹

Quando nos arrependemos, tornamo-nos uma pessoa diferente. A consciência de nossa nova identidade, aliada a nossa fé nos poderes de purificação de Cristo, ajudam-nos a chegar ao ponto em que poderemos dizer, como disse Alma: “Já não me lembrei de minhas dores; sim, já não

fui atormentado pela lembrança de meus pecados” (Alma 36:19). Assim, podemos ser consolados pela verdade de que Deus acabará por julgar-nos pela pessoa que nos tornamos, e não pela que éramos antes.

O Apóstolo Paulo deu um conselho construtivo para todos nós que já pecamos, mas que estamos nos esforçando para nos arrepender. Ele disse que devemos “[esquecer-nos] das coisas que atrás ficam, e [avançar] para as que estão diante de [nós]” (Filipenses 3:13). Em outras palavras, devemos deixar o passado para trás e seguir em frente, confiando no poder redentor de Deus. Tal esforço de nossa parte é uma demonstração de fé. Além disso, Paulo aconselhou-nos: “Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo” (Romanos 14:22).

Nesse meio tempo, até o sentimento de culpa ser totalmente retirado, se sentimos o Espírito do Senhor podemos prosseguir com confiança de que fomos purificados ou de que o processo de purificação está operando seu milagre divino em nossa vida. A promessa é segura — se nos empenharmos ao máximo para nos arrepender, seremos purificados de nossos pecados e nossa culpa acabará sendo removida, pois a Expição do Salvador nos libertará não só de nossos pecados, mas também de nossa culpa. Então, estaremos em perfeita paz com nós mesmos e com Deus. ■

NOTA

1. Charles Dickens, *A Christmas Carol in Prose*, 1843, p. 150.

Nosso Espaço

POR QUE PROVAÇÕES?

As vezes não sabemos por que temos problemas mesmo quando guardamos os mandamentos e vivemos o evangelho. Não devemos esquecer que viemos a esta Terra para ser provados. Quando superamos as provações e mostramos ao Pai Celestial por meio de nossas escolhas que O amamos, Ele nos abençoará para que reine o Espírito do Senhor em nossa família.

Kahellyn V. (abaixo), Venezuela

DEVER PARA COM DEUS

Venho me empenhando para completar as metas do meu Dever para com Deus, desde quando eu morava na Venezuela até depois de mudar para a China com minha família.

O programa Dever para com Deus é verdadeiramente inspirado. Ao atingir as metas do programa, os rapazes podem aprender coisas maravilhosas que aplicarão pelo restante da vida. Aprenderão coisas espirituais, temporais, físicas e muito mais.

O esforço e a dedicação necessários para alcançar essas metas compensam. Aprendi a ser um homem melhor, meu testemunho do evangelho de Jesus Cristo aumentou e preparei-me melhor para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e servir missão. É gratificante saber que poderei ser um bom exemplo para meus futuros filhos um dia.

Jonathan A., China

MINHA ESCRITURA FAVORITA

1 Néfi 3:7

Essa escritura fortalece minha fé, pois Néfi mostra durante as provações que ainda assim obedece ao Senhor e cumpre Suas ordens. E o Pai Celestial o abençoa por isso.

Kaila T. (acima), Filipinas

ADQUIRIR UM TESTEMUNHO PESSOAL

Nasci na Igreja e não tinha muito testemunho até começar a ler as escrituras com real intenção. Em vez de apenas ler as palavras escritas no papel, procurei entender seu significado profundo. Li 3 Néfi 11:3 e tentei visualizar a mim mesmo na situação. Essa escritura e outras que vieram depois mexeram comigo. A partir desse momento, continuei a ler as escrituras e a orar com sinceridade, e meu testemunho cresceu.

Ryan R., Washington, EUA

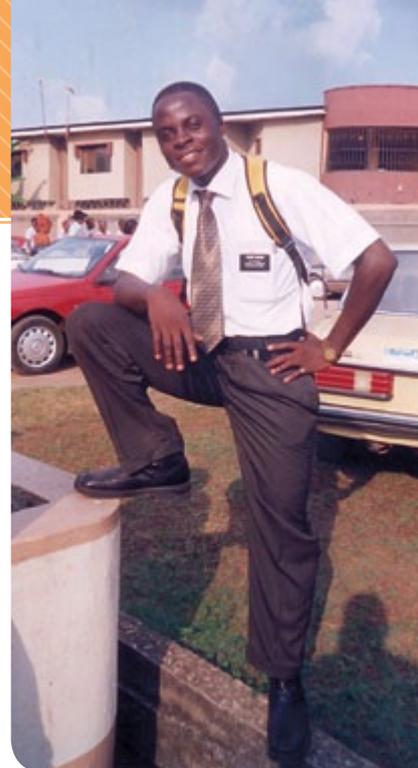
PROGRESSO PESSOAL

Em 27 de fevereiro de 2011, recebi meu Reconhecimento das Moças. Estou feliz por ter concluído o programa Progresso Pessoal, por ter-me mantido pura e limpa, e por poder usar meu medalhão com orgulho. Sei que a organização das Moças nos ajuda a progredir e nos prepara para o casamento no templo sagrado. Sou grata a meu Pai Celestial por essa organização. Ao ganhar meu medalhão, atingi uma de minhas metas, e sei que posso continuar a fazer muitas coisas de valor na obra do Senhor.

Katherine M., Venezuela



Um SACRIFÍCIO, Mas uma ALEGRIA



Quase perdi meu desejo de servir missão porque passei a gostar do dinheiro que ganhava.

Edward M. Akosah

Quando eu tinha seis anos de idade, minha mãe conheceu os missionários e entrou para a Igreja em Gana, África. Meu pai a abandonara com cinco filhos, mas os ensinamentos da Igreja ajudaram a manter nossa família forte e unida. Amávamos uns aos outros e tínhamos paz em casa. Eu adorava ir à Igreja com minha mãe e gostava de assistir às aulas da Primária e, anos depois, gostava de participar do seminário.

Quando jovem, fui chamado como missionário da ala e gostava de fazer proselitismo com os missionários. Também vi alguns dos jovens de nossa ala sair em missão. Ao voltar, estavam diferentes. Estavam mais instruídos e amadurecidos, tanto física quanto espiritualmente. Meu

irmão mais velho também serviu missão. Quando voltou, notei muitas melhoras em seu comportamento. Eu me perguntava: “O que será que faz todas essas pessoas mudarem e crescerem tanto na missão?” Fiquei entusiasmado com a ideia de ir para a missão.

Depois que terminei o Ensino Médio, comecei a trabalhar para economizar para a missão. Em pouco tempo, perdi meu desejo de servir missão porque passei a gostar do dinheiro que ganhava. Teria sido um sacrifício sair em missão, pois o dinheiro que ganhava contribuía para o sustento da família. A cada vez que eu começava a preencher os papéis para a missão, pensava no dinheiro que ia deixar de ganhar, então guardava os formulários e voltava ao trabalho.

À medida que meus amigos iam para a missão, eu me sentia mal por saber que também deveria estar me preparando para ir. Isso me levou a uma autoavaliação. Pensei: “Para

apoiar o profeta e meus líderes não basta levantar a mão direita. Preciso fazer o que eles dizem e obedecer aos mandamentos de nosso Pai Celestial”.

Chegara a hora de servir missão, por isso entreguei meus papéis da missão ao bispo. Foi o segundo dia mais feliz de minha vida. O mais feliz foi o dia em que meu bispo me chamou a sua sala e me deu um envelope branco com meu chamado para a Missão Nigéria Ibadan. Meu coração encheu-se de alegria.

No centro de treinamento missionário, conheci melhor as doutrinas do evangelho e aprendi coisas maravilhosas. Também recebi minha investidura no templo. Sou muito grato por minha decisão de vir para a missão — nunca me arrependi. Também tenho crescido espiritualmente na missão. Creio que é porque estou ajudando as pessoas a receberem as mesmas bênçãos do evangelho que trouxeram tanta felicidade para mim e para minha família. ■

VISUALIZAR-ME NO TEMPLO

Um rapaz atraente do meu trabalho me convidou para sair, mas ele não era membro da Igreja, e eu tinha a meta de me casar no templo.

Adriane Franca Leao

Desde menina, eu sonhava em fazer parte de uma família eterna. Eu tinha doze anos quando minha família foi selada no Templo de São Paulo Brasil. Lembro-me perfeitamente de quando me ajoelhei com minha família no altar do templo e fui selada com meus irmãos a nossos pais para esta vida e para toda a eternidade. Eu sabia que aquele era o tipo de família que eu queria. Coloquei uma fotografia do Templo de São Paulo ao lado de minha cama e olhava para ele todas as noites, renovando meu compromisso de não me contentar com nada menos do que uma família eterna.

Vários anos depois, eu trabalhava no departamento comercial de uma grande empresa. Certo dia, nosso gerente me apresentou um novo funcionário. Era um rapaz alto, com lindos olhos azuis, um sorriso espontâneo e muito elegante.

Mal pude acreditar quando, algum tempo depois, ele começou a flertar comigo. Senti-me no sétimo céu! Em nosso primeiro encontro, fiquei entusiasmada ao saber que ele era baterista em uma banda que estava tendo certo sucesso. Também fiquei



sabendo que ele fumava e bebia, mas racionalizei que, como ele não era membro da Igreja, aquilo não era errado para ele.

Naquela noite, quando cheguei em casa, não conseguia parar de pensar naquele belo rapaz. Mas ao me ajoelhar para orar, vi minha foto do templo e uma estranha sensação tomou conta de mim. Ignorei-a e fui dormir.

No dia seguinte, quando saímos juntos, o fato de ele beber e fumar me causou uma sensação ruim. Senti vergonha de estar sentada numa mesa com bebidas, embora nem tivesse tocado em nenhuma delas. Primeiro

senti entusiasmo e depois frustração quando ele tentou me beijar. Quando senti o cheiro de cigarro e álcool em seu hálito, o beijo não passou de tentativa!

Ajoelhei-me ao lado da cama para orar naquela noite, olhando a fotografia do templo. Concluí que aquele não era o tipo de rapaz que poderia me levar ao templo para um casamento eterno.

Deitei e dormi, mas não antes de pensar alegremente em minha meta de casar com um homem digno ao lado de quem eu poderia constituir uma família eterna.

Embora o baterista ainda fosse atraente, seu olhar romântico não me impressionava mais. Eu sabia que tipo de casamento queria.

Um ano depois, casei-me no Templo de São Paulo com um portador do sacerdócio digno que amo muito. Valeu a pena esperar por um homem fiel que poderia receber comigo essa bênção maravilhosa do Senhor. ■

Para comprar sua própria fotografia do templo, visite store.LDS.org. Clique na seção "Música, Mídia e Arte" e depois clique em "Gravuras do Templo".



Para o Vigor da Juventude: UMA ÂNCORA PARA NOSSOS DIAS



David L. Beck
Presidente Geral
dos Rapazes



Elaine S. Dalton
Presidente Geral
das Moças

A Primeira Presidência escreveu que os padrões de Para o Vigor da Juventude “vão ajudá-los nas importantes escolhas que fazem agora e ainda farão no futuro”.¹ Com o lançamento de uma nova edição do folheto, os editores das revistas da Igreja tiveram a oportunidade de passar alguns momentos com a presidente geral das Moças, Elaine S. Dalton, e o presidente geral dos rapazes, David L. Beck, para falar da versão revisada do folheto.

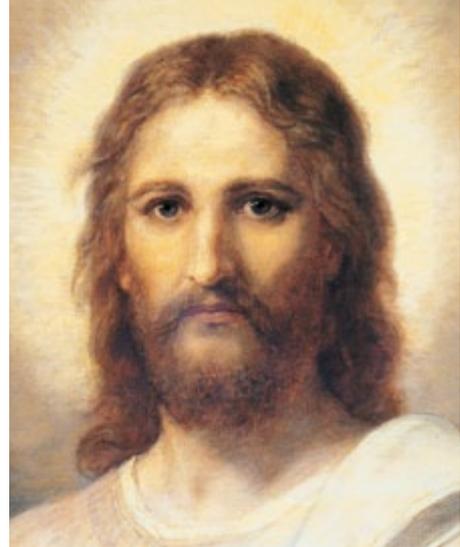
Por que uma nova edição de *Para o Vigor da Juventude* agora?

Irmão Beck: Os padrões do Senhor não mudaram, mas os ataques do

adversário contra esses padrões aumentaram em frequência e intensidade. *Para o Vigor da Juventude* foi atualizado para ajudar os jovens a resistir a essas investidas.

Irmã Dalton: Os profetas continuam a falar em termos bem claros com os jovens, e desejamos manter suas palavras atuais ao alcance de todos. Os jovens precisam estar firmemente ancorados na obediência ao profeta, por isso o folheto integra ensinamentos recentes.

Irmão Beck: Como o Presidente Thomas S. Monson nos lembrou, os jovens de hoje estão crescendo numa época em que a distância entre os padrões do Senhor e os do mundo



está aumentando.² As tentações estão ficando mais fortes, e os comportamentos pecaminosos estão se tornando mais aceitáveis na sociedade. Os conselhos inspirados desse novo folheto são uma mostra do amor do Pai Celestial pelos jovens. Ele quer que cada jovem desfrute das bênçãos resultantes da prática do evangelho e de-lhes padrões para ajudá-los. Ele tem um trabalho importante para eles fazerem agora. Os padrões de *Para o Vigor da Juventude* ajudam a torná-los aptos a realizar Sua obra.



outra seção nova: “Saúde Física e Emocional”. É preciso estar fisicamente saudável e cuidar do corpo, mas também é necessário estar atento à saúde emocional.

Irmão Beck: Também foi salientada a importância de seguir o Espírito e viver de modo a estar digno de frequentar o templo.

Como os jovens podem tornar *Para o Vigor da Juventude* parte de sua vida?

Irmã Dalton: Eu gostaria que eles identificassem as bênçãos mencionadas no folheto e pensassem em como essas bênçãos podem conduzi-los a suas metas. Creio firmemente que esta geração está preparando a Terra para a Segunda Vinda do Salvador. Gostaria de exortar os jovens a lembrar que eles devem empenhar-se para poderem sentir confiança em Sua presença quando Ele regressar.

Irmão Beck: Os livretos *Cumprir Meu Dever para com Deus* e *Progresso*

Pessoal das Moças também oferecem várias boas ideias. Nas seções “Viver Dignamente” do *Dever para com Deus*, por exemplo, os rapazes são convidados a estudar os padrões de *Para o Vigor da Juventude*, traçar um plano para pautar sua vida por eles e, em seguida, relatar suas experiências aos outros. Ao fazerem isso, eles fortalecem não só seu próprio testemunho, mas também o dos outros.

Irmã Dalton: Outro exercício interessante seria os jovens examinarem *Para o Vigor da Juventude* assinalando todas as vezes que é mencionado o Espírito. O cumprimento desses padrões lhes permitirá ter a companhia constante do

O que foi atualizado nessa edição?

Irmã Dalton: Foi acrescentada a seção “Trabalho e Autossuficiência”. Muitos jovens gastam tanto tempo com as novas tecnologias — redes sociais, navegação na Internet, vídeo games — que nunca aprendem a trabalhar de verdade. É algo preocupante, pois quando um jovem sai em missão às vezes não está preparado para os rigores desse trabalho que é física e espiritualmente extenuante. Isso está relacionado com



Espírito Santo. E numa época em que os jovens tomam decisões cruciais em sua vida, eles precisam dessa companhia.

Irmão Beck: Também vejo o folheto como um recurso excelente para compartilhar o evangelho; podemos usá-lo para ajudar nossos amigos a entender os motivos de nosso modo de vida. Os jovens também podem usá-lo para preparar aulas para a noite familiar, discursos para a reunião sacramental ou aulas na Igreja — ou mesmo apenas para encontrar respostas a perguntas sobre os padrões do Senhor. Ao fazer essas coisas, as doutrinas e os princípios de *Para o Vigor da Juventude* se enraizarão profundamente no coração dos jovens e se tornarão parte de quem eles são.



O que diriam a quem acha difícil manter esses padrões no mundo de hoje?

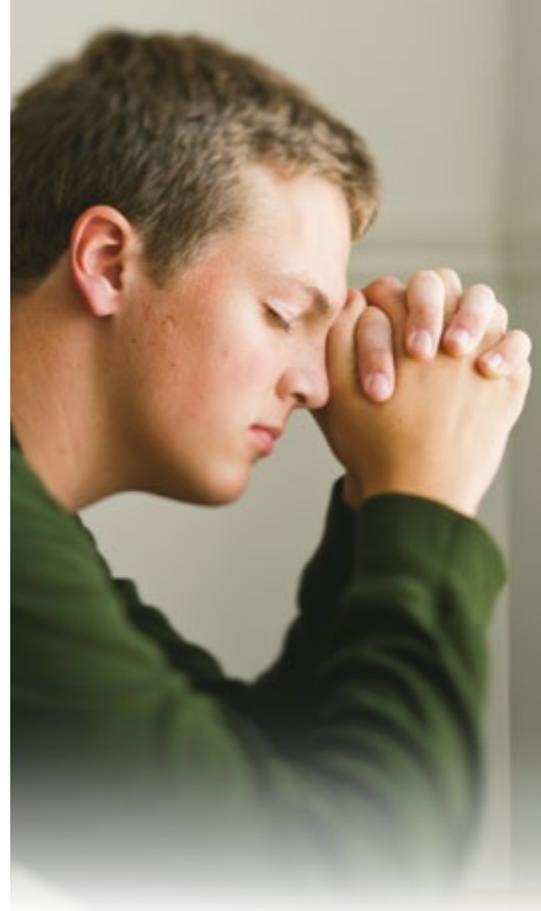
Irmã Dalton: Eu diria: “Tem razão, é difícil”. Mas eu lembraria que é bem mais difícil quando *não* cumprimos os padrões. O pecado complica nossa vida e nos leva a lidar com situações indesejáveis. Eu diria que a observância dos padrões de *Para o Vigor da Juventude* é uma chave para a felicidade, e todos querem ser felizes.

Irmão Beck: Nada que este mundo tem a oferecer pode comparar-se à influência consoladora do Espírito Santo, à satisfação de saber que o Pai Celestial está satisfeito conosco ou ao poder dos convênios do templo. Essas são as bênçãos prometidas aos que obedecem aos padrões do Senhor.

Irmã Dalton: Muitas jovens dizem: “Fiz algo ruim, então não posso mais ir à Igreja”. Em seguida, passam a ter comportamentos ainda piores. Mas digo: “Vocês *podem* se arrepender, sim. Vocês podem mudar, e a hora é agora. Hoje é o dia. Este é seu momento”.

Que conselhos dariam aos jovens que não recebem muito apoio em casa para viver esses padrões?

Irmão Beck: Creio que o Senhor coloca cada um de nós onde podemos fazer o melhor com os dons espirituais que nos concedeu. Se sua família não tiver o mesmo compromisso com os padrões de vida do Senhor, não desistam. Continuem vivendo do modo que sabem que devem viver, pois vocês nunca



sabem quem em sua família os está observando e se fortalecendo com seu exemplo, sem que ninguém saiba.

Irmã Dalton: Sempre lembrem também quem *vocês* são. Vocês foram reservados para estar na Terra agora por ter um forte testemunho do Salvador. Deram provas disso no mundo pré-mortal. Como o irmão Beck mencionou, sua obediência aos padrões pode, por fim, abençoar sua família. Não façam concessões. Não sucumbam. Se vivermos esses padrões, poderemos ser uma luz. Poderemos refletir a luz do Salvador.

Que bênçãos os jovens receberão se viverem os padrões?

Irmão Beck: O Senhor prometeu muitas bênçãos maravilhosas àqueles que são fiéis aos padrões que Ele estabeleceu. Algumas são imediatas: a companhia do Espírito Santo, paz de consciência e mais fé e confiança. A

cada vez que obedecemos a um mandamento, cresce nossa capacidade de obedecer.

Irmã Dalton: O mundo incita: “Experimentem tudo. Como são jovens agora, podem experimentar”. O que acontece quando se segue essa mensagem é como um funil que começa largo, mas termina bem estreito. Seu arbítrio restringe-se por causa dessas decisões. A experimentação pode levar ao vício. Um momento de empolgação pode levar a uma gravidez fora do casamento



ou a uma mudança em seu plano de vida. Mas se seguirmos um caminho reto — virando o funil de cabeça para baixo — e obedecermos aos padrões do Senhor, o mundo se abrirá para nós e se expandirá, à medida que guardarmos os mandamentos. Em vez de ficar acorrentados por nossos erros, temos a liberdade de viver o tipo de vida que nos tornará felizes.

Irmão Beck: O mundo precisa de jovens que entendam o valor dessas bênçãos e saibam como merecê-las. Muitos de seus amigos e colegas procuram uma alternativa para os caminhos do mundo, princípios verdadeiros sobre os quais edificar a vida. Tudo de que precisam é seu exemplo e testemunho.

Gostariam de transmitir algo mais aos jovens?

Irmã Dalton: A mensagem que eu deixaria aos jovens é a de que o arrependimento não é algo ruim, mas uma bênção. O Salvador concedeu-nos a possibilidade de nos arrependermos. Não esperem. Podemos mudar, e isso vai nos ajudar a viver os padrões. Uma jovem virtuosa ou um rapaz virtuoso, guiado pelo Espírito, pode mudar o mundo. Você pode ser essa pessoa.

Irmão Beck: Nós amamos vocês e muito nos alegramos com suas boas qualidades. É entusiasmante e inspirador ver sua fidelidade. Caso se sintam sozinhos, lembrem que há milhares de jovens como vocês no mundo inteiro empenhados em guardar os padrões do Senhor. Lembrem-se também de que o Espírito Santo pode ser seu companheiro constante. Vivam de modo a ser dignos de Sua presença, sigam Seus sussurros e permitam que Ele os console quando necessitarem. O Pai Celestial os conhece e confia em vocês. Ele tem coisas grandiosas reservadas para vocês. ■

NOTAS

1. *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. ii.
2. Ver Thomas S. Monson, “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 60.

COMO POSSO EXPLICAR A MEUS AMIGOS POR QUE NOSSOS PADRÕES NÃO SÃO RESTRITIVOS?

Você pode usar a analogia do funil mencionada pela irmã Dalton. Quando experimentamos as coisas propostas pelo mundo, isso restringe nosso futuro por causa das consequências negativas. Devemos virar o funil para o lado oposto, no qual a obediência aos padrões e mandamentos abre muitas oportunidades para nós, agora e no futuro.

Os padrões nos ajudam a:

- Ter a companhia do Espírito Santo, principalmente ao tomar decisões importantes.
- Ter felicidade e liberdade, em vez de consequências duradouras de vícios ou pecados.
- Ser dignos das bênçãos do templo e da vida eterna, que é nossa meta final.



O Exemplo DE MINHA MÃE

Erin Barker

Joguei o prato dentro da máquina de lavar louças e soltei um grito, frustrada. “Erin, você pode ir àquela festa à beira da piscina”, disse meu pai. “Pode fazer uma pausa.”

“Não é nada disso!” Gritei ao sair da sala intempestivamente.

Minha irritação não tinha nada a ver com a festa da Adriane. Minha mãe e minha irmã mais nova, Abby, estavam doentes, com pneumonia. Eu e meu pai tínhamos passado a semana anterior inteira cuidando delas e tentando manter a casa em ordem. Isso significava cozinhar, limpar a casa, fazer compras, lavar roupas e servir de motorista para minhas duas outras irmãs.

Tudo isso silenciara minhas preocupações persistentes e meus temores. Eu estava preocupada com minha família e tensa com a ideia de sair de casa para fazer faculdade longe dentro de pouco tempo. Então me mantive ocupada e tentei ignorar meus receios. Eu até pretendia faltar à festa da Adriane, mas estava cansada, e a ideia de passar uma noite despreocupada na companhia de amigos à beira da piscina me animou.

Tive uma explosão de ira e descontei minha frustração em meu pai.

Fiquei chorando um bom tempo em meu quarto. Depois, sentindo-me culpada, fui ao segundo andar para ver se minha mãe ou a Abby precisava de algo. Encontrei minha mãe dando remédio à minha irmã febril. Minha mãe mal conseguia respirar e estava de cama havia vários dias. Eu e meu pai insistimos para que ela voltasse para a cama. Garantimos a ela que cuidaríamos da Abby. Ela nem deu ouvidos.

“Estou bem. Vocês dois é que precisam dormir um pouco”, disse ela. “A Abby precisa de mim.”

Tentei não chorar ao ver minha mãe consolar minha irmã de dez anos de idade. Ela mediu a temperatura dela, ajudou a colocá-la na cama e depois deitou-se atrás dela e segurou seu corpo trêmulo. Abby parou de gemer e se acalmou sob a proteção de minha mãe.

Minha mãe estava mais doente do que nunca. Por causa da pneumonia, acabaria sendo internada por vários dias. No entanto, em meio a suas próprias provações, ela se esqueceu de si mesma. Em vez de queixar-se de sua própria doença, achou uma maneira de aliviar a dor da filha.

Eu planejava ser a mártir da noite oferecendo-me para ficar em casa e ajudar. Mas, na verdade, fiquei envergonha por meu descontrole e me senti pequena ao ver a atitude de minha mãe. Ao observá-la, eu sabia que ela faria qualquer coisa para ajudar a mim e a minhas irmãs.

Senti seu amor naquela noite e quis seguir seu exemplo. Tomei a resolução de mostrar às pessoas que amo que estarei ao lado delas quando precisarem de mim, seja qual for o sacrifício pessoal necessário. ■





O Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, expõe algumas ideias sobre o assunto.

As mulheres são filhas de nosso Pai Celestial, que as ama.

Deus pôs dentro das mulheres qualidades divinas de força, virtude e amor.

A esposa está à altura do marido. Marido e mulher trabalham lado a lado para suprir as necessidades da família.

As Mulheres São Importantes na Igreja!

As mulheres da Igreja hoje são fortes e fiéis.

Muito do que realizamos na Igreja deve-se ao serviço abnegado das mulheres.

As mulheres da Igreja são incríveis! ■

Extraído de "As Mulheres da Igreja São Incríveis!" A Liahona, maio de 2011, pp. 18–22.



Orações, Bilhetes e Catástrofes Naturais

Embora essas duas meninas falem línguas diferentes e vivam a quase 10.000 quilômetros de distância, elas têm algo de especial em comum: ambas encontraram maneiras de manter uma atitude positiva quando catástrofes naturais atingiram a cidade onde elas moravam. Dê uma olhada nas histórias verídicas de Honoka O., do Japão, e de Maggie W., do Missouri, EUA. Em momentos tristes e assustadores, o que as ajudou a se manterem fiéis e otimistas?

Marissa Widdison

Revistas da Igreja



Honoka

Meu nome é Honoka e moro na província de Chiba, Japão. Gosto de brincar, pular corda e desenhar. Meu sonho é ser ilustradora um dia.



Maggie

Olá! Sou Maggie, de Joplin, Missouri. Certa noite, minha mãe viu avisos de tempestade no noticiário, e todos fomos para o porão. O vento forte e ruidoso me assustava. Fiquei preocupada com meus amigos e nossos animais. Depois da tempestade, senti gratidão por minha família estar em segurança e a casa não ter sofrido muitos estragos.



Honoka

Minha história favorita das escrituras é o sonho de Leí (ver 1 Néfi 8). Acho a Primária muito importante porque lá aprendo muito sobre Deus e Jesus. Adoro a reunião



sacramental, pois sinto que me purifico quando tomo o sacramento, e isso me deixa muito feliz.

Eu estava na escola quando aconteceu um grande terremoto. Meus primeiros pensamentos foram: "Ai, que medo!" e "será que minha

família está bem?" Orei em meu coração para que eles estivessem a salvo e para que a vida das pessoas fosse poupada. Depois fiquei sabendo que nenhum de meus amigos tinha ficado ferido. Naquele momento, senti que Deus tinha nos protegido. Sei que Deus e Jesus vivem.



Maggie



Muitas outras casas e empresas foram destruídas pelo tornado que passou pela cidade. Senti tristeza pelas pessoas que perderam entes queridos. Meus pais e meu irmão e minha irmã mais velhos decidiram ajudar



a limpar nossa cidade. Com isso me lem-

brei da escritura: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus" (Mosias 2:17).

Eu também queria ajudar na limpeza, mas minha mãe disse que não era seguro para crianças. Foi então que senti o Espírito Santo me sussurrar uma ótima ideia para levar felicidade às pessoas. Fiz vinte bilhetes de agradecimento para dar aos voluntários. Passei muito tempo tornando cada cartão especial, para que as pessoas pudessem sentir o Espírito e saber que eram muito importantes para nossa cidade.

Aprendi que, mesmo quando não podemos fazer certas coisas para ajudar, sempre é possível pensar em outras maneiras de servir. O Pai Celestial vai nos abençoar para que sirvamos a Ele e ao próximo.



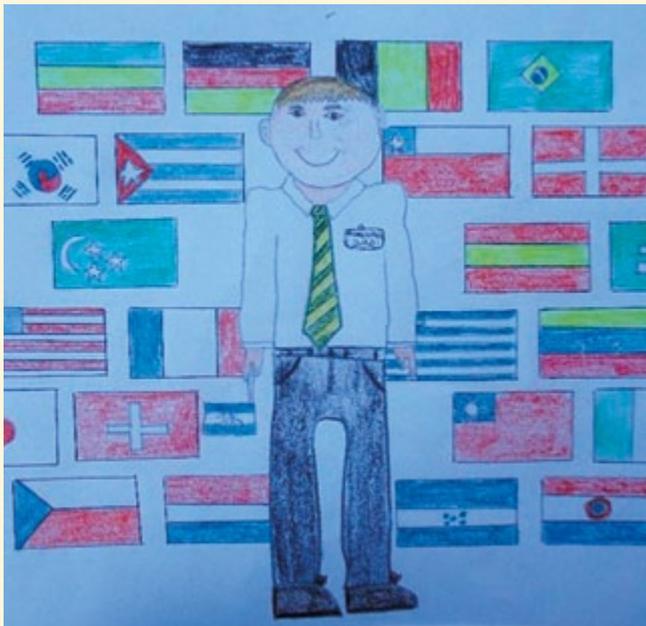
“Que seu lar se
encha de amor,
de **cortesia**
e do
Espírito
do Senhor.”

Presidente Thomas S. Monson
Conferência Geral de Outubro de 2010





Jay R., de 5 anos, da Indonésia, ama muito sua família. Os pais o ensinaram a amar os outros. Ele tem muitos amigos e gosta de dividir tudo com eles. Ele adora as criações do Senhor, como as plantas e os animais. Também gosta muito de insetos e das aranhas, pois elas fazem suas próprias teias. Ele sente-se grato por todas as coisas que o Senhor criou para ele.



Lucas L., 9 anos, Argentina

DESENVOLVER FÉ EM DEUS



O livreto *Fé em Deus* me ajudou a progredir na obediência aos mandamentos do Pai Celestial. Incentivo todas as crianças a fazerem todas as atividades do livreto e a desenvolverem seus talentos servindo na Igreja. Fiz uma meta e toquei violino num dueto com meu irmão na

Igreja. Tenho um irmão na missão — ele é um grande exemplo para mim, assim como todos os membros de minha família!

Charlotte de B., 10 anos, França



Rebeca B., de 4 anos, do Brasil, adora ir à Igreja. Ela sempre quer cantar "Sou um Filho de Deus" e "As Famílias Poderão Ser Eternas" na noite familiar, todas as semanas, e sabe a letra de cor. Com apenas três anos e alguns meses de idade, já sabia as três primeiras Regras de Fé. Ela diz que o

domingo é o Dia do Senhor e é uma bênção para sua família.



Timothy K., 3 anos, Ucrânia

Envie seu desenho, retrato ou sua experiência para Nossa Página em liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org com "Our Page" no campo assunto ou por carta para:

Liahona, Our Page
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

Todo material enviado precisa incluir o nome completo da criança, o sexo e a idade (precisa ter entre 3 e 11 anos), bem como o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Os textos podem ser editados por motivo de clareza ou de espaço.

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

Escolho **Preencher Minha Vida** com Coisas Que **Convidam a Presença do Espírito**



Podemos ler na Bíblia uma história incrível sobre Sadraque, Mesaque e Abednego. O rei Nabucodonosor atirou aqueles três amigos numa fornalha ardente porque eles se recusaram a adorar uma imagem de ouro que ele havia criado. Os três israelitas disseram ao rei que adorariam somente a Deus. Como aqueles jovens eram fiéis, Deus os livrou da fornalha e salvou a vida deles (ver Daniel 3). Essa história fala da importância de confiar em Deus e de ser fiel e corajoso. Fala também de bons amigos que ajudam uns aos outros a escolher o certo.

Juntos, Sadraque, Mesaque e Abednego optaram por cumprir sua promessa de adorar somente a Deus. Decidiram ter fé que Deus os salvaria. Decidiram não temer o rei, mas confiar em Deus. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Todos precisamos de amigos verdadeiros que nos amem, que nos escutem, que nos mostrem o caminho e que testemunhem a respeito da verdade para nós” (“Verdadeiros Amigos”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 29).

Lembrem-se de que os bons amigos vão fazer a diferença em sua vida, ajudando você a escolher o certo. Procure amigos como Sadraque, Mesaque e Abednego, e seja também um amigo como eles! ■

Música e Escritura

- “Eu Quero Ser Como Cristo”, *Músicas para Crianças*, p. 40.
- Regras de Fé 1:13

Só Você

Aqui estão algumas ideias para ser um bom amigo:

- No fim da semana, escreva em seu diário o que você fez para ser um bom amigo de alguém.
- Pense em maneiras de demonstrar a seus amigos que você gosta deles.
- Anote como você e seus amigos podem fortalecer sua fé em Deus.
- Conte a seu pai ou a sua mãe ou a uma líder da Primária o que você está fazendo para ser um bom amigo.

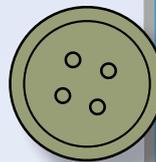
Você ajudou uma menina quando ela se machucou no parquinho. Avance um espaço.

Você convidou um aluno recém-chegado para sentar a seu lado no ônibus escolar. Avance um espaço.

Jogo do CTR: Amizade

Participe deste jogo para saber mais sobre como ser um bom amigo. Você vai precisar de um feijão ou um botão para cada jogador e pedacinhos de papel com os números “1”, “2” ou “3” escritos neles. Coloque esses papezinhos num saco ou envelope.

Para jogar, uma pessoa escolhe um papel e movimenta seu feijão ou botão no número de espaços indicado. Leia o que está no espaço e siga as instruções. O jogo só acaba quando todos chegarem ao fim como um bom amigo!



Uma menina derrubou a bandeja do almoço, mas você não a ajudou a pegá-la. Volte um espaço.

Você dividiu seu almoço com um menino que não tinha. Avance um espaço.

Você incluiu alguém em suas brincadeiras na hora do recreio. Avance um espaço.

Sua família visitou um novo vizinho. Avance um espaço.

Você ignorou um visitante na Primária. Volte um espaço.

FIM

Você ajudou um irmão mais novo com as tarefas dele. Avance um espaço.

Você riu de um menino que tem aparência diferente. Volte um espaço.

Você falou do evangelho com um amigo. Avance um espaço.

Você incentivou alguém a fazer escolhas certas. Avance um espaço.

Você zombou de um amigo e o magoou. Volte um espaço.

Aprender a Servir ao Próximo

Heidi S. Swinton

Thomas Spencer Monson recebeu seu nome em homenagem a seu avô Thomas Condie. O jovem Tommy aprendeu muitas lições com o avô, que morava a apenas algumas casas de distância. A lição que ele recorda melhor é sobre o serviço ao próximo.

Um dia, quando Tommy tinha quase oito anos de idade, ele e o avô estavam sentados no balanço da varanda. Um senhor idoso da Inglaterra morava na mesma rua. Seu nome era Robert Dicks, mas a maioria dos vizinhos só o chamava de “Velho Bob”. Ele era viúvo e pobre.

O Velho Bob aproximou-se e sentou-se no balanço da varanda com Tommy e seu avô. Ele disse que a casinha de barro onde morava ia ser demolida. Ele não tinha família, dinheiro nem para onde ir.

Tommy ficou curioso para ver como o avô

reagiria àquela triste história. O avô pôs a mão no bolso e tirou uma bolsinha de couro. Pegou uma chave e colocou-a na mão do Velho

Bob. “Sr. Dicks”, disse ele com ternura, “pode levar suas coisas para essa casa ao lado, que é minha e está vazia. Não vou cobrar um centavo, e pode ficar lá o tempo que quiser. E lembre-se: ninguém jamais vai despejar o senhor de novo”. Os olhos do Velho Bob encheram-se de lágrimas.

A mãe de Tommy também o ensinou a amar e a servir aos outros. Todos os domingos, antes do jantar, a mãe de Tommy preparava um prato de carne assada, batatas e molho para o Velho Bob. Às vezes, havia também o famoso bolo listrado da mãe de Tommy, com camadas cor-de-rosa, verde e branca e cobertura de chocolate. A tarefa de Tommy era entregar o jantar ao Velho Bob.

No início, Tommy não entendia por que não podia comer primeiro e depois entregar o prato. Mas nunca reclamou. Ia correndo até a casa do Velho Bob, equilibrando o prato





PALAVRAS DO PRESIDENTE MONSON

“Creio que mostramos amor pelo modo com que vivemos, servimos e abençoamos os outros. Quando servimos aos outros, mostramos a eles que os amamos e também mostramos a Jesus Cristo que O amamos” (“De um Amigo para Outro”, *A Liahona*, novembro de 1997, p. 6).

cheio. Depois, esperava ansiosamente o Velho Bob chegar devagarzinho até a porta.

Então os dois trocavam de prato — o prato limpo de Bob do domingo anterior e o prato de Tommy cheio de comida. Depois, Bob lhe dava uma moedinha para retribuir sua bondade.

A resposta de Tommy era sempre a mesma: “Não posso aceitar o dinheiro. Minha mãe não deixa”.

O idoso fazia um afago no cabelo loiro de Tommy e dizia: “Meu menino, você tem uma mãe maravilhosa. Agradeça a ela”. Quando Tommy repassava o elogio do Velho Bob à mãe, os olhos dela se enchiam de lágrimas.

A demonstração de caridade e o empenho de doar ao próximo desinteressadamente, de colocar os outros em primeiro lugar e de ser bons amigos e bons vizinhos eram coisas importantes para a família Monson. Essas coisas se tornaram a tônica da vida do Presidente Monson. ■

EM QUE VOCÊ SE PARECE COM O PRESIDENTE MONSON?

O que você tem em comum com o profeta? Abaixo está uma lista de coisas que descrevem o Presidente Monson quando era jovem. Assinale o quadrinho ao lado das coisas que você tem em comum com ele.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ele tinha uma irmã mais velha. | <input type="checkbox"/> Gostava de sorvete caseiro. |
| <input type="checkbox"/> Ele era o segundo filho da família. | <input type="checkbox"/> Tinha uma carteirinha de usuário numa biblioteca. |
| <input type="checkbox"/> Nasceu num domingo. | <input type="checkbox"/> Gostava de brincar com os primos. |
| <input type="checkbox"/> Ele era o mais velho dos filhos homens. | <input type="checkbox"/> Gostava da companhia do avô. |
| <input type="checkbox"/> Ele tinha um apelido (ver abaixo). | <input type="checkbox"/> Morava ao lado de uma estrada de ferro. |
| <input type="checkbox"/> Tinha cinco irmãos. | <input type="checkbox"/> Sempre fazia favores para a mãe. |
| <input type="checkbox"/> O pai preparava o desjejum para ele com frequência. | <input type="checkbox"/> Foi batizado aos oito anos de idade. |
| <input type="checkbox"/> Adquiriu um testemunho do evangelho quando jovem. | <input type="checkbox"/> Gostava de pescar. |



NOMES E APELIDOS

Faça a correspondência de cada um dos nomes e apelidos do Presidente Monson com a situação em que é usado.

SITUAÇÃO	NOME OU APELIDO
1. Como as pessoas o chamavam na Igreja e na escola quando ele era pequeno?	a. Pai
2. Como os membros da Igreja o chamam hoje.	b. Willy Inquieto
3. Como seus netos o chamam.	c. Tom ou Tommy
4. Como seus filhos o chamam.	d. Thomas Spencer Monson
5. Apelido que a mãe lhe deu porque ele gostava de estar sempre fazendo algo, em vez de descansar.	e. Presidente Monson
6. Seu nome completo, que foi usado quando ele foi batizado.	f. Vovô

Você tem um apelido que descreva alguma característica sua?

Respostas: 1. c; 2. e; 3. f; 4. a; 5. b; 6. d.

O LAR de Leute

Adam C. Olson

Revistas da Igreja

Todas as noites, a família de Leute reúne-se em sua tradicional *fale* samoana, uma cabana oval sobre palafitas. Ela tem cerca de 4 metros de comprimento e 3 metros de largura e não tem paredes, embora às vezes eles pendurem lençóis para terem um pouco de privacidade.

Leute, de dez anos de idade, e seus familiares se sentam em círculo no chão e estudam as escrituras em família. Eles cantam hinos e tratam de assuntos de família antes de se deitarem para dormir.

Esse tempo que passam juntos todas as noites é chamado *sā*, que significa “sagrado”. É um tempo que a maioria das pessoas de Samoa passa em família.

Os profetas ensinam que nosso lar deve ser sagrado como o templo. Seja qual for a aparência da casa, há coisas que podemos fazer para ajudar a promover a presença do Espírito Santo em nosso lar para torná-lo um lugar feliz, de paz e aprendizado. ■

Depois de estirar sua esteira-cama e armar seu mosquito, Leute faz suas orações pessoais.

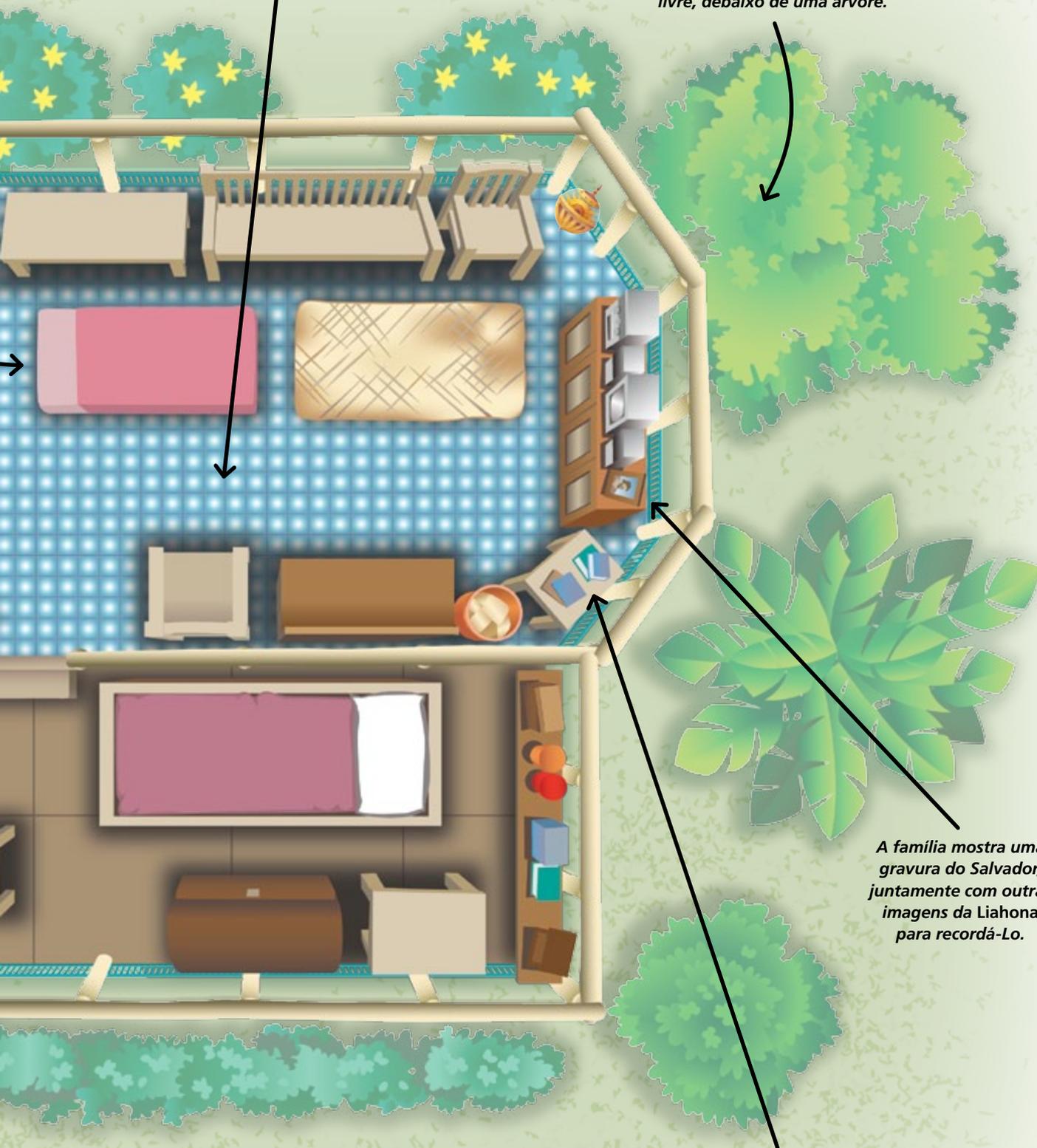
Muitas vezes, a família se reúne na fale dos avós para a noite familiar.

ILUSTRAÇÃO: STEVEN KEELE; FOTOGRAFIA: ADAM C. OLSON



A família se reúne em sua fale para a oração familiar, o estudo das escrituras e conversas em família quase todas as noites.

Quando Leute quer estudar as escrituras sozinha, muitas vezes se senta ao ar livre, debaixo de uma árvore.



A hora das refeições é um momento importante para a família. A família cozinha em fogo aberto ou usando pedras quentes num forno de chão chamado umu kuka.

A família mostra uma gravura do Salvador, juntamente com outras imagens da Liahona para recordá-Lo.

A família mantém suas escrituras, seus manuais e as edições da Liahona numa mesa.

Servir ao Pai Celestial

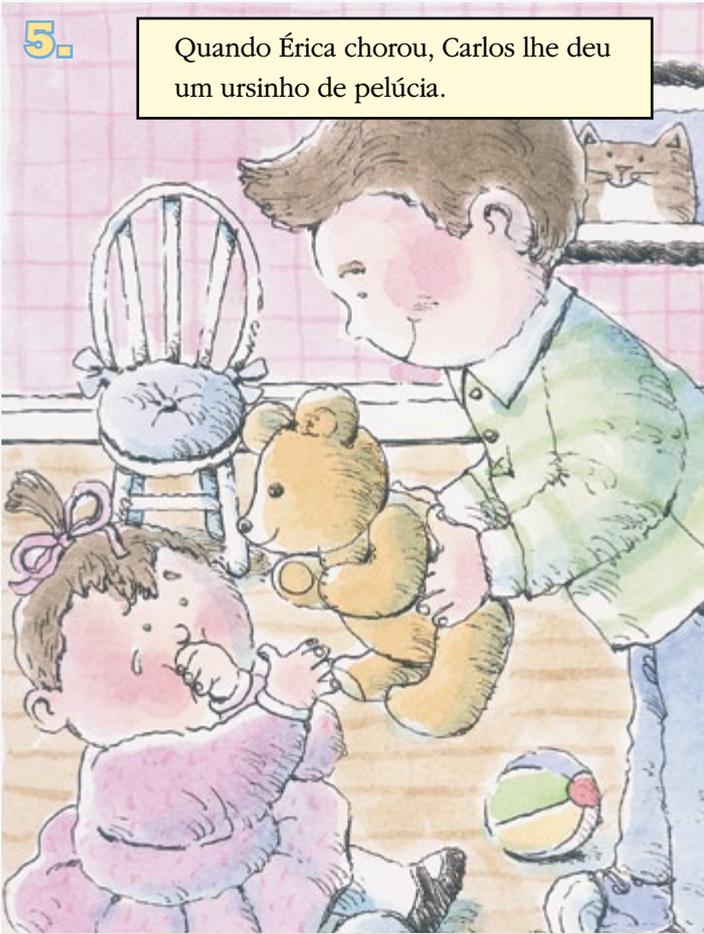
Jane McBride Choate

Inspirado numa história verdadeira



5.

Quando Érica chorou, Carlos lhe deu um ursinho de pelúcia.



6.

Sei que o Pai Celestial está feliz porque hoje você está servindo a Ele muito bem.

Mas não fui ao templo.



7.

É verdade, mas você ajudou seu irmão e sua irmã nos preparativos. E está me ajudando a cuidar da Érica.



8.

Quando você ajuda os outros, está servindo ao Pai Celestial.



Serviço Divertido

Olhe atentamente e verá que nem todos esses desenhos sobre serviço são iguais. Consegue achar os dois que são iguais?



Cumpra Seu Dever

O Presidente Thomas S. Monson ensina que é importante cumprir nosso dever. Consegue identificar as cinco diferenças entre estes dois desenhos? Qual criança cumpriu seu dever?



Notícias da Igreja

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Novos Líderes de Área Designados

A Primeira Presidência anunciou mudanças nas designações de lideranças de áreas, em vigor a partir de 1º de agosto de 2012. Todos os membros das Presidências de Área pertencem ao Primeiro ou ao Segundo Quórum dos Setenta. ■

Presidência dos Setenta



Ronald A. Rasband
Auxilia em Todas as Áreas



Walter F. González
1. América do Norte Sudeste



L. Whitney Clayton
2. Utah Norte
3. Utah Salt Lake City
4. Utah Sul



Donald L. Hallstrom
5. América do Norte Nordeste



Tad R. Callister
6. América do Norte Sudoeste



Richard J. Maynes
7. América do Norte Noroeste
8. América do Norte Oeste



Craig C. Christensen
9. Idaho
10. América do Norte Central

11. México



Benjamin De Hoyos
Primeiro Conselheiro



Daniel L. Johnson
Presidente



José L. Alonso
Segundo Conselheiro

12. América Central



Carlos H. Amado
Primeiro Conselheiro



James B. Martino
Presidente



Robert C. Gay
Segundo Conselheiro

13. Caribe



J. Devn Comish
Primeiro Conselheiro



Wilford W. Andersen
Presidente



Claudio D. Zivic
Segundo Conselheiro

14. América do Sul Noroeste



Juan A. Uceda
Primeiro Conselheiro



Rafael E. Pino
Presidente



W. Christopher Waddell
Segundo Conselheiro

15. Brasil



Carlos A. Godoy
Primeiro Conselheiro



Cláudio R. M. Costa
Presidente



Jairo Mazzagardi
Segundo Conselheiro

16. América do Sul Sul



Jorge F. Zeballos
Primeiro Conselheiro



Mervyn B. Arnold
Presidente



Francisco J. Viñas
Segundo Conselheiro

17. Oriente Médio/África Norte

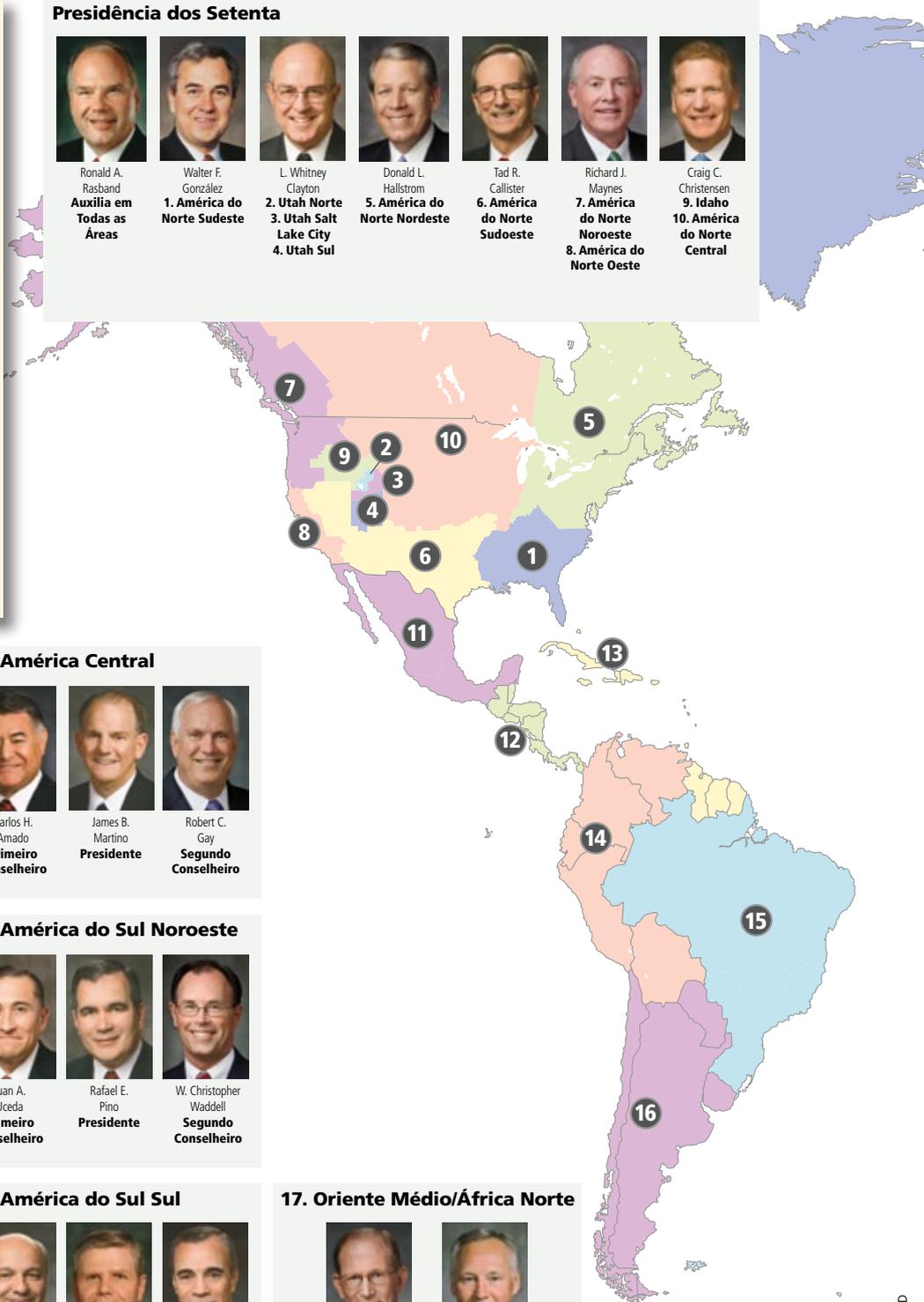


Bruce D. Porter



Bruce A. Carlson

Administrada a partir da Sede da Igreja



18. Europa



Patrick Kearon
Primeiro Conselheiro

José A. Teixeira
Presidente

Kent F. Richards
Segundo Conselheiro

19. Europa Leste



Randall K. Bennett
Primeiro Conselheiro

Larry R. Lawrence
Presidente

Per G. Malm
Segundo Conselheiro

20. Ásia



Gerrit W. Gong
Primeiro Conselheiro

Kent D. Watson
Presidente

Larry Y. Wilson
Segundo Conselheiro

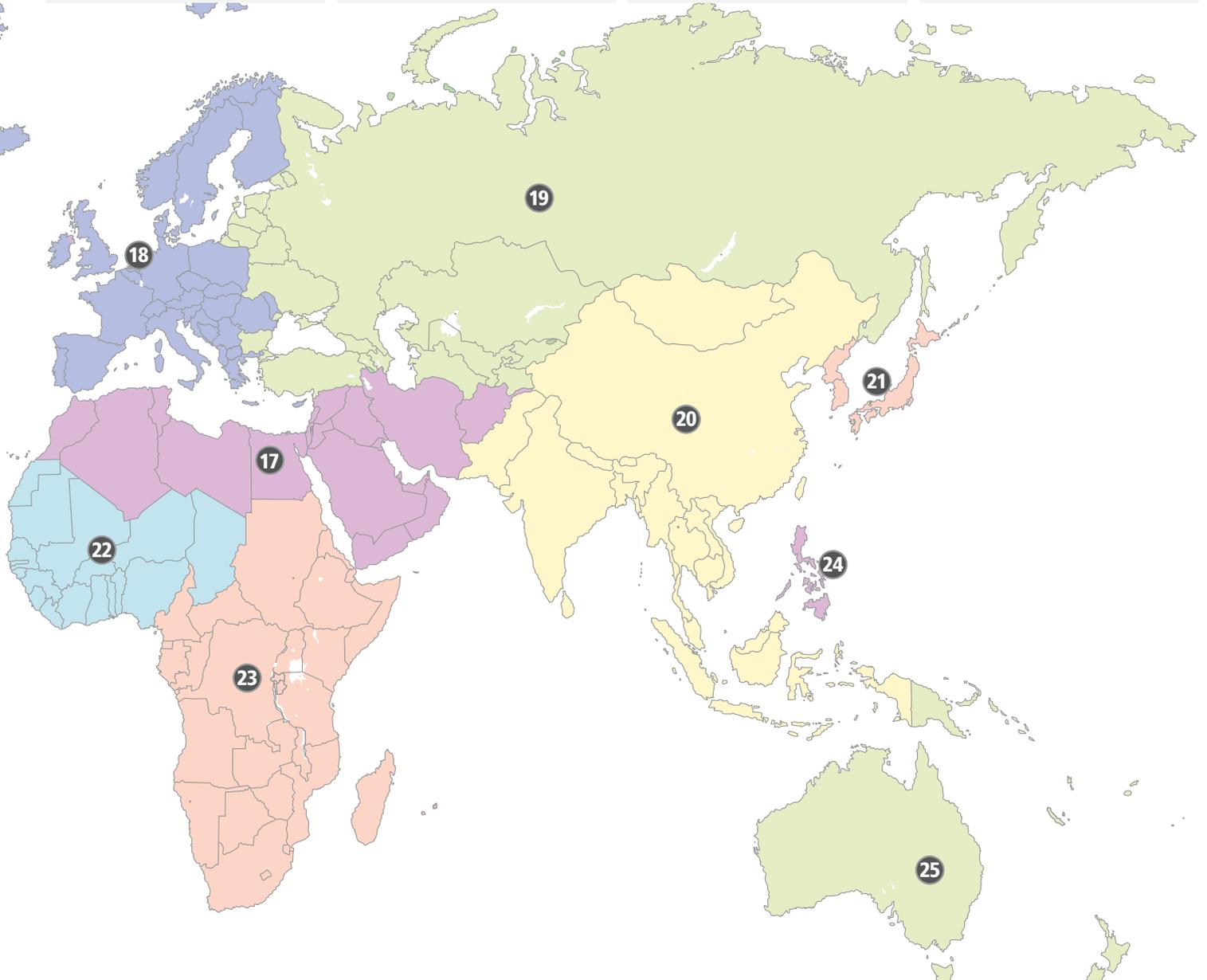
21. Ásia Norte



Kazuhiko Yamashita
Primeiro Conselheiro

Michael T. Ringwood
Presidente

Koichi Aoyagi
Segundo Conselheiro



22. África Oeste



Joseph W. Sitati
Primeiro Conselheiro

John B. Dickson
Presidente

LeGrand R. Curtis Jr.
Segundo Conselheiro

23. África Sudeste



Ulisses Soares
Primeiro Conselheiro

Dale G. Renlund
Presidente

Carl B. Cook
Segundo Conselheiro

24. Filipinas



Brent H. Nielson
Primeiro Conselheiro

Michael John U. Teh
Presidente

Ian S. Ardern
Segundo Conselheiro

25. Pacífico



Kevin W. Pearson
Primeiro Conselheiro

James J. Hamula
Presidente

F. Michael Watson
Segundo Conselheiro

A Liahona Agora em Chinês Simplificado

Os falantes de chinês podem agora receber a revista *A Liahona* em chinês simplificado.

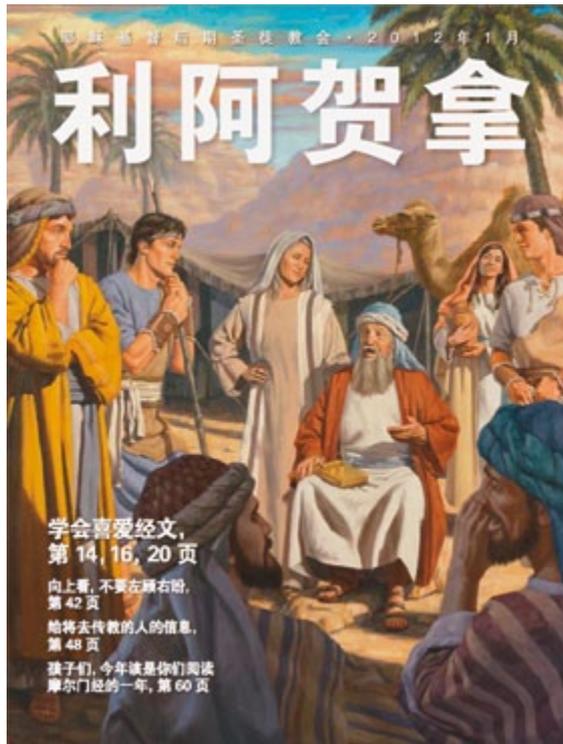
Seis edições de *A Liahona* — duas edições da conferência (maio e novembro) e quatro regulares (janeiro, abril, julho e outubro) — estarão disponíveis em chinês simplificado durante o ano todo. As edições de janeiro e abril de 2012 foram publicadas somente online; a edição de maio foi a primeira disponível impressa.

Para informações sobre como adquirir as edições individuais da revista ou fazer sua assinatura, entre em contato com os Serviços de Distribuição ou acesse store.LDS.org.

As Revistas da Igreja Destacam os Padrões de Para o Vigor da Juventude

A partir deste mês, as revistas da Igreja publicarão uma série de artigos que destacam os padrões delineados no novo livreto atualizado *Para o Vigor da Juventude*. A série aparecerá na revista *New Era* e nas páginas para jovens de *A Liahona* por muitos meses (exceto nas edições de conferência); cada artigo terá como foco um padrão e será escrito por um membro da presidência geral da Organização dos Rapazes ou das Moças, ou um membro dos Setenta.

Nas revistas *A Liahona* e



Os falantes de chinês de várias partes do mundo podem agora ler a revista *A Liahona* em chinês simplificado.

Ensign, um artigo de uma página para os adultos mostrará como os pais podem ensinar o padrão do mês para seus filhos. Quando os tópicos em *Para o Vigor da Juventude* corresponderem aos tópicos em Meus Padrões do Evangelho para as crianças da Primária, haverá também um artigo para elas em *A Liahona* e *Friend*.

Aplicativo da Indexação do FamilySearch Já Disponível

O aplicativo da Indexação do FamilySearch para usuários de iPhone e iPad ajudará as pessoas a preservar e compartilhar preciosos registros genealógicos

de todo o mundo por meio de dispositivos móveis.

O aplicativo, lançado na mesma época em que foi colocado à disposição para indexação o Censo Americano de 1940, está disponível para download na Loja de Aplicativos da Apple (dispositivos iOS) ou no Google Play (versão Androide).

Disponível em inglês e espanhol, o aplicativo permite aos usuários visualizar fragmentos de imagens — nome, local ou outra informação relevante — de documentos históricos manuscritos, como certidões de nascimento, casamento ou registros de censos. As pessoas transcrevem (indexam) o que veem, e o sistema de indexação do FamilySearch acrescenta os dados à coleção de registros genealógicos gratuitos disponíveis no familysearch.org. ■



O novo aplicativo da Indexação do FamilySearch permitirá que mais pessoas contribuam com a pesquisa de história da família em pequena ou em grande escala.

Ele Continua a Revelar Seus Segredos

Quando tinha treze anos de idade, morava com minha avó. Certo dia, encontrei algumas revistas abandonadas e comecei a lê-las. Elas continham histórias de pessoas de todo o mundo que contavam sobre milagres acontecidos em sua vida. As revistas eram *A Liahona*; minha tia, que era membro da Igreja, as havia deixado na casa de minha avó.

As histórias me cativaram, e senti algo especial que me dizia que eram verdadeiras. Um ano mais tarde fui batizado, e a partir daí, tenho minha própria assinatura. A revista tem sido um guia e uma bênção. Para mim, é a prova de que Deus nos ama e continua a revelar Seus segredos a Seus servos, os profetas (ver Amós 3:7).

Lucilino Mendonça, Cabo Verde

Ajuda Espiritual e Material

Gosto muito de ler a revista *Liahona* — ela me ajuda tanto material quanto espiritualmente. Fortalece minha fé, melhora meus talentos e minhas habilidades e purifica minha mente e meus pensamentos por meio dos conselhos edificantes dos membros da Igreja e de nossos profetas vivos.

Derek Balolong, Filipinas

Envie comentários e sugestões para liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.

“Catástrofes Naturais — Não Precisamos Temer”, página 30: Leia o artigo antes e, em espírito de oração, pondere sobre o que sua família pode fazer a fim de preparar-se melhor para catástrofes naturais em sua área. Depois, como sugere o Élder Ellis, utilize a noite familiar para colocar seu plano em ação. Você poderá decidir fazer pacotes de emergência, reabastecer seu armazenamento doméstico ou conversar sobre como se preparar espiritualmente. Enfatize a mensagem do Élder Ellis que reafirma que, quando “estamos preparados, podemos resistir a qualquer tempestade”.

“Manter a Fé em Meio a um Mundo Confuso”, página 42: Você pode compartilhar a experiência do Bispo Caussé quando estava na escola, encontrada no início do artigo. Depois, pergunte aos

membros da família o que eles fariam em tal situação. Você pode repassar os princípios que o Bispo Caussé segue para manter seu testemunho firme.

“Como Posso Saber Se Fui Perdado?” página 48: Comece perguntando aos membros da família: “Depois de nos arrependermos, como podemos saber quando fomos perdoados?” Você pode ler a resposta do Élder Callister no segundo parágrafo do artigo. Compartilhe seções adicionais do artigo que sejam adequadas a sua família.

“Aprender a Servir ao Próximo”, página 66: Leia para sua família a história sobre a infância do Presidente Monson. Depois, você pode fazer as atividades correspondentes com alguma criança da família. Encerre prestando seu testemunho de que Thomas S. Monson é o profeta vivo. ■



Uma Noite Familiar Perfeita

Sempre sonhei em realizar noites familiares como aquelas que via nas gravuras da Igreja. Mas meu marido e eu adotamos uma linda garotinha, que não queria participar. Então vimos que tínhamos que fazer algumas mudanças em nossa noite familiar para convencê-la.

Como sou grata pelas ideias para a noite familiar publicadas em *A Liahona*. Agora nossa filha é a primeira a querer participar da noite familiar e deseja que a façamos todos os dias.

Uma de nossas lições favoritas foi sobre como o Espírito Santo pode nos guiar. Pedimos a nossa filha que fosse para seu quarto. Depois de contar até três, ela poderia voltar à sala, para tentar encontrar uma gravura do Salvador. Quando ela estava perto, dizíamos que estava quente, e quando estava longe, que estava fria. Ela ficou tão feliz quando encontrou a gravura! Foi maravilhoso vê-la entender a importância de ser obediente e seguir o Espírito para aproximar-se de nosso Salvador.

Terminamos com a leitura de Doutrina e Convênios 11:12. Ao colocar nossa “confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem”, descobrimos que a noite familiar é uma bênção. ■

Moema Lima Salles Broedel, Brasil

RESPONDER A PERGUNTAS SOBRE NOSSA FÉ

Michael Otterson

Diretor Administrativo, Departamento de Assuntos Públicos da Igreja

Eu me tornara membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias somente há pouco dias, quando o assunto, em uma conversa casual de um grupo de amigos, passou a ser minha recente conversão.

Alguns estavam curiosos, até mesmo fascinados. Outros se mostravam indiferentes. Uma das jovens, de minha idade, simplesmente se recusava a acreditar que eu era cristão.

Foi a primeira vez que tentei explicar minhas crenças para pessoas que não compartilhavam delas. Lembro-me de me sentir profundamente frustrado ao tentar penetrar uma mente tão fechada que não dava margem a nenhum tipo de argumentação.

Com o seu crescimento, a Igreja enfrentará cada vez mais exames rigorosos, como qualquer outra grande religião, o que levará a muito mais conversas face a face ou online entre os membros e sua família, seus amigos e outras pessoas que não são de nossa fé.

Prestar atenção em alguns princípios básicos pode ajudar os membros a responder a perguntas ou comentários com mais confiança.

Viver a Religião

Uma das grandes vantagens que os membros fiéis da Igreja têm é que nossa fé nos incentiva a “viver nossa religião”. Há um senso de autenticidade, quando nossos amigos e colegas veem a conexão entre o que dizemos e fazemos.

Se a vida de um santo dos últimos dias é seu melhor sermão, então nossas conversas devem também ser sinceras, verdadeiras e cheias do espírito de bondade, mesmo se as pessoas fizerem perguntas inadequadas ou demonstrarem um tom de crítica. Nossa pretensão de ser seguidores de Jesus Cristo é mais convincente quando nossos atos estão em harmonia com nossas crenças. Ao responder a perguntas ou mesmo críticas, haverá vezes em que precisaremos ser fortes. Também poderemos precisar de senso de humor.

Em 2007, na cerimônia de formatura da BYU–Havaí, o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Se vocês viverem os princípios do evangelho [em vez de] só estudá-los, essa combinação especial de conhecimento fará com que se sintam à vontade e preparados para ensinar o que sabem ser verdadeiro — em qualquer ocasião”.

Estabelecer o Contexto

Ao responder a perguntas ou comentários sobre nossa fé, é importante estabelecer o contexto desde o início.

Mais do que simplesmente responder a uma série de perguntas aleatórias, pode ser útil usar os primeiros 30 segundos para estabelecer uma base, que pode ser o fato de aceitarmos Jesus Cristo como nosso Salvador e os ensinamentos da Bíblia relacionados a Seu nascimento, Sua vida, Seu ministério, Sua Crucificação e Ressurreição. Também cremos que o mundo cristão se afastou das verdades que Jesus ensinou na Bíblia e que a Igreja estabelecida por Ele precisava ser restaurada.

Estabelecer a base das crenças da Igreja dessa maneira servirá como ponto de referência, quando a conversa abordar outros princípios do evangelho.

Reunir Informações

Ao ouvirmos as perguntas, podemos discernir o princípio do evangelho inserido nelas e fazer com que a resposta remeta ao Salvador.

Por exemplo, por que enviamos missionários a países cristãos? Porque, em sua época, Jesus enviou Seus mensageiros, de dois em dois, “por todo o mundo”. E fazemos o mesmo



Compartilhar experiências pessoais pode ser uma maneira mais eficiente de responder a perguntas do que dar respostas decoradas.

hoje. Por que desaprovamos a vida conjugal antes do casamento? Porque Jesus e Seus Apóstolos ensinaram sobre a santidade do casamento e de tudo que se refere a ele.

Não precisamos de argumentos seculares complicados e elaborados, pois os princípios que tentamos viver vêm do Filho de Deus.

Compartilhar Experiências Pessoais

Responder às perguntas de nossos amigos não é recitar respostas

memorizadas. Compartilhar experiências pessoais genuínas pode convidar o Espírito a prestar testemunho e levar a mensagem ao coração do ouvinte.

Um dos maiores empecilhos ao compartilhar nossa fé é ter medo de não saber as respostas. Poucas pessoas em outras igrejas são especialistas em sua própria história ou doutrina, e pesquisas mostram que, comparativamente, os santos dos últimos dias têm muito conhecimento sobre sua fé.

RECURSOS ONLINE

A Igreja criou recursos online que podem ser úteis para que os membros compartilhem suas crenças com as pessoas que têm perguntas.

Mormon.org

Mormon.org/Jesus Christ

Mormonnewsroom.LDS.org

LDS.org

Liahona.LDS.org



Ao responder às perguntas de amigos, seja você mesmo. Seu jeito de ser normalmente é o motivo pelo qual eles fazem perguntas.

Quando alguém fizer uma pergunta sobre a doutrina ou a história da Igreja da qual não tem conhecimento, responda simplesmente: “Eu não sei”. Mas todos podemos compartilhar experiências pessoais, para explicar como nos sentimos sobre nossa fé.

Se relacionarmos nossas próprias experiências sobre oração ou jejum ou nossa comunicação eficiente com nossa família, essas experiências não poderão ser contestadas. São nossas experiências, e ninguém as entende melhor do que nós.

Saber com Quem Se Fala

Algumas pessoas não se aproximam para fazer perguntas aos membros, porque temem ser envolvidas em uma palestra de meia hora. Se fizerem uma pergunta casual, seja sensível a

seu interesse, ânimo e nível de entendimento. Mostrar nossa sensibilidade neste aspecto pode deixar a pessoa curiosa à vontade.

Entenda que a mesma conversa não vai funcionar para todos, porque as pessoas têm vidas diferentes — seja religiosa, secular ou em outros aspectos.

Compartilhar o Que Acreditamos

Os membros da Igreja têm a oportunidade única de ser uma força para o bem, ao ajudar a esclarecer os conceitos errados sobre o que não somos e aumentar a compreensão do que somos e no que acreditamos.

Ao aprender mais sobre as crenças dos santos dos últimos dias, as pessoas poderão ver diferenças distintas e ainda achar coisas em comum para edificar melhores relacionamentos. ■

Dicas Úteis

Presuma o Melhor

Pode ser amedrontador quando alguém faz perguntas para provar nossa fé. Entretanto, a maioria das pessoas está somente curiosa. Não fique na defensiva.

Ouçã Atentamente

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que o dom do discernimento opera melhor quando ouvimos. Para melhor entender a pergunta e a intenção, faça perguntas esclarecedoras e esteja preparado tanto para ouvir como para falar.

Respeite o Arbítrio

Todas as pessoas têm o arbítrio moral dado por Deus. Assim, podemos convidar e até persuadir — mas não devemos pressionar ou coagir.

Evite o Vocabulário da Igreja

Evite a terminologia ou o jargão da Igreja, que pode soar como outro idioma, como “ala,” “noite familiar” ou “Palavra de Sabedoria”. Se você usar tais termos, explique-os antes que a pessoa pergunte.

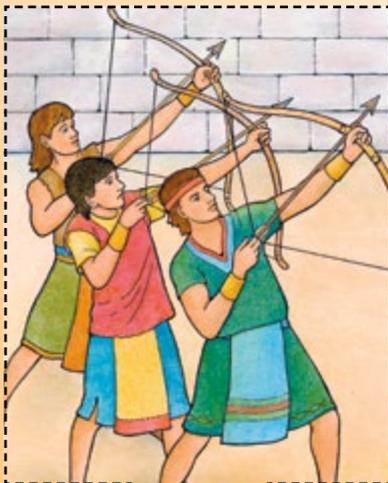
Use o Nome Completo da Igreja

Sempre que possível, use o nome completo da Igreja pelo menos uma vez, e no início da conversa. Há poder no nome da Igreja; então, explique-o. Ele diz muito sobre quem somos.

Neste ano, muitas edições da revista *A Liahona* trarão um conjunto de figuras das escrituras do Livro de Mórmon. Para que fiquem mais firmes e fáceis de usar, recorte-as e cole-as em cartolina, papelão, sacos de papel ou palitos para trabalhos artesanais. Guarde cada conjunto em um envelope ou saquinho de papel, juntamente com a etiqueta que indica onde encontrar a história das escrituras que acompanha as figuras.



Samuel



Samuel, o Lamanita
Helamã 13–14, 16



*“Ao cuidarmos de nossas tarefas cotidianas”,
ensina o Presidente Thomas S. Monson,
“descobrimos inúmeras oportunidades
de seguir o exemplo do Salvador. Quando
nosso coração está em sintonia com Seus
ensinamentos, descobrimos a proximidade
inconfundível de Seu auxílio divino. É quase
como se estivéssemos a serviço do Senhor.”
O próprio Presidente Monson é um exemplo
de alguém que busca ajuda divina no dia
a dia e atende ao chamado de servir.
Ver “Thomas S. Monson: Atender ao
Chamado do Dever”, página 14.*

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

